Caderno de Estudos Tema do Ano 2026

CUIDAR da CRIAÇÃO de DEUS

"Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores" Apocalipse 7.3

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

FICHA TÉCNICA

Subsídios para o estudo do Tema e Lema de 2026

Coordenação geral
Paulo Afonso Butzke – Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB (NPA)

Arte do Tema e Lema 2026
Tiago Maier Labes

Equipe de coordenação e revisão
Ana Isa dos Reis Costella, Carla Vilma Jandrey, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Emílio Voigt, Joni Roloff Schneider, Gabriela Giese, Juliana R. Zachow, Kátlin Franciele Dickel, Luiza Carolina Pereira da Silva, Maria Dirlane Witt, Martina Wrasse Scherer, Olmiro Ribeiro Júnior, Paulo Afonso Butzke, Simone Engel Voigt e Wagner Petry Moraes.

Revisão ortográfica
Susanne Buchweiz

Projeto gráfico
Tiago Maier Labes

Acesse todos os recursos da campanha no Portal da IECLB:
https://www.luterano.org.br

Sumário

Ficha técnica

Apresentação

Texto base

O cartaz do Tema do Ano 2026 – proposta metodológica

Liturgia do Tema do Ano 2026

Música do Tema do Ano 2026

Educação ecológica – o Amigo das Crianças

A Fundamentação do Tema do Ano 2026

- O cenário ecológico atual: O planeta realmente está em perigo?
- A teologia da criação

B Inspirações bíblicas e teológicas

- Só um pontinho azul suspenso no espaço? - Gênesis 1 e 2
- Um coração para a criação – o louvor ao Criador nos Salmos
- A árvore da vida – Apocalipse 22
- A Criação de Deus e a nossa espiritualidade

C Práticas ecológicas na IECLB (seleção de exemplos)

- A Fundação Luterana de Diaconia: o cuidado com a Criação em ação
- A Horta Comunitária de Teutônia
- O que é o Galo Verde na IECLB?
- Diaconia Recife

D Subsídios da Rede Sinodal de Ensino

Apresentação

Temos a alegria de entregar a vocês o caderno de estudos sobre o Tema e o Lema do Ano 2026. Tema e o Lema do Ano sempre nos ajudam a caminhar em uma mesma direção, fortalecendo a unidade e a identidade de nossa Igreja. Ao longo do ano, em todos os espaços da IECLB, nos unimos para reflexão, diálogo e ação.

Em 2026, o Tema do Ano da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é o seguinte:

Tema do Ano: "CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS"

Lema bíblico: "NÃO DANIFIQUEM NEM A TERRA, NEM O MAR, NEM AS ÁRVORES" – Ap 7.3

A tarefa de cuidar da boa e perfeita criação divina não é assunto novo na IECLB. Tem sido temática importante e central para a igreja nas últimas décadas. Neste momento histórico, impõe-se novamente pela urgência dos gravíssimos desafios da crise climática atual. Deus criador nos chama ao cuidado de sua boa criação, por isso queremos nos posicionar e vamos fazê-lo a partir da fé em Deus. Vamos compartilhar, com a sociedade a visão bíblica e confessional a respeito do cuidado com a criação, aliás, um mandato divino outorgado à humanidade. A destruição da natureza é incompatível com a fé e é pecado contra Deus. Não é possível haver outra posição na IECLB.

Nossa convicção de fé não é teórica apenas. Ela se desdobra em muitíssimas iniciativas e projetos, pequenos e grandes, destinados à preservação da criação. Com alegria, apresentamos neste caderno uma reduzida seleção destas iniciativas práticas. Todas nascem da fé e da espiritualidade luterana. Percebemos, porém, que há ainda maior necessidade de impactar e convencer. Toda a IECLB, suas pessoas membro, suas comunidades, paróquias, sínodos, setores de trabalho, instituições, escolas, lideranças são chamadas a refletir e se engajar. É urgente!

Esperamos que o conteúdo deste caderno de estudos seja instrumento importante para tal. Como em todos os anos, ele é resultado de um mutirão. Muitas pessoas contribuíram com subsídios a respeito do cuidado com a criação divina que enriquecerão o diálogo nos diferentes espaços da IECLB. Agradeço a cada pessoa que aceitou o desafio de colaborar e contribuir. Desejo uso abençoado deste rico material.uso abençoado deste rico material.

Pa. Sílvia Beatrice Genz

Pastora Presidente da IECLB

Texto Base

Tema do Ano: "CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS"

Justificativa para a escolha do tema

1. O tema "Cuidar da Criação de Deus" é um compromisso ético, social, ecológico e econômico, proveniente do mandamento divino outorgado ao ser humano. A partir da fé, é nossa responsabilidade proteger o meio ambiente e lidar com as mudanças climáticas de forma justa e eficaz.

Os desafios ambientais atuais

2. Atualmente, a humanidade está diante de desafios ambientais sem precedentes, que colocam em risco a vida no planeta Terra. Os principais problemas climáticos que devem intensificar-se na próxima década são:

- aumento da temperatura média global, causando ondas de calor extremas;
- eventos climáticos severos (secas, enchentes, furacões) cada vez mais frequentes e intensos;
- elevação do nível do mar, ameaçando regiões costeiras e comunidades vulneráveis;
- perda acelerada da biodiversidade, resultando em desequilíbrios ecológicos graves;
- escassez hídrica crescente e insegurança alimentar, ampliando desigualdades sociais.

3. Dados científicos recentes evidenciam que as temperaturas globais aumentaram, em média, 1,2 °C desde a era pré-industrial (primeira metade do século XIX) e devem ultrapassar o limite crítico de 1,5 °C já na próxima década, conforme alerta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Cerca de 1 milhão de espécies estão ameaçadas de extinção nas próximas décadas, comprometendo irreversivelmente ecossistemas essenciais à vida. A ONU prevê que, até 2030, mais de 700 milhões de pessoas poderão ser deslocadas devido às mudanças climáticas. A urgência também reside no fato de que os danos ambientais afetam diretamente as pessoas mais vulneráveis, aumentando a pobreza e a injustiça social.

Objetivo central do TA26

4. Refletir acerca do testemunho bíblico e confessional da Criação divina, visando ao seu desdobramento em uma posição ético-sócio-ambiental e em ações ecológicas concretas nas comunidades e instituições da IECLB.

Objetivos específicos do TA26

- Entender os fundamentos bíblicos e teológicos do cuidado com a Criação e desenvolver uma ética ambiental.
- Compreender nossa solidariedade com toda a Criação, que, em sua plenitude, é valiosa para Deus.
- Reconhecer que a destruição da natureza é um pecado contra Deus e sua vontade, tornando-nos culpados diante da Criação que Ele considerou muito boa.
- Identificar oportunidades educação ecológica sob uma perspectiva bíblica e realizar ações de justiça ambiental.
- Apoiar iniciativas e programas de instituições da IECLB e parceiras que buscam a justiça ambiental.
- Influenciar políticas públicas para combater crimes ambientais e sociais e promover a justiça socioambiental.

IECLB e Meio Ambiente

5. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem se posicionado ativamente em questões ambientais ao longo das últimas décadas. Em 1982, o Tema do Ano "Terra de Deus – terra para todos" tratou do assunto, que foi retomado no Tema do Ano de 1984: "Jesus Cristo – esperança para o mundo".[1]

   O manifesto Defesa da Amazônia[2], lançado no Concílio de 1988, em Brusque/SC, denunciava a devastação da Amazônia, citando queimadas, poluição por mercúrio, exploração de carvão vegetal, hidrelétricas devastadoras e ameaças aos povos indígenas. A IECLB exigia ações imediatas, como a proibição de projetos nocivos, a fiscalização ambiental e a proteção de terras indígenas.

   A Carta Pastoral de 1992[3], assinada pelo Pastor Presidente Gottfried Brakemeier, abordava a ECO-92, no Rio de Janeiro, e os 500 anos do "descobrimento" da América. A IECLB enfatizava o papel da Igreja na proteção ambiental, criticava os interesses econômicos e destacava a necessidade de renúncia ao consumo irresponsável. Também propunha uma reflexão crítica sobre a colonização e o massacre dos povos indígenas, convocando à solidariedade com as pessoas injustiçadas.

   Já o Manifesto de Chapada dos Guimarães – 2000, lançado no Concílio de Chapada dos Guimarães/MT, em outubro de 2000[4], criticava o sistema socioeconômico-político hegemônico, movido pela idolatria do dinheiro, que gerava injustiças, exclusão e desrespeito ao meio ambiente. A Igreja reafirmava sua fé em um Deus de justiça e vida, buscando a cooperação ecumênica e a promoção da vida digna para todas e todos.

---

1 Outros Temas do Ano dos anos seguintes em que a questão ecológica foi importante: 1990 – "O pão nosso de cada dia"; 1999 – "É tempo de lançar".

2 https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/concilio/defesa-da-amazonia-1988

3 https://legado.luteranos.com.br/textos/meio-ambiente-e-500-anos-do-descobrimento-da-america-1992

4 https://www.luterano.org.br/manifesto-de-chapada-dos-guimaraes/

6. Os Temas do Ano de 2003 — "Nosso mundo tem salvação", de 2006 — "Deus, em tua graça, transforma o mundo", e de 2011 — "Paz na Criação de Deus" — novamente propuseram a toda a IECLB a reflexão em torno da Criação de Deus e da crise ecológica. Em 2015, o Pastor Presidente da IECLB, Nestor Friedrich, enviou uma carta da IECLB[5] à Presidenta Dilma Rousseff, destacando a urgência das mudanças climáticas e solicitando maior empenho do governo brasileiro na COP21 em Paris. A carta apontava que comunidades vulneráveis já sofriam com secas e inundações, e propunha elementos para um acordo pós-2020, incluindo a diminuição da temperatura em 2°C e maiores de recursos financeiros para o financiamento climático. No ano seguinte, o Tema do Ano de 2016, "Pela graça de Deus – livres para cuidar", voltava a destacar a urgência do assunto.

7. Mais recentemente, a IECLB em seu XXXIII Concílio ocorrido em Cacoal em outubro de 2022, aprovou uma importante moção sobre Justiça Ambiental, incumbindo o Conselho da Igreja com a elaboração de um posicionamento reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável, o cuidado com a Criação de Deus, o respeito aos povos originários e o uso consciente dos bens naturais para as futuras gerações. Cumprindo a tarefa, o Conselho da Igreja e a Presidência da IECLB lançaram em 5 de junho de 2023, Dia Mundial do Meio Ambiente, manifesto[6] reconhecendo a crise climática e as falhas históricas da Igreja, convocando a sociedade e autoridades a buscarem modelos econômicos sustentáveis, consumo responsável e urbanização planejada, com o compromisso de refletir e buscar transformações pessoais, sociais e ambientais. Além disso, a moção aprovada no Concílio de Cacoal também previu a criação de "políticas de justiça socioambiental que sirvam de orientação para as diferentes instâncias da Igreja" e a adoção de programas de gestão ambiental até 2027, tarefa que está em andamento. A justiça socioambiental é mencionada como prioridade para a ação da Meta 4 nas Metas Missionárias 2019-2024[7], sendo que nas novas Metas Missionárias 2025-2030[8] ela é área de atuação da prioridade 3, Diaconia, revelando sua importância na vida da IECLB.

8. Além das manifestações de Concílios, do Conselho da Igreja e da Presidência da IECLB, cabe destacar que a atuação das instituições da IECLB na questão ambiental é múltipla e engajada. A Fundação Luterana de Diaconia (FLD) foca na Justiça Socioambiental, apoiando comunidades vulneráveis e promovendo a agroecologia, como visto no Programa CAPA, de agroecologia. O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) é um pilar na defesa da agroecologia, capacitando famílias para a produção sustentável e fortalecendo práticas agroecológicas em comunidades, incluindo as indígenas. O Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) atua na defesa dos direitos dos povos indígenas, o que é intrinsecamente ligado à proteção ambiental, dado o papel crucial desses povos na preservação de seus territórios e biomas. O COMIN participa ativamente de discussões sobre emergência climática e a luta por territórios tradicionais. Os Sínodos da IECLB, por sua vez, enfatizam o cuidado com a Criação, realizando campanhas como a da Semana Nacional do Meio Ambiente e promovendo a justiça ambiental. Iniciativas como o Projeto Ambiental Galo Verde demonstram ações concretas em nível comunitário, acadêmico e sinodal. Também os setores de trabalho da IECLB estão envolvidos com a justiça ambiental. Destaca-se o envolvimento da Juventude Evangélica com o tema, cujas atividades em torno do

5 https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/presidencia/mudancas-climaticas-2/
6 https://www.luterano.org.br/manifesto-do-conselho-da-igreja-e-da-presidencia-da-ieclb/
7 https://www.luterano.org.br/metas-missionarias-2019-2024/
8 https://www.luterano.org.br/metas-missionarias-2025-2030/

tema "Juventudes e justiça ambiental"[9] são notáveis.

Igualmente, a IECLB coopera com instituições promotoras do desenvolvimento do socioambiental sustentável. A IECLB é uma das fundadoras da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) e está na liderança da Diaconia Recife, entidade com múltiplos projetos sociais e de preservação da natureza no Nordeste do país. Em conjunto, essa seleção de ações elencadas demonstra um compromisso sólido com a sustentabilidade, a justiça ambiental e a defesa dos direitos de comunidades e povos tradicionais, integrando a fé luterana com a ação prática em prol do meio ambiente.

O Tema do Ano 2026: "Cuidar da Criação de Deus"

A Criação

9. A questão da Criação já era central para a Igreja Antiga. Em seus credos, ela posicionou a confissão de Deus como Criador em primeiro lugar. Essa ordem expressa não apenas uma sequência cronológica, mas também uma priorização teológica — de modo que os outros artigos de fé sempre estão relacionados ao primeiro. O tema da Criação tem função orientadora para a teologia cristã: a admiração com o Criador, "que fez tudo tão maravilhosamente", leva ao reconhecimento de que a Criação é expressão da vontade amorosa divina. Ou seja, somos parte de uma creatio ex amore (Jürgen Moltmann).
10. Criação é tudo que Deus criou no princípio de todas as coisas (criação original) e com o qual continua comprometido (criação contínua) e que renovará quando da instalação definitiva do Reino (criação nova). Engloba tudo o que foi criado e que não é o próprio Criador. Criação significa a vida que não surgiu de si própria – e que tem seu sentido e propósito ancorados em sua origem. Enquanto Criação divina, tudo o que foi criado é transparente para a realidade do Criador e, nele, adquire sentido e plenitude. Criação, portanto, não é apenas o evento com o qual tudo se inicia, mas também a presença contínua de Deus em sua Criação. Não é um evento único, mas uma dinâmica em progressão, em permanente continuidade, movida pela presença da força vital de Deus na Criação. Criação e o cuidado permanente com ela são a mesma ação divina.
11. Quando afirmamos que este mundo é Criação divina, na qual Deus está presente, então afirmamos a santidade do mundo, sua transparência para a realidade da presença do Criador para sua origem divina, para sua coesão e harmonia interior. Desta forma, a Criação, a natureza e o meio ambiente não estão disponíveis para a exploração arbitrária e sem qualquer restrição por parte do ser humano. A presença de Deus na Criação implica, direta e inevitavelmente, em responsabilidade ética e moral por parte do ser humano. A espiritualidade da natureza gera uma atitude de admiração e reverência diante da beleza e da complexidade, enquanto presente a todas as criaturas como oikos, a casa comum, lar sustentável, espaço de vida digna.
12. O cuidado com a Criação, enquanto imperativo ético, necessariamente desemboca na reflexão e na prática da sustentabilidade. A sustentabilidade tem como objetivo garantir a vida e os recursos para ela necessários para todos os seres vivos desta geração e para as futuras, em

9 O conteúdo está disponível e é excelente subsídio para o Tema do Ano 2026: https://www.luterano.org.br/rede-de-recursos/juventudes-justica-ambiental/

todos os lugares do planeta. Inclui a dimensão da justiça intergeracional e da justiça entre todas as regiões da Terra, nações e culturas. A sustentabilidade não tem a ver apenas com o ser humano, mas se impõe também como direito da própria natureza de manter-se sustentável na projeção do tempo. Os interesses econômicos de regiões, países, organizações e pessoas precisam estar submetidos a um desenvolvimento sustentável, incluindo a noção de que há limites para o desenvolvimento e o crescimento econômico. A ecologia, o social, o cultural e o econômico necessitam estar em equilíbrio. O econômico não pode prevalecer sobre o ecológico, o social e o cultural, o que enseja o discurso da justiça ambiental.

Criação na compreensão da Bíblia

13. Para o Antigo Testamento, a tarefa do cuidado com a Criação tem sua fundamentação no fato do ser humano ser imagem de Deus (Gênesis 1.26-27; Gênesis 5.1). Imagem e semelhança não se referem ao caráter, mas à função. O ser humano deve realizar a vontade de Deus neste mundo, sendo seu parceiro na tarefa do cuidado. Tudo o que é criado tem sua origem em Deus e é visto por Ele como "muito bom" (Gênesis 1.31). Deus firma uma aliança com todos os seres vivos (Gênesis 9.8ss). O amor e a fidelidade de Deus para com tudo o que foi criado por ele conferem dignidade a toda a Criação e fundamentam uma ética do cuidado amoroso por parte dos seres humanos.

14. A partir da Criação, todos os seres são solidários, pois: 1) recebem sua vida de Deus, a fonte da vida; 2) juntamente com os demais, também o ser humano é terreno (Gênesis 2.7); 3) todas as criaturas têm uma existência finita (Eclesiastes 3.19); 4) todos os seres, juntamente com os seres humanos, aguardam a redenção (Isaías 11. 6ss; Ezequiel 34.25-31; Romanos 8.18ss). Os seres criados, portanto, não são apenas recursos para a sobrevivência dos seres humanos: eles existem para louvar a Deus (Jó 38.7; Salmo 19.1; 97.1; 148): "todo ser que respira louve o Senhor. Aleluia!" (Salmo 150.6 — versículo que encerra o livro dos Salmos). Assim, a extinção de espécies não somente empobrece a Terra — também empobrece o louvor a Deus. Preservar a biodiversidade agrada a Deus.

15. O ser humano é a única criatura que tem consciência da comunicação com Deus — ouve sua Palavra e responde (Gênesis 1.29). Significa que somente o ser humano sabe o valor e a dignidade de cada vida enquanto Criação divina. É, pois, sua responsabilidade assegurar que cada ser vivo tenha vida digna e que a natureza seja preservada.

16. Através de Gênesis 1-3 e Apocalipse 21-22, a Bíblia está emoldurada pela teologia da Criação e pela teologia da redenção. Elas estão relacionadas, sendo que a Criação se dirige à redenção. Para o Novo Testamento, a generosidade do Deus triúno — Pai, Filho e Espírito Santo — deseja a salvação de toda a Criação, de todo o cosmos. Por isso, o Pai enviou o Filho ao que era seu (João 1.14), sendo que este se encarna na matéria, torna-se vida e criação terrena. A dimensão cósmica de Cristo também advém do fato de que Ele é o mediador pré-existente (Colossenses 1.16), através do qual tudo é criado (1 Coríntios 8.6), sendo que, nele, tudo o que foi criado subsiste (Colossenses 1.17). Em Romanos 11.36, o apóstolo Paulo diz: "Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém!"

17. Assim, toda a Criação é abraçada pelo agir salvífico de Deus. Logo, a encarnação de Cristo — Sua vida e obra, crucificação e ressurreição — não pode ser reduzida à salvação do ser humano.

Esse erro teológico retira das demais criaturas sua dignidade, que deixam de ter esperança de redenção e passam a estar à mercê da exploração humana. Na verdade, toda a Criação está direcionada ao objetivo prometido por Deus — sua libertação e redenção definitivas. Esta é "a ardente expectativa da Criação", segundo Romanos 8.19-22. A fé, portanto, afirma que a Criação não está seguindo para destruição, para então ser substituída por outro mundo. É esta Criação que será transformada em nova Criação (2 Pedro 3.13; Apocalipse 21). A promessa divina, pois, não se refere somente à renovação da humanidade, mas à renovação de toda a Criação. A espiritualidade cristã, que aguarda este futuro, cuida com carinho solidário de toda vida criada por Deus. A forma como lidamos com o sofrimento da Criação demonstra qual esperança nos move.

Lema bíblico:

"Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores" — Apocalipse 7.3[10]

18. O livro do Apocalipse foi escrito para dar esperança a comunidades cristãs que sofriam perseguição no primeiro século. Ele usa imagens fortes para descrever a violência que elas vivenciavam. No meio de visões de destruição, um versículo se destaca: "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores" (Apocalipse 7.3).

    Uma pausa na destruição

    Esse versículo aparece em um momento crucial. Depois que o sexto selo é aberto, mostrando um mundo em colapso, há uma pausa antes do sétimo selo. Um anjo de Deus (Apocalipse 7.2), vindo "do nascente do sol" e de posse do "selo do Deus vivo", ordena que a destruição pare para proteger tanto o povo de Deus quanto a própria natureza. Isso mostra que Deus tem o controle e se importa com a Criação.

    Além da destruição: um chamado à reflexão

19. As "pragas" do Apocalipse não são apenas eventos que acontecem um depois do outro. Elas são ciclos que se repetem, fazendo-nos pensar sobre a complexidade do nosso mundo — política, economia, meio ambiente e até mesmo nossa forma de adorar e prestar culto. O capítulo 7 é um momento de alívio, um lembrete da misericórdia de Deus, que consola e fortalece a esperança.

    O lema de Apocalipse 7.3 não fala só de pessoas, mas de toda a Criação. Terra, mar e árvores são preservados. Isso nos ensina que o plano de Deus não é destruir o planeta, mas renová-lo. O Apocalipse condena quem "destrói a terra" (Apocalipse 11.18) e promete "novos céus e nova terra" (Apocalipse 21).

10 A meditação sobre o lema bíblico que segue baseia-se em exposição do P. Dr. Nestor Paulo Friedrich. P. Nestor foi Pastor Presidente da IECLB e é doutor em Novo Testamento tendo como especialidade principal o livro do Apocalipse.

Nossas escolhas hoje

20. No tempo de João, Roma era um império que explorava a natureza e as pessoas para manter seu poder. Hoje, vivemos sob outros "impérios": o consumo excessivo, a exploração desenfreada dos recursos naturais e das pessoas. A ordem de "não danificar" é um ato de resistência contra a ideia de que podemos usar e descartar tudo sem consequências. Esse lema nos faz questionar nosso estilo de vida: como consumimos, como nos transportamos, o que comemos. Nossas escolhas ajudam a preservar ou a prejudicar a Criação? Somos convidadas e convidados a mudar nossos hábitos para cuidar do que Deus criou.

O selo de Deus

21. No versículo Apocalipse 7.3 também surge outra imagem importante: o selo de Deus. O selo nas testas daquelas e daqueles que servem a Deus é sinal de identidade, de proteção — e também de missão, de propósito. O selo distingue as pessoas que pertencem ao Cordeiro daquelas que se conformam ao sistema idolátrico. Receber o selo divino é ser vocacionado a viver de forma coerente com a fé —incluindo a forma como tratamos a Criação. Em um país como o Brasil, em que 80% das pessoas se declaram cristãs, qual é o impacto dessa multidão quando se trata do cuidado com a Criação? Ou observamos, na sociedade brasileira, uma fé desvirtuada que acentua a destruição e a degradação da Criação?

Cuidar da Criação é um ato de fé

22. Cuidar da Criação não é uma moda ou apenas uma causa ambiental. É um ato de fé. É reconhecer que a Terra pertence a Deus (Salmo 24.1) e que somos apenas suas "cuidadoras" e seus "cuidadores" (Gênesis 2.15). O Apocalipse termina com a visão de um mundo restaurado. Essa esperança nos motiva a agir agora, cuidando da Criação como um sinal do Reino de Deus que está por vir.

Conseguimos ouvir o grito da natureza?

23. Apocalipse 7.3 é o grito de um anjo que interrompe um ciclo de destruição que está em andamento. O sexto selo mostra o mundo em colapso — terremotos, queda de estrelas, desespero dos reis e poderosos. Mas, antes que o sétimo selo seja aberto, há uma pausa. Ela é um chamado para reflexão, para conversão, para o "cair em si". Os primeiros dois ciclos de pragas (Apocalipse 6 8.2; 8.2-11.19) são parciais. Qual seu sentido? Apocalipse 9.20-24 dá a resposta: são oportunidades para uma mudança de rumo, mas — e aí vem o trágico — elas e eles "não se arrependeram das obras de suas mãos" (9.20). Resistimos! Não queremos encarar a crise ambiental com todo o sofrimento que ela gera na vida das pessoas! O terceiro ciclo (Apocalipse 15.5-16.21) inicia com uma afirmação dura: "se consumou a cólera de Deus" (Apocalipse 15.1). Aqui culmina o juízo de Deus sobre a história humana. Daí a importância dessa pausa. Conseguimos ouvir a natureza, que sofre hoje, que grita e clama? Conseguimos ouvir que precisamos cuidar e não danificar, proteger e não explorar? Ter esperança ativa, esperançar, não desesperar?

Um convite

24. O Tema do Ano é um convite para um momento de parada, de pausa, para encarar a realidade como ela é — como João faz, sem romantizar —, enfim, um convite para uma profunda reflexão a partir da fé! Será que nós conseguimos, em meio às crises do nosso tempo — climática, social, política, econômica — perceber esses "intervalos de respiro"? Perceber que Deus sustenta a vida?

    Cuidar da Criação é uma vocação da IECLB há mais de 200 anos. Nossas comunidades são vocacionadas a serem espaços de cuidado com a Criação no ambiente em que vivem. Ao preservar a Criação, estamos vivendo, no presente, o futuro que Deus planejou.

O presente Caderno de Estudos

25. O presente caderno de estudos deseja fomentar a reflexão do Tema e do Lema bíblico através de uma série de subsídios. Está organizado em várias seções. Na primeira seção encontram-se a saudação da Pa. Presidente, Pa. Sílvia B. Genz, seguida pelo texto-base. Na sequência, encontra-se uma breve interpretação da arte do cartaz, acompanhada por proposta metodológica para grupos comunitários elaborada pela Cat. Maria Dirlane Witt, que oferece breve subsídio sobre como trabalhar o tema com crianças, destacando edições do Amigo das Crianças. Segue a liturgia elaborada pela Pa. Ana Isa dos Reis e a música-tema composta pela musicista Soraya Eberle. Na segunda seção estão dois textos fundamentais para a nossa reflexão: Carine J. Wendland e Natan de O. Schumann, jovens lideranças da IECLB, apresentam a situação atual da emergência climática; o P. Dr. Luiz T. Schwanz apresenta um texto intitulado "Fundamentos bíblico-dogmáticos-éticos de uma teologia da Criação na perspectiva luterana". Ambos os textos são importante embasamento de nossa reflexão. Na terceira seção, o caderno traz subsídios para a meditação de textos bíblicos relacionados em grupos de comunidades. A Pa. Stéfani Niewöhner reflete sobre Gênesis 1 e 2 num texto com o instigante título "Só um pontinho suspenso no espaço?" Meditando sobre a criação nos Salmos, o P. Nelson Kilpp nos cativa com um texto intitulado "Um coração para a criação". Olhando para o futuro da criação divina, o P. Nestor P. Friedrich nos convida a meditar sobre a árvore da vida (Ap 22), vigoroso símbolo de cura e restauração. Encerrando esta seção, o P. Carlos Eberle reflete sobre o que a espiritualidade cristã tem a ver com o meio ambiente, oferecendo, ao final, uma meditação guiada. Na quarta seção, o caderno expõe uma pequena seleção de iniciativas ecológicas práticas no contexto da IECLB. Pa. Cibele Kuss apresenta dois trabalhos importantes da Fundação Luterana de Diaconia: a) o cuidado com a criação através do trabalho da agroecologia e b) o programa "Apoio Psicossocial de Base Comunitária em Emergências", um seminário que oferece metodologias para a prevenção e intervenção em situações de catástrofes e emergências. A Pa. Cristiane Echelmeier e equipe expõe a proposta da Horta Comunitária de Teutônia, criada pela comunidade de Canabarro durante a pandemia visando fomentar alimentação saudável para a população local, uma experiência realizável também

em muitas outras comunidades da IECLB. A seguir, Felipe Grützmacher apresenta a iniciativa do Galo Verde, originária do Sínodo Vale do Itajaí, destinada à conscientização ambiental e à certificação ecológica de comunidades da IECLB. Nossa igreja também está engajada em organizações ecumênicas direcionadas à promoção da justiça ambiental, como Diaconia Recife. Waneska Bomfim apresenta o trabalho desta organização, destacando os projetos de construção de cisternas e de biodigestores, premiados nacional e internacionalmente. Muitas iniciativas mais poderiam ser apresentadas. A limitação do espaço e a dificuldade de elaboração trouxeram restrições. Em todo caso, elas animam e deixam claro o quanto é possível fazer. A quinta seção traz a já tradicional contribuição da Rede Sinodal de Educação, oferecendo reflexões e subsídios para a educação infantil e para o ensino médio, além de meditação e celebração para corpo docente, funcionários, funcionárias, pais e mães.

26. Desejamos às comunidades, paróquias, sínodos e instituições da IECLB uma reflexão frutífera sobre o Tema e o Lema bíblico de 2026. Que os conteúdos deste caderno nos ajude a conectar o ensino bíblico e confessional sobre a criação a uma ética que gere ações práticas para cuidar do planeta e das pessoas.

P.Dr. Paulo Afonso Butzke

Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB

O cartaz do Tema do Ano 2026
Proposta metodológica

Cat. Dirlane Maria Witt, São Leopoldo/RS

O cartaz da IECLB para 2026, "CUIDAR da CRIAÇÃO de DEUS", é um manifesto visual de fé, compromisso e responsabilidade ecológica. O centro da arte, um vibrante círculo amarelo representando o sol, irradia a própria essência da vida, envolvendo a rica biodiversidade terrestre. Nele, flores brancas e folhas verdes se entrelaçam com nuances azuis, simbolizando a riqueza da flora, a vitalidade do planeta e a essencialidade da água. A abelha, em destaque, não é mera ilustração; é um poderoso ícone da polinização, da interdependência da vida e da fragilidade dos ecossistemas.

A polinização é vital para a reprodução de grande parte das plantas, garantindo a produção de sementes e frutos que sustentam ecossistemas inteiros. As abelhas são as principais agentes polinizadoras, responsáveis por cerca de 80% dos cultivos no planeta. Ao coletarem pólen e néctar, elas o transportam de flor em flor, permitindo a fertilização e a continuidade das espécies vegetais. Esse processo não só assegura a base da cadeia alimentar, mas também promove a diversidade agrícola e a resiliência dos ecossistemas. Sem as abelhas, a produção de alimentos como frutas e legumes seria drasticamente reduzida, afetando a segurança alimentar e a economia global.

O lema bíblico de Apocalipse 7.3, "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores", transcende uma simples proibição divina destinada a interromper a destruição, tornando-se um convite à ação e ao cuidado ativo. A IECLB, guiada pela Palavra, reforça seu compromisso fundamental com a mordomia da criação, instigando cada pessoa a se engajar na proteção e valorização deste presente divino. Preservar a criação é honrar o Criador e um ato de amor ao próximo e às futuras gerações. Sua participação, seja em pequenas atitudes ou grandes iniciativas, é fundamental neste compromisso coletivo. A arte, com seu design convidativo e cores que inspiram esperança, nos convoca a agir e zelar por este bem sagrado. Assim, a IECLB convoca suas comunidades a reconhecer e preservar a obra de Deus em sua totalidade, da menor abelha à vastidão da terra, do mar e das árvores. É um convite à reflexão e à prática de um estilo de vida que honre a vida em sua plenitude.

Proposta metodológica para trabalhar com o cartaz

Comunidade em movimento o ano inteiro

A sugestão abaixo pressupõe a participação de diversos grupos comunitários (crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e pessoas idosas).

Primeiro encontro

Materiais necessários: datashow com a imagem do cartaz do Tema do Ano 2026, um grande painel anexado numa parede com um favo de mel desenhado nele com vários alvéolos ("buraquinhos"), um alvéolo recortado em cartolina no mesmo tamanho dos alvéolos do painel para cada grupo comunitário, canetas coloridas, cola

Saudação

Irmãs e irmãos! Bem-vindas e bem-vindos a este encontro. Neste ano de 2026, somos convidados e convidadas, a partir da fé em Jesus Cristo, a olhar com atenção e cuidado para a maravilhosa Criação de Deus (apontar para o cartaz do Tema do Ano 2026). O Tema "Cuidar da Criação de Deus" chama a todos e a todas nós. O Lema de Apocalipse 7.3 indica o caminho a ser seguido: "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores".

Canto

Louvarei – Livro de Canto da IECLB, n° 83

Reflexão

Volte-se para o cartaz do Tema do Ano 2026.

Peça para as pessoas observarem o cartaz e lance algumas perguntas:

- O que veem?

- Qual é a relação do Tema e do Lema com a ilustração?

- Quais são os desafios que o cartaz apresenta para nós?

Ouça as impressões. Depois, comente:

No Antigo Testamento, no livro de Gênesis, ao terminar a sua obra, Deus vê que tudo o que criou "Era muito bom!" No livro dos Salmos, há textos de louvor, gratidão por tudo o que existe. No final da Bíblia, há a imagem do "novo céu e da nova terra" (Apocalipse 21.1) e uma bela "árvore da vida", rios e frutos (Apocalipse 22.2).

No Novo Testamento, os Evangelhos contam que Jesus andou por muitos lugares e paisagens. Suas histórias estavam impregnadas com elementos da natureza. Em seu ensino, Jesus reforçava que Deus é o criador da vida e é Ele que nos dá o alimento de cada dia e tudo o que mais necessitamos para viver. Ele convidava as pessoas a observarem as flores do campo e os pássaros no céu (nesse momento, convide uma pessoa jovem para fazer a leitura de Mateus 6.24-34).

A leveza da vida não combina com acúmulo e coisas desnecessárias. As pessoas que sofriam, tinham fome e estavam abandonadas e doentes também recebiam de Jesus especial atenção. Ninguém pode ficar de fora do mundo bom criado por Deus.

O mestre Jesus também contava histórias sobre pequenas sementes que se transformavam em enormes plantas que serviam de casa e ninho para os passarinhos (nesse momento, convide uma mulher para fazer a leitura de Marcos 4.30-32).

Voltemos ao cartaz. Sabe-se hoje que as abelhas são fundamentais para a continuidade da vida na nossa casa comum, no nosso planeta Terra. Plantas e flores dependem delas para gerar frutos e continuar existindo. Ao coletar o néctar das flores, as abelhas levam o pólen de uma flor para a outra, realizando a polinização.

No entanto, as abelhas correm perigo e estão diminuindo drasticamente. As causas são várias. Poluição do ar, agrotóxicos, desmatamento, fragilidade na camada de ozônio... é extremamente necessário que as pessoas, os governos, as empresas e as áreas agrícolas tomem atitudes que protejam as abelhas e outros insetos polinizadores, como borboletas, mamangavas e pássaros como os beija-flores.

Cuidar da vida dos insetos polinizadores exige uma mudança radical em nosso estilo de vida e de produção. Todas as pessoas estão convocadas para essa grande missão. A comunidade de Jesus Cristo também é chamada a colocar em ação o cuidado com a Criação de Deus.

Somos parte da "colmeia" de Deus"

Após a reflexão, convide as pessoas a se reunirem com o seu grupo comunitário. O grupo das crianças terá o apoio das pessoas que trabalham com elas. Cada grupo receberá um alvéolo e

escolherá uma cor de caneta. A tarefa consiste em escolher uma ou mais ações relacionadas ao cuidado com a Criação de Deus, para serem desenvolvidas ao longo do ano. Auxilie os grupos na escolha de ações possíveis, de acordo com cada realidade. No quadro abaixo, há algumas sugestões.

Como podemos cuidar da Criação de Deus

1. **Plantar árvores nativas no entorno da paróquia e da comunidade**

Um espaço com mais árvores nativas auxilia no combate às mudanças climáticas promove a limpeza do ar, contribui com a regulação do clima e garante bem-estar. As árvores atraem insetos e pássaros.

2. **Fazer canteiros com flores e temperos que atraiam insetos polinizadores no entorno da igreja (calêndula, orégano, lavanda, girassol, manjericão...)**

Plantar flores e temperos no quintal ou jardim pode ajudar a preservar abelhas e insetos polinizadores e ainda deixa o espaço mais fresco e cheio de vida, fortalecendo a nossa conexão com a natureza.

3. **Instalar uma horta comunitária**

Há diversos benefícios nas hortas comunitárias. O contato com a terra auxilia a saúde física e mental; há a produção de verduras e legumes frescos e saudáveis, senso de coletividade e maior frescor no local da horta. Um espaço de horta pequeno e bem cuidado já faz uma grande diferença na vida de quem o cultiva. As crianças podem fazer parte desse mutirão, aprendendo a cultivar e a amar a Terra.

4. **Promover passeios ciclístico da comunidade**

Escolha uma data no calendário para realizar um passeio ciclístico comunitário. Camisetas, faixas e frases que incentivem o cuidado com a natureza serão bem-vindas. É o testemunho da Igreja profética no espaço em que está inserida.

5. **Promover recitais ou concertos da natureza**

Aproveitar datas do calendário civil (Dia da Água, Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia da Árvore, início da primavera, Dia da Biodiversidade...) para realizar cantatas, concertos e recitais, contemplando músicas e hinos relacionados ao tema.

6. **Participar da vida pública**

A comunidade pode estar representada nos espaços públicos (manifestações, audiências públicas, prefeituras, câmara de vereadores...) em defesa da vida e do meio ambiente.

7. **Realizar festas comunitárias sem plástico**

O discurso precisa ser coerente com a prática. Evitar o uso de copos e pratos plásticos nas festas da comunidade ajuda na redução de lixo. É uma questão de hábito, mas, caso a comunidade não tenha copos de vidro e louça suficiente, incentive as pessoas a levarem seus próprios copos, pratos, talheres e canecas. Parece algo pequeno, mas a causa é nobre diante do acúmulo de lixo nos aterros sanitários. Nem todo o plástico é reciclável.

8. Organizar uma sucataria

Materiais como rolinhos de papel higiênico, tampinhas de garrafas, caixas de leite, caixas de sapato, jornais, papéis coloridos e outros materiais são bons recursos para o trabalho com as crianças. Lembre-se de reservar um espaço para guardar o material limpo e organizado.

9. Criar um mural ecológico

A partir das datas do calendário civil ligadas ao cuidado com o meio ambiente, os grupos podem se revezar na criação de cartazes relacionados às datas escolhidas. Os cartazes/artes serão expostos em um mural em área de grande circulação de pessoas.

10. Promover palestras com temáticas ecológicas

Verifique se há pessoas da comunidade ou na cidade que possam palestrar sobre temas relacionados ao cuidado com o meio ambiente. Elabore uma agenda para os eventos.

11. Outras ações escolhidas pelo grupo

A partir de cada realidade e necessidade, os grupos podem pensar em outras ações de cuidado com a Criação de Deus.

Plenária

A seguir, cada grupo apresenta a sua ação escolhida. Depois da apresentação, ao som da música "Cada dia o dia inteiro", do Livro de Canto da IECLB, n° 640, como sinal de compromisso com a Criação, uma pessoa do grupo vai até a "colmeia", que está anexada na parede, e cola o alvéolo sobre ela.

Após a atividade, combine com as pessoas um novo encontro, para que possam conversar sobre como as ações estão sendo desenvolvidas. A realização de todas as ações planejadas poderá ser celebrada em um culto comunitário.

Oração final

Deus de bondade e misericórdia, Criador de todas as coisas e de todas as formas de vida, pedimos a tua proteção sobre o meio ambiente.

Que possamos ser tuas jardineiras e jardineiros no mundo que habitamos, cuidando dele com carinho e respeito. Dá-nos um coração sensível para cuidarmos das abelhas, de todos os insetos polinizadores, das florestas, das flores, das águas, dos mares e oceanos, do ar que respiramos, dos animais e de toda a tua Criação.

Ajuda-nos em nosso engajamento com as causas ambientais no lugar onde vivemos. Que possamos, assim como as abelhas, ser agentes de vida e transformação. Em nome de Jesus, nosso mestre e Salvador, amém!

Canto final

Nas asas do vento – Livro de Canto da IECLB, n° 531

Liturgia para o Culto do Tema e Lema 2026 - IECLB

Preparação do Culto

Local do culto: na medida do possível, sugerimos realizar o culto em ambiente aberto (estilo de culto campal) ou, em não sendo possível, que Bênção e Envio, da Liturgia de Despedida, possam acontecer do lado de fora do templo.
Cuidar da criação de Deus: A criação de Deus é diversa e muito boa. Sugerimos, neste culto, enfocar 5 delas: árvores, flores, água, animais e pessoas. Habitamos o planeta Terra, nossa casa comum, em que toda a boa criação de Deus está interligada.
Para o culto, sugere-se providenciar um globo terrestre ou mapa-múndi em que cada pessoa (ou família) poderá prender/fixar qual elemento da criação (entre os 5 sugeridos) gostaria de assumir o compromisso de cuidar/zelar/cultivar.
Cada elemento da criação deveria ser expresso de uma forma concreta: a) para ser colocada simbolicamente no globo terrestre ou mapa-múndi; b) igualmente pensar uma lembrança para ser levada para casa como compromisso: quem escolheu árvores (mudas de plantas, hortaliças ou tempero), flores (mudas de flores, plantas, ou sementes para serem plantadas), água (sachê de chá), animais (cartão com imagens de animais) e pessoas (uma vela).
Para a atividade a) ser colocada simbolicamente no globo terrestre ou mapa-múndi, cada um dos 5 elementos escolhidos da boa criação de Deus poderá ser representado por uma imagem/figura/palavra impressa em papel ou feita em artesanato. Sugere-se que o elemento escolhido seja fixado ou prendido no globo ou mapa-múndi (através de fita colante, alfinete ou outro material)
Para a atividade b) ser levada para casa pelas pessoas presentes no culto, sugere-se providenciar: *a árvore - frutífera ou outra: mudas ou sementes, *flores: sementes ou mudas, *água: folhas para fazer um chá em casa ou sachê de chá, *animais: figuras em imãs, chaveiro, artesanato ou algo disponível no contexto da comunidade, e * pessoas: velas.
Consideração 1: A proposta litúrgica prevê a celebração da Ceia do Senhor. Caso a mesma não seja celebrada, incluir o Pai Nosso no final da Oração Geral da Igreja e seguir para a Liturgia de Despedida.
Consideração 2: Na Liturgia da Palavra, sugerimos que o texto de Apocalipse 7.3ª (lema do ano) seja considerado. Também é possível incluir demais textos bíblicos apresentados no Texto-base ou nos Textos de Estudo, disponíveis no Caderno do Tema e Lema do Ano 2026.
Consideração 3: Uma possibilidade para voto de Bênção, é a Bênção da terra (confira na Liturgia de Despedida). Para o momento de Bênção, sugere-se preparar algumas tigelas com água e terra. Pode-se convidar pessoas que representam grupos da comunidade ou lideranças para auxiliar na bênção. Após o voto de bênção, fazer uma cruz com a mistura de água e terra na mão ou na testa das pessoas.
Consideração 4: As anotações em cor vermelha são informações ou rubricas para o bom andamento do culto, mas que não devem ser lidas.
Consideração 5: A pessoa oficiante, representada pela letra L. pode, além do ministro, da ministra, ser alguém da Equipe de Liturgia, de um grupo ou de grupos da Comunidade.
Consideração 6: A música Tema do Ano estará disponível no Portal Luterano, na página do Tema e Lema do Ano 2026.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L. "Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom".

Com amor, Deus criou esse universo, em que todos os seres são solidários em si, conferindo dignidade a toda sua boa Criação, como relata Gênesis 1.31. O ser humano, você e eu, somos parte dessa boa criação e, em parceria com o próprio Deus, recebemos a tarefa do cuidado amoroso.

Hino

(De pé)

Saudação Apostólica

L. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, o amor de Deus, o Criador e a comunhão do Espírito Santo, o Santificador, sejam com vocês.

C. E contigo também.

Confissão de pecados

L. Em humildade, confessemos os nossos pecados: Deus de amor, Criador de toda a vida, que habita na terra e no multiverso. Tu és criador, mantenedor e salvador! A humanidade é incumbida de especial tarefa: cuidar, proteger e preservar a tua boa criação. Reconhecemos que a desobediência humana à tua vontade graciosa, ó Deus, resulta em pecado. As consequências são prejudiciais e afetam nossas relações com as outras pessoas, contigo, conosco mesmos e com toda a criação. Perdoa toda a nossa omissão, descaso e desrespeito com a vida que tu crias e manténs a cada novo amanhecer. Perdoa quando nossas ações destroem as matas, matam os animais, poluem as águas e contaminam a terra. Envolve-nos com teu perdão para que sejamos pessoas convertidas e possamos cuidar e proteger a vida que é dádiva e bênção do teu amor. Livra toda a tua criação dos sistemas de morte e de violência, que propagam a extinção. Como parte de tua boa criação, rogamos teu perdão, ó Deus, cantando:

C. ♪ Concede o teu perdão (LCI 34)

Anúncio da graça

L. O amor de Deus é duradouro e está presente em toda a sua criação. Por meio da graça divina, a fé em Jesus Cristo nos perdoa, nos salva e nos transforma. Deus abraça toda a criação com seu agir salvífico e misericordioso, conferindo-lhe dignidade.

C. ♪ Se confessarmos (LCI 49)

(Sentar)

Kyrie Eleison

L. "Toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias" (Rm 8.22).

L. Pelas grandes e pequenas árvores que tombam por motosserras em mãos gananciosas, clamemos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor.

L. Pelos pássaros e animais que precisam fugir apressados ou sucumbem diante dos horrores, pelas matas reduzidas em clareiras e chamas que arrasam ecossistemas, clamemos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor.

L. Pelos mares cheios de lixo, nascentes e rios envenenados, matando os animais que os povoam, pela terra que trabalha à exaustão e dela se usurpam seu ouro e suas riquezas, sem nenhuma compaixão, clamemos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor.

L. Pelo ar sufocado de poluição e guerras que criam grandes desordens no mundo onde toda a criação perde algo e um jardim inteiro pode ser engolido em 1 segundo, clamemos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor.

L. Pelas pessoas que sofrem violência, descasos, preconceitos e injustiças, levando ao sofrimento e à desesperança, clamemos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor.

L. Pelas dores deste mundo, clamamos, ó Senhor, cantando:

C. ♪ Pelas dores deste mundo (LCI 56)

Oração do dia

L. Oremos: Deus Criador, nós te agradecemos que, na unidade do Filho Jesus Cristo e do Santo Espírito, criaste a vida de toda tua boa criação e a sustentas amorosamente. Como seres humanos, recebemos de ti, ó Deus, a honra e o compromisso de cuidarmos de toda tua boa criação. Ensina-nos, sempre de novo, a exercermos a vocação do cuidado amoroso. Orienta-nos como e onde precisamos transformar aspectos cotidianos de nossas rotinas diárias para melhor cuidarmos de tua boa criação. Por Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino:

Leituras Bíblicas (confira a *Consideração 2* que consta na *Preparação do Culto*)

Prédica (Leia os subsídios no Caderno de Estudos do Tema e Lema do Ano 2026)

Confissão de fé: Credo do Deus Criador *(adaptação da versão em espanhol de Gerardo Oberman)*

Creio no Deus do primeiro dia da Criação que, vendo o caos, quis criar a beleza, que vendo a escuridão quis fazer a luz que, vendo o vazio, quis fazer a diversidade das formas de vida.

Creio no Deus do segundo dia da Criação que nos deu horizontes para esperança, e um lugar aconchegante que chamamos de céu.

Creio no Deus do terceiro dia da Criação que fez: Correr as águas que regam a vida; A terra como solo abençoado que produz frutos para a sobrevivência; As árvores que renovam o ar e ofertam a sombra, que produzem alimento para toda a criação; A beleza dos rios, mares, montes e vales que encantam a vida com sua diversa paisagem.

Creio no Deus do quarto dia da Criação que desenhou as galáxias, as estrelas, os planetas, o sol e as nuvens no firmamento. Criou este universo que segue se expandindo e jamais será encerrado.

Creio no Deus, do quinto dia da Criação, que criou as aves, os peixes, os mamíferos e os répteis e com todo seu amor e ternura os abençoou para habitar na terra.

Creio no Deus, do sexto dia da Criação, que criou o ser humano negro, branco, amarelo e vermelho, na sua diversidade de barro e de sopro Divino de Deus, de fragilidade e eternidade na ressurreição, para glória e louvor a Deus.

Creio no Deus da diversidade da Criação, que nos criou à sua imagem e semelhança na graça e misericórdia para viver em complementariedade, liberdade e plenitude.

Creio no Deus que confiou a nós o cuidado da sua criação.

Creio no Deus, do sétimo dia, que viu que tudo que havia feito era bom e, acreditando na humanidade nascente, descansou... Quem sabe, por um tempo muito curto. Amém.

Compromisso de fé: cuidar da criação de Deus (Confira as sugestões na Preparação do culto – Cuidar da Criação de Deus)

L. Ao confessarmos nossa fé, afirmamos que toda a vida é proveniente de Deus. O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus para ser seu parceiro na tarefa do cuidado amoroso com toda a boa criação. Toda a criação é muito frágil, muito boa e todos os seres – dos reinos vegetal, mineral e animal – estão interligados e são solidários. A criação é valiosa para Deus. E é ele quem nos confia cuidar de toda a sua boa criação, da qual somos parte. Cuidar da Criação é uma vocação da IECLB há mais de 200 anos. Ao cuidar da criação, nos comprometemos com a vida sustentável, que consiste em garantir a vida e seus recursos necessários para todos os seres vivos desta geração e para as futuras, em todas as regiões da Terra, nações e culturas. Cuidar é preparar sem destruir, sem fazer calar, nem degradar. É envolver-se em socorrer, em retirar sinais de morte, em promover justiça. Semear vida digna, respeito, conservação, preservação e restauração.

Distribuir diante do altar, em mesas, cadeiras ou no chão cestas ou caixas com os elementos: árvores, flores, chás, pets (animais) e pessoas. Motivar que cada pessoa ou família possa escolher que parte da criação se compromete com o cuidado. É importante destacar que o cuidado não se restringe apenas à sua família.

Quem quiser se comprometer com as florestas, plantio de árvores, limpezas de bosques - Escolhe a árvore. Como lembrança do compromisso, a pessoa (ou família) poderia receber uma muda de árvore, hortaliça ou tempero.

Quem quiser se comprometer com a terra, o solo e seus biomas - Escolhe a Flor. Como lembrança do compromisso, poderia receber uma muda de flor ou sementes de flor.

Quem quiser se comprometer com os rios, as águas, seja em limpeza, proteção de nascentes, consumo sustentável, escolhe o desenho das águas. Como lembrança do compromisso, poderia receber folhas para fazer um chá em casa ou sachê de chá.

Quem quiser se comprometer com os animais, sua proteção e cuidado - Escolhe o pet (animais). Como lembrança do compromisso, poderia receber uma figura de pet (animais) em imãs, chaveiro, artesanato ou algo disponível no contexto da comunidade

Quem quiser se comprometer com as pessoas, em ajuda humanitária, em solidariedade e acolhimento – Escolhe as pessoas. Como lembrança do compromisso, poderia receber uma vela.

Após a Escolha, pensa no compromisso e ação que vai realizar e como testemunho vai em direção do mapa (ou globo) e cola/prende no mapa (ou globo) a imagem. Ao retornar, pega a lembrança do compromisso para levar para casa.

Hino: Hino do Tema e Lema do Ano 2026

Oração Geral da Igreja

(após os motivos de gratidão e intercessão, incluir a Oração ecológica de Martim Lutero e, desta forma, concluir a Oração Geral da Igreja)

Oração ecológica de Lutero:

Querido Senhor e Deus, protege bondosamente os frutos nos campos e nas hortas. Purifica o ar. Dá chuva e bom tempo quando convém. Permite que os frutos sejam bons. Não deixa que sejam envenenados, para que nós e os animais não fiquemos doentes, nem soframos qualquer mal. Muitas de nossas desgraças são causadas pelo ar envenenado e, em consequência, os frutos, o vinho e o cereal estão contaminados. Se deixares isto acontecer, teremos que comer a nossa morte em nossos produtos e bebê-

la. Por isso, permite que os frutos sejam abençoados, que cresçam para a nossa saúde e bem-estar. Cuida para que não abusemos deles, colocando a vida em perigo

ou provocando injustiça, voracidade ou malandragem. Pois daí resultam falta de moderação, adultério, briga, assassinato, guerra e muitas outras desgraças. Muito antes concede-nos a graça, para que usemos tuas dádivas em favor da melhoria de nossa vida, para que os frutos mantenham nossa saúde, e para que nós os usemos de maneira responsável diante de ti. Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e ofertório

L. Na Ceia, provamos o cuidado e amor de Deus que se autodoa. Em gratidão a Deus, doamos com alegria e nos comprometemos em cuidar de sua criação.

Canto: Trazemos os frutos da terra (LCI 218)

(De pé)

Oração de ofertório

L. Oremos:

L. Bendito sejas, Deus Criador, pelas ofertas recolhidas. Que sejam para a promoção do teu amor, convívio com todos os teus filhos e filhas e edificação de teu Reino. Bendito sejas, ó Deus, pelo pão e pelo fruto da videira, produtos da generosidade da terra e do trabalho humano, que aqui te trazemos e que usas para nos dar vida e salvação.

C. Amém.

Oração eucarística

L. O Senhor esteja com vocês.

C. E, também, com você.

L. Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C. Isso é digno e justo.

L. Oremos. Sim, é digno, justo e do nosso dever rendermos graças a ti, ó Deus, em todos os tempos e lugares. Graças por tua boa criação, ó Deus, da qual somos parte. Contemplamos a obra de tuas mãos, ó Deus Criador e, em parceria contigo, cuidamos da criação. Maravilhamo-nos com a beleza de tudo que criaste, cantando tua santidade, com os coros celestiais e todos os seres, louvamos-te:

C. ♪ Santo Salvadorenho (LCI 239)

//:Santo, santo, santo, santo, santo, santo é nosso Deus, Senhor de toda a terra, santo, santo é nosso Deus.:// Que acompanha o seu povo, Senhor de toda terra, Senhor de toda a terra, nosso único Senhor. Bendito é o que vem em nome do Senhor para nos libertar. Hosana, Salvador.

L. Graças te damos, ó Deus, que vieste a nós em Jesus Cristo, teu Filho, nosso Salvador, que se encarnou neste mundo. Jesus amou e nos ensinou a amar toda a criação, garantindo-lhe dignidade. Jesus foi amado e odiado, foi morto na cruz e sepultado. Mas tu, ó Deus, ressuscitaste Jesus, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo.

L. Celebramos a Ceia assim como Jesus nos ensinou: na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu, e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim (breve pausa). Por semelhante modo, depois de haver ceado, Jesus tomou o cálice, rendeu graças e o deu, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

L. Envia, Senhor, o teu Santo Espírito, que renova a criação e torna pleno teu Reino, e

capacita-nos para cuidar de tua boa criação.

L. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já nos antecederam e nos reúnas com elas na mesa do banquete do Reino prometido, por Cristo inaugurado.

C. ♪ Por Cristo, com Cristo e em Cristo.... (LCI 256)

Por Cristo, com Cristo e em Cristo seja a ti, Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre, amém, amém, amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L. A paz de Cristo promove vida digna para toda a criação. A Ceia, que vamos compartilhar em conjunto, reforça nossa unidade e nosso compromisso de cuidar da criação de Deus, na força da paz de Cristo. Empenhamo-nos em viver e compartilhar a paz de Cristo com toda a criação já a partir daqui. Através de um aperto de mão, olhar amoroso ou um abraço, vamos desejar aos irmãos e irmãs na fé que estão ao nosso lado, dizendo: "a paz de Cristo esteja com você". (momento para o gesto da paz)

Fração

L. O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. O pão, pelo qual damos graças, é a comunhão do corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus/Agnus Dei

L. Eis o Cordeiro de Deus.

Convite/Comunhão

L. Eis que tudo está preparado. É Cristo quem nos convida e nos serve. Venham.

(Durante a comunhão, pode-se cantar ou executar uma música)

(Sentar)

Oração pós-comunhão

L. Graças, Deus de bondade, por tua mesa farta e santa. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e no cuidado com tua boa criação, nossa vocação. Por Jesus Cristo, nosso Salvador.

C. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos gerais

Hino

Bênção (Bênção da terra. Confira a Consideração 3, que consta na Preparação do Culto)

L. O Deus que te formou do pó da terra, soprando o seu santo Espírito em tua vida...

Te abençoe e encoraje a ser a sua presença de proteção com a toda a criação.

Te acompanhe com esperança e misericórdia para ser a presença de cuidado com toda a criação.

E inspire a ser bênção e comunhão com toda a criação.

Assim, o Deus da criação te abençoe, te acompanhe e inspire em tua vida o amor hoje, amanhã e depois. (+) Amém.

Envio

L. Vão em paz, vivam, convivam e sirvam em cuidado e amor a toda a criação.

C. Demos graças a Deus

Poslúdio

Sino

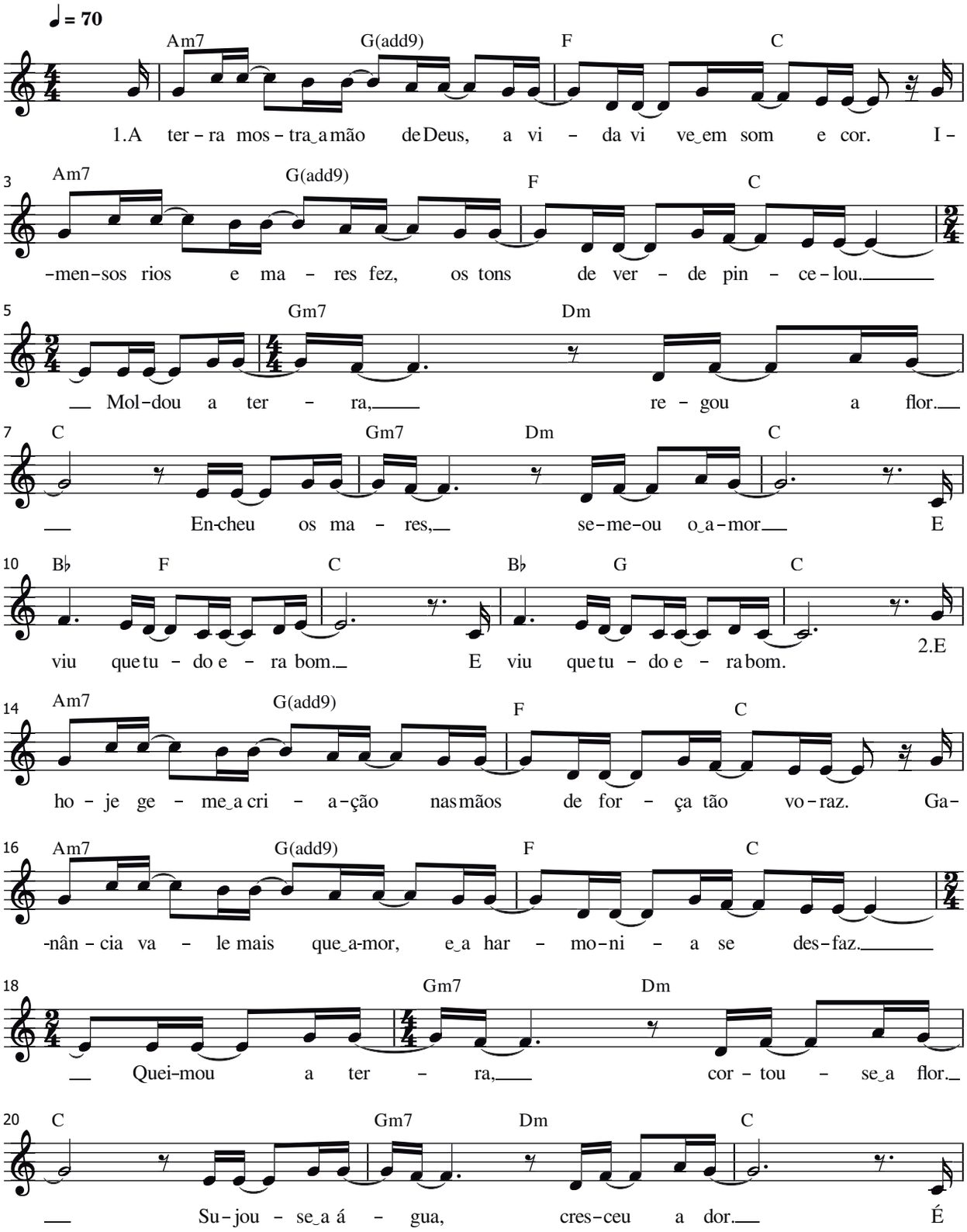
(Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e P. Olmiro Ribeiro Junior

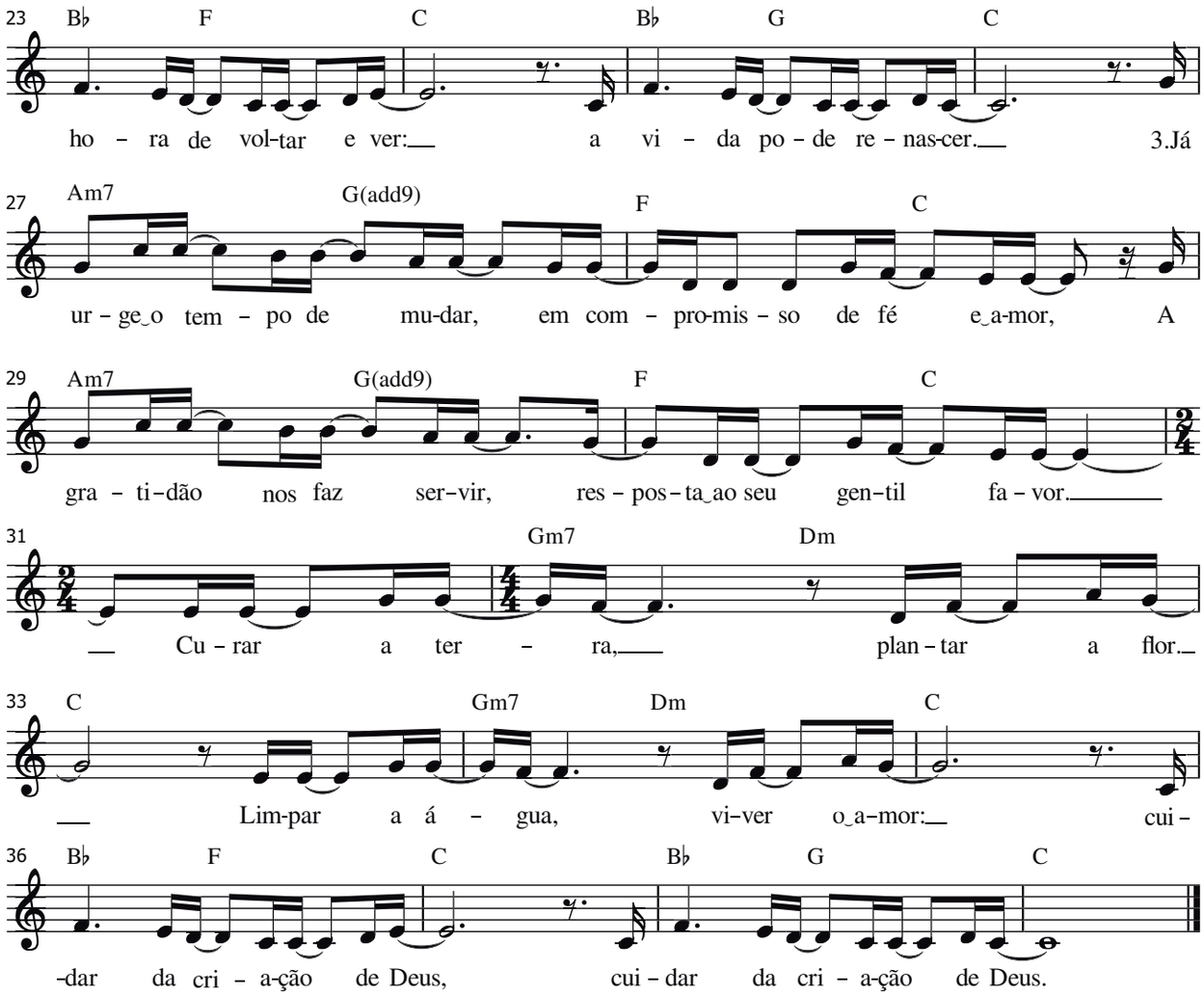
Coordenadora de Liturgia; Secretário da Ação Comunitária - Secretaria Geral – IECLB)

Cuidar da Criação de Deus

Tema do Ano IECLB 2026

Soraya Heinrich Eberle





1. A terra mostra a mão de Deus, a vida vive em som e cor.
Imensos rios e mares fez, os tons de verde pincelou.
Moldou a terra, regou a flor. Encheu os mares, semeou amor.
E viu que tudo era bom, e viu que tudo era bom.

2. E hoje geme a criação nas mãos de força tão voraz.
Ganância vale mais que mais que amor, e a harmonia se desfaz.
Queimou a terra, cortou-se a flor. Sujou-se a água, cresceu a dor.
É hora de voltar e ver: a vida pode renascer.

3. Já urge o tempo de mudar, em compromisso de fé e amor.
A gratidão nos faz servir, resposta ao seu gentil favor.
Curar a terra, plantar a flor.
Limpar a água, viver o amor.
Cuidar da criação de Deus, cuidar da criação de Deus.

Educação ecológica
O Amigo das Crianças

Cat. Maria Dirlane Witt
P. Paulo Butzke

O cuidado com a Criação faz parte da missão da Igreja. A Terra e tudo o que nela existe são obra de Deus Criador. Essa confissão de fé aponta para o compromisso cristão de toda pessoa batizada no cuidado com o planeta Terra, nossa casa comum. Desde muito tempo, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem investido na educação cristã das crianças, reforçando, por meio de encontros bíblicos, culto infantil, materiais didáticos e periódicos o cuidado com todas as formas de vida.

O tema do Ano 2026, "Cuidar da Criação de Deus", e seu lema bíblico, "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores", têm o propósito de aprofundar a reflexão em torno de algo que pede grande urgência: a crise climática. A promessa consoladora de Deus de "novos céus e nova terra" quer nos colocar em movimento, ajudando-nos a trabalhar com fé e esperança, porque acreditamos que um outro jeito de viver — mais simples e mais próximo do natural — é possível.

O caderno de estudos do Tema do Ano 2026 apresenta diversos estudos para o trabalho com as crianças. Além dele, há outros materiais disponíveis na IECLB para cativar as crianças para o cuidado com a Criação de Deus. Destaque na educação ecológica ocupa o Amigo das Crianças, uma publicação com quase 80 anos de história. Muitas edições do "Amigo" tratam do tema, assim também a edição 121, de janeiro/fevereiro de 2026, que tem o título "Amigas e amigos da natureza". Uma edição recente, a 117 de maio/junho 2025 recebeu praticamente o mesmo título que o nosso tema do ano: "Cuidar do jardim de Deus". Como cortesia disponibilizamos esta edição na íntegra, justamente com a proposta metodológica. Acesse a edição 117 através do link:

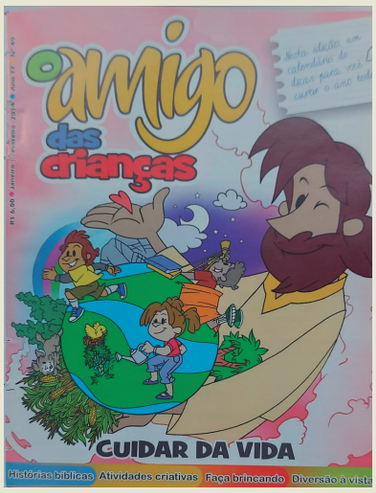
https://www.luterano.org.br/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas/

Edições anteriores do "Amigo das Crianças" que igualmente tratam do tema do cuidado com a criação estão nas páginas seguintes.

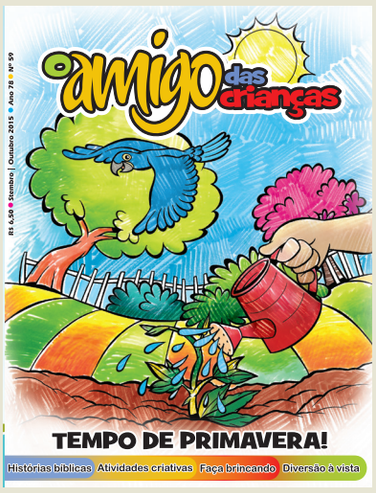
Todas as propostas metodológicas destas edições podem ser acessadas aqui:

https://www.luterano.org.br/proposta-metodologica-para-uso-da-revista-o-amigo-das-criancas/

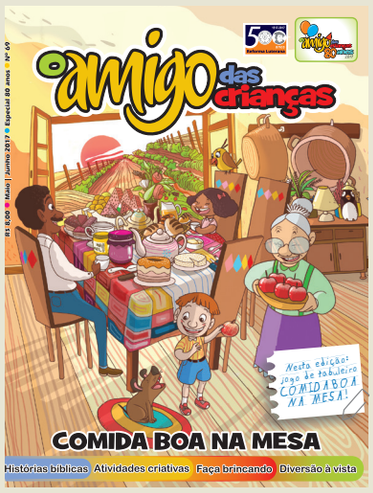
Edições anteriores do “Amigo das Crianças” que tratam do tema do cuidado com a criação



Edição 49

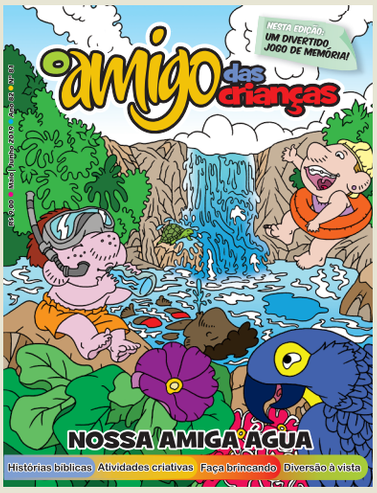


Edição 59



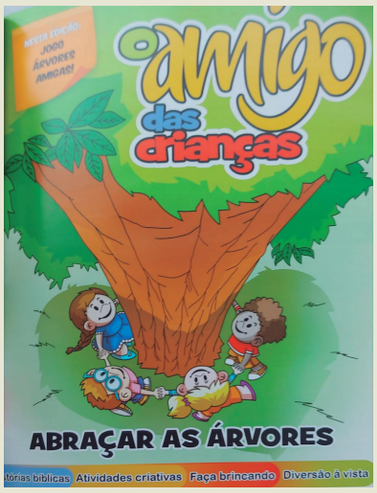
Edição 69

Edição 73



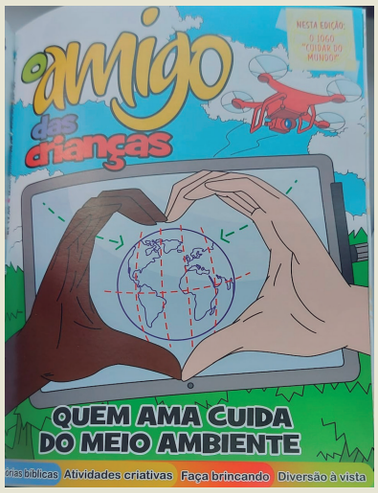
Edição 81

Edições anteriores do “Amigo das Crianças” que tratam do tema do cuidado com a criação

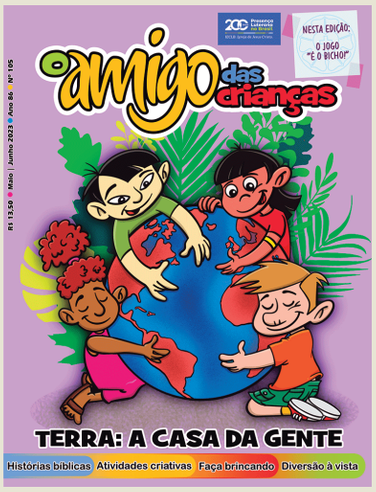


Edição 87

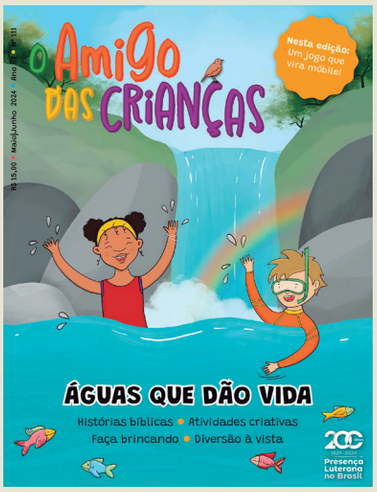
Edição 93



Edição 99



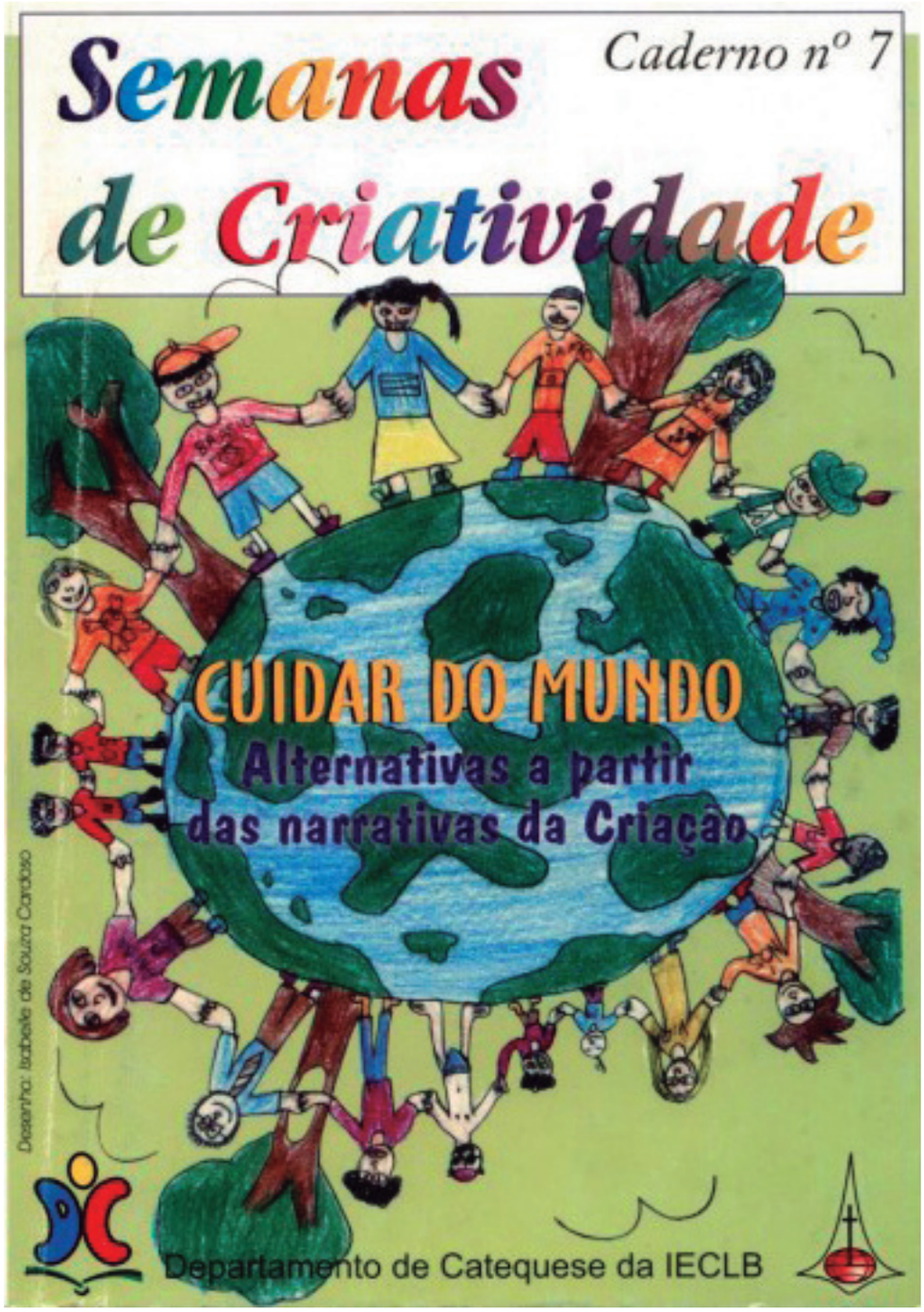
Edição 105



Edição 111

Outro excelente material é o "Cuidar do mundo – alternativas a partir das narrativas da Criação", Semanas de Criatividade, caderno 7. Este material pode ser baixado na íntegra através do link:

https://www.luterano.org.br/cuidar-do-mundo-alternativas-a-partir-das-narrativas-da-criacao/



O planeta realmente está em perigo?

Carine J. Wendland, Vera Cruz/RS[1]
Natan de O. Schumann, Sapiranga/RS

Ao nos depararmos com o tema do meio ambiente, muitas e muitos de nós podem pensar: isso realmente é importante? Isso não é um discurso "ecochato" ou um esforço de uma agenda política global para complicar a vida de pessoas comuns?

A verdade é que o clamor da Terra ecoa em cada canto do planeta: Antártica verde, deserto inundado, Amazônia em chamas, Sul imerso em água. As imagens se multiplicam em manchetes, relatórios e na experiência cotidiana dos povos e comunidades.

A mudança climática é, hoje, uma das expressões evidentes da crise civilizatória e espiritual que atravessamos — que fala tanto sobre nós, a espécie humana, quanto fala sobre a natureza.

Na verdade, este momento de crise nos chama a refletir sobre como somos parte intrínseca do que consideramos meio ambiente — não existimos de forma separada dele, mas sim de forma integrada, assim como ele não está pela metade, mas inteiro. Nossas ações geram consequências para o todo ecológico do qual fazemos parte, e as transformações desse todo inevitavelmente também nos atingem.

Nos anos recentes, a Organização das Nações Unidas (ONU) cunhou o termo "crise tripla" para classificar o momento histórico pelo qual passamos no que tange ao meio ambiente. Essa crise tripla compreende três questões que afetam o planeta diariamente e que, apesar de terem causas e efeitos variados, se conjugam umas com as outras no perigo que trazem à vida. São elas: a **mudança do clima**, a **poluição do ar** e a **perda da biodiversidade**.

Entre seus efeitos estão a instabilidade do sistema climático que sustenta a vida no planeta e o desaparecimento de espécies que mantêm o equilíbrio ambiental. Apesar de soarem abstratos, esses efeitos se mostram reais no nosso dia a dia: na alteração do regime de chuvas, que resulta em enchentes frequentes ou secas intensas; no desaparecimento de plantas com potencial uso para a produção de medicamentos ou alimentos; e, lamentavelmente, na morte de cerca de 7 milhões de pessoas por ano devido à exposição à poluição do ar — considerada, atualmente, a maior causa de mortes antes da pessoa atingir sua expectativa de vida (UNFCCC, 2022).

1 Confira o belíssimo material organizado por Carine J. Wendland e Maurício Klug de Oliveira: Terra, Vida e Ecoteologia: Reconexões. Acessível em: https://www.luterano.org.br/terra-vida-e-ecoteologia-reconexoes/

Transformações ambientais sempre fizeram parte da história do planeta: o aquecimento ou resfriamento do globo conforme sua distância do Sol, o movimento dos continentes, o surgimento e o desaparecimento de mares, e até mesmo mudanças nas espécies vegetais e animais que habitam a Terra — incluindo a nossa própria espécie. No entanto, cada ciclo dessas transformações naturais sempre levou milhares, senão milhões, de anos para acontecer. O que, então, diferencia o momento atual, e por que isso merece nossa preocupação?

Especialmente no que concerne ao clima, a mudança climática atual é chamada de "antropogênica" — isto é, gerada pelo ser humano. Os estudos do clima indicam que a temperatura terrestre passou a aumentar substancialmente, em um ritmo muito mais acelerado do que os milhares ou milhões de anos em que essa mudança costumava ocorrer, sendo agora proporcional à atividade humana e à queima de combustíveis para o nosso uso.

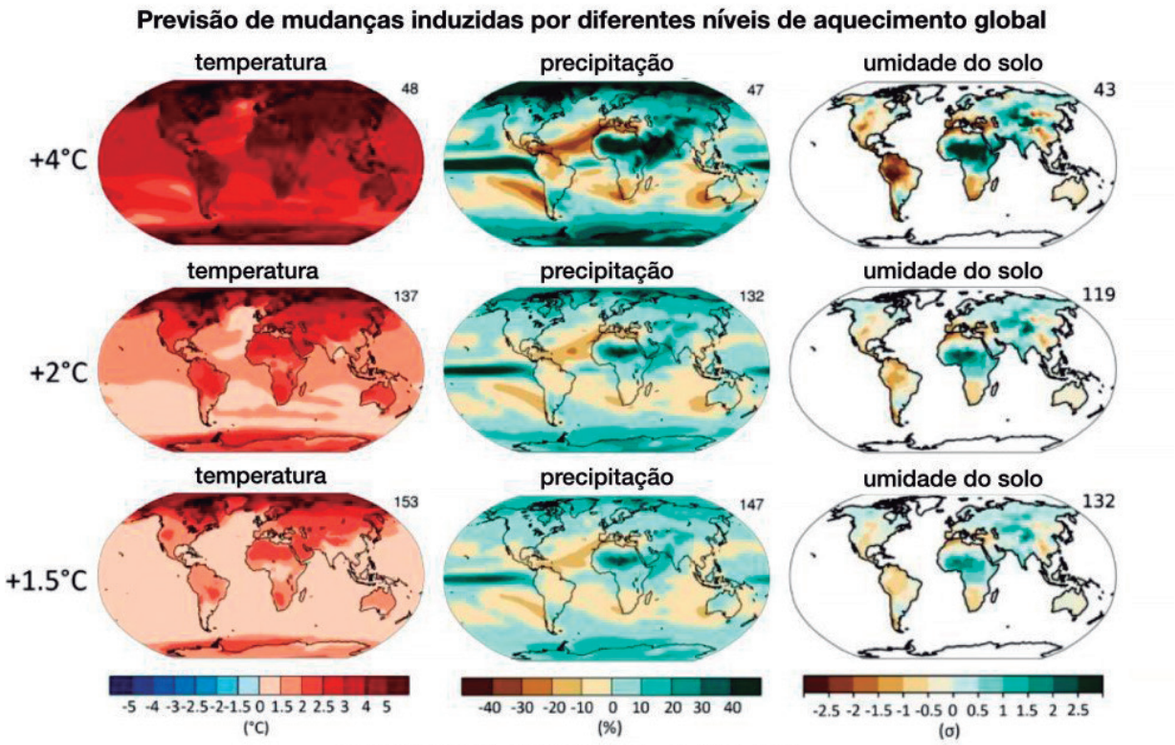
Essa virada remete ao final do século XVIII, quando a Revolução Industrial passou a utilizar a queima de carvão e, posteriormente, de petróleo e gás para geração de energia. Apesar de serem reconhecíveis os amplos avanços que essa revolução trouxe para o bem-estar humano, tem-se no fenômeno da industrialização o início da crise climática que enfrentamos hoje (ONU Brasil, s.d.).

O Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2023) afirma, com 95% de confiança, que o aquecimento observado desde meados do século XX é resultado direto das atividades humanas, sobretudo pela emissão de gases de efeito estufa provenientes da queima de combustíveis fósseis, da agropecuária intensiva e da mudança no uso do solo (IPCC, 2023).

O sistema climático terrestre é sensível a alterações no balanço radiativo: quando há aumento nas concentrações de dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O), o calor retido na atmosfera se intensifica, elevando a temperatura média global.

Este mesmo relatório confirma o que já se torna visível: o aquecimento global está se intensificando e atingindo limites críticos. Já passamos dos **1,5 °C** de aquecimento global em determinados períodos e, segundo o documento State of the Global Climate 2024, da Organização Meteorológica Mundial (**WMO, 2025**), com temperaturas globais médias 1,55 °C superiores aos níveis pré-industriais (1850–1900), o ano de 2024 configurou-se como o mais quente desde o início das medições modernas, e 2025 tende a repetir o mesmo padrão.

Embora isso ainda não represente uma média de longo prazo, é um sinal alarmante da aceleração do aquecimento e da ampliação dos eventos climáticos extremos. Além disso, apesar de **1,55 °C** parecer uma pequena alteração, os eventos extremos — enchentes, secas prolongadas, incêndios florestais e ondas de calor recordes — já não são exceções, mas sintomas permanentes de uma crise que atinge ecossistemas, economias e modos de vida.



Fonte: IPCC AR6 WGI / Jornal da USP (adaptado da versão original em inglês)

Emergência climática: aspectos ecológicos e riscos físicos

A mudança climática, diante de seus efeitos drásticos e da necessidade de ação imediata, passou a ser percebida e sentida como crise e, mais recentemente, como emergência climática. Cerca de 3,6 bilhões de pessoas já vivem em contextos altamente vulneráveis a perdas e danos relacionados ao clima e, além disso, mais de 50% dos ecossistemas do planeta estão em processo de degradação, afetando a biodiversidade, a fertilidade dos solos e os ciclos hídricos.

O aumento da temperatura média global está diretamente relacionado à intensificação de eventos climáticos extremos. Segundo o relatório da WMO (2025), a frequência de ondas de calor, secas severas e enchentes aumentou em mais de 30% nas últimas duas décadas, afetando principalmente regiões tropicais e semiáridas. O ano de 2024 foi marcado por incêndios florestais de grande magnitude no Canadá, na Austrália e na Amazônia, e por tempestades extremas e inundações em países da África e do Sudeste Asiático (WMO, 2025).

As catástrofes climáticas se aproximam cada vez mais das nossas realidades locais e do presente. A bacia do Rio Amazonas enfrentou uma seca prolongada. No Rio de Janeiro, registraram-se temperaturas máximas de 59,3 °C em novembro de 2023 e 58,4 °C em janeiro de 2024. **Um ciclone atingiu e destruiu parte do Vale do Taquari/RS, em setembro de 2023. Em 2024, a região foi novamente afetada, de forma ainda mais intensa.**

Nas enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, conforme publicação da Fundação Luterana de Diaconia da IECLB, mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas, quase 95% das cidades atingidas, cerca de 630 mil pessoas perderam suas casas, 183 pessoas perderam a vida e muitas outras seguem desaparecidas. Pelo menos 80 comunidades indígenas e 70% de seus territórios — lugares de sabedorias profundas — foram impactados. O prejuízo econômico estimado é de 7,5 bilhões de reais.

Por outro lado, no mesmo ano de 2024, 11 milhões de hectares foram queimados entre janeiro e agosto. De todas as queimadas da América do Sul, 71,9% ocorreram no Brasil – foi a seca mais extensa, com 4,6 milhões de km^2, atingindo 55% do território nacional. Além da Amazônia, foram atingidos os biomas Cerrado e Mata Atlântica, e quase todo o país ficou coberto de fumaça, assim como partes de outros países sul-americanos.

Emergência climática: aspectos sociais e econômicos

A emergência climática revela uma profunda desigualdade social – ela é, antes de tudo, uma crise de justiça e igualdade. A Relatoria Especial da ONU sobre Direitos Humanos e Mudanças Climáticas (2022) enfatiza que as populações mais afetadas são justamente as que menos contribuíram para o problema: mulheres em situação de pobreza, jovens, crianças, povos indígenas, pessoas com deficiência e comunidades tradicionais. Essas populações enfrentam, simultaneamente, discriminações históricas e novas ameaças, como perda de território, insegurança alimentar e migrações forçadas. As mudanças climáticas, portanto, são também uma questão de justiça socioambiental e intergeracional, um chamado à consciência ecológica e à responsabilidade ética com a vida.

Como enfatiza o IPCC (2023, p. 16), os impactos das mudanças climáticas são distribuídos de maneira desigual, afetando mais severamente os grupos historicamente marginalizados e com menor capacidade de adaptação. Comunidades rurais, povos indígenas e populações periféricas são as mais afetadas por desastres climáticos e pela perda de meios de subsistência. Segundo o Banco Mundial (2024), até 132 milhões de pessoas podem ser empurradas para a pobreza extrema até 2030, devido a choques climáticos, enquanto a migração induzida por eventos ambientais pode alcançar 216 milhões de pessoas até 2050.

As mudanças climáticas já provocam três vezes mais deslocamentos do que conflitos e violência, afetando principalmente populações de países com crises sociais e econômicas. Segundo a ONU e o Relatório Groundswell, até 2050, das 216 milhões de pessoas deslocadas internamente, 86 milhões poderão ser na África Subsaariana, 49 milhões no Leste Asiático e Pacífico, 40 milhões no Sul da Ásia, 19 milhões no Norte da África, 17 milhões na América Latina e 5 milhões na Europa Oriental e Ásia Central (UFSM, 2023). O 1% mais rico da população mundial é responsável pela mesma proporção de emissões de carbono que os dois terços mais pobres da humanidade (Oxfam, 2024).

Há esperança para o planeta?

A crise ambiental contemporânea constitui uma das expressões mais complexas do Antropoceno – época geológica marcada pela ação humana sobre os sistemas da Terra. Mas, diante de uma realidade tão crítica, na qual já vemos e sentimos os efeitos da mudança do clima, da poluição do ar e da perda da biodiversidade em nosso dia a dia, vale a pena ter esperança? A resposta é sim e, seja como pessoas, famílias, Igreja e sociedade, ainda é possível agir.

Preocupar-se com a crise do meio ambiente é preocupar-se com a vida em sua plenitude. Isso inclui a vida e o bem-estar de cada pessoa que lê este texto. Temos ao nosso alcance diversas formas

de agir, individual e coletivamente, como diminuir o desperdício de água, reduzir o consumo de materiais descartáveis, separar corretamente os resíduos domésticos, plantar árvores nativas, economizar energia e até mesmo optar por se locomover a pé, de bicicleta ou por transporte público, em vez de utilizar o carro.

A própria transição energética, isto é, a passagem de fontes de energia poluentes (carvão, gasolina, petróleo) para fontes sustentáveis (eólica, solar), representa uma oportunidade de transformação. Investimentos em energias renováveis, transporte sustentável e tecnologias verdes podem gerar até 18 milhões de novos empregos no mundo até 2030 (ILO, 2023). Contudo, é necessário garantir que essa transição seja justa, com políticas que promovam inclusão social, equidade de gênero e respeito aos direitos humanos – princípios alinhados à Justiça Climática.

Nos anos recentes, as organizações da sociedade civil, inclusive as Igrejas, têm se mobilizado para sensibilizar a população sobre questões ambientais. Enquanto empresas são fundadas e fechadas e países surgem e desaparecem, as religiões têm resistido ao tempo. Olhemos para a cristandade, que sobrevive de forma pulsante há mais de 2 mil anos e que acumula experiências tanto de alegrias como de profundas tristezas, de acertos e erros, de Graça e pecado, e que, a partir da obra de Jesus Cristo, consolidou-se como a maior religião mundial. Nós, pessoas cristãs, como parte desses 2 mil anos de história, temos muito a oferecer ao mundo de hoje, em lições sobre arrependimento, mudança de atitude, vivência comunitária e solidariedade.

No entanto, não podemos perder de vista a nossa influência sobre as grandes coisas. É fundamental que tenhamos conhecimento sobre os problemas ambientais, sobre as decisões tomadas pelas lideranças do nosso país e do mundo, sobre de onde vêm a energia que consumimos e a comida que comemos, e sobre quais são as intenções de quem lucra quando compramos algo com nosso dinheiro. É importante reconhecermos o poder transformador que temos e entendermos que, seja no que está perto ou no que parece distante, é na mudança de nossa consciência que começa um mundo mais ambientalmente saudável e justo.

Dados complementares

O que comunidades de fé estão fazendo

- Rede Social do Fórum de Justiça Climática da América Latina e Caribe da Federação Luterana Mundial @forojusticiaclimatica: https://www.instagram.com/forojusticiaclimatica?igsh=YmlyNmY0bGJobXA0
- Defendendo a Justiça Climática: melhores práticas no caminho para a neutralidade de carbono: https://lutheranworld.org/resources/publication-advocating-climate-justice-best-practices-path-carbon-neutrality
- Índice de Responsabilidade de Gênero para Ação Climática: https://lutheranworld.org/resources/publication-gender-responsiveness-index-climate-action
- Além da perda material: https://lutheranworld.org/resources/publication-beyond-material-loss

Alguns marcos históricos

- **1972 – Conferência de Estocolmo:** primeiro grande encontro internacional sobre o meio ambiente.
- **1992 – Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC):** criada na ECO-92, no Rio de Janeiro/Brasil.
- **1997 – Protocolo de Quioto:** estabelece metas obrigatórias de redução de emissões para países desenvolvidos.
- **2015 – Acordo de Paris:** define o objetivo de limitar o aquecimento global a bem menos de 2 °C, com esforços para mantê-lo em 1,5 °C.
- **2018 – Relatório Especial do IPCC sobre 1,5 °C:** evidencia os riscos catastróficos de um aquecimento acima desse limite.
- **2023–2024 – Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC, WMO e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep):** confirmam recordes de temperatura e emissões; 2024 é oficialmente o ano mais quente da história moderna (WMO, 2025).
- **2025 – 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP30):** é realizada pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará.

O que mais diz a ciência:

Atlas interativo do IPCC: https://interactive-atlas.ipcc.ch/

https://climateactiontracker.org/countries/brazil/

https://climateactiontracker.org/global/cat-thermometer/

REFERÊNCIAS

ADAPTA CLIMA. **Zonas costeiras na mudança do clima.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2017. Disponível em: http://adaptaclima.mma.gov.br/zonas-costeiras. Acesso em: 18 ago. 2024.

CLIMAINFO. **Disponibilidade de água no Brasil pode cair até 40% até 2040 por causa das mudanças climáticas.** São Paulo, 2024. Disponível em: https://climainfo.org.br/2024/02/01/disponibilidade-de-agua-no-brasil-pode-cair-ate-40-ate-2040-por-causa-das-mudancas-climaticas/. Acesso em: 1 out. 2025.

GFMD – GLOBAL FORUM ON MIGRATION & DEVELOPMENT. Documento de referência. 2024. Disponível em: https://www.gfmd.org/sites/g/files/tmzbdl1801/files/documents/france2023/roundtables/GFMD%20GRT%201%20-%20Background%20paper%20Final_ES.pdf?ES. Acesso em: 19 ago. 2024.

IBM. **Ameaças comuns à infraestrutura crítica.** Armonk, NY: IBM Corporation, [s. d.]. Disponível em: https://www.ibm.com/br-pt/topics/critical-infrastructure. Acesso em: 18 ago. 2024.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Just transition towards environmentally sustainable economies and societies.** Genebra: ILO, [s. d.]. Disponível em: https://www.ilo.org/

topics-and-sectors/just-transition-towards-environmentally-sustainable-economies-and-societies. Acesso em: 1 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE. **As principais leis ambientais brasileiras (Atualização 2024).** São Paulo: Instituto Brasileiro de Sustentabilidade, 2024. Disponível em: https://inbs.com.br/principais-leis-ambientais-brasileiras-2024/. Acesso em: 19 ago. 2024.

IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. **Hallazgos clave relacionados con pérdidas y daños**: Informe del Grupo de Trabajo II de la Sexta Evaluación del Clima Global del IPCC. Genebra: IPCC, 2023. Disponível em: https://apps.ipcc.ch/outreach/documents/703/1689183149.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

OMS – Organización Mundial de Salud. **Cambio climático**. Genebra: OMS, 2021.. Disponível em: https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health#:~:text=El%20cambio%20clim%C3%A1tico%20ya%20afecta,las%20zoonosis%20y%20las%20enfermedades. Acesso em: 19 ago. 2024.

ONU Brasil. **O que são as mudanças climáticas?** Brasília: ONU Brasil, [s. d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas. Acesso em: 1 out 2025.

OPS – Organização Pan-Americana da Saúde (OPS). **Cambio climático y salud**. Washington, D.C.: OPS, [s. d.]. Disponível em: https://www.paho.org/es/temas/cambio-climatico-salud. Acesso em: 19 ago. 2024.

Oxfam. **Igualdade Climática**: un planeta para el 99%. Oxford: Oxfam, 2024.

Secretaria Geral da Presidência da República (Brasil). Mudanças Climáticas: CONSEA discute o impacto direto e significativo sobre a insegurança alimentar. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/maio/mudancas-climaticas-consea-discute-o-impacto-direto-e-significativo-sobre-a-inseguranca-alimentar. Acesso em: 19 ago. 2024.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. **Dossiê Deslocamentos migratórios forçados**. Revista Arco, 2023. Disponível em: https://www.ufsm.br/midias/arco/deslocamentos-migratorios-forcados. Acesso em: 1 out. 2025.

UNFCCC – UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE. **What is the triple planetary crisis**. Bonn: UNFCCC, 2022. Disponível em: https://unfccc.int/news/what-is-the-triple-planetary-crisis. Acesso em: 1 out. 2025.

WMO – World Meteorological Organization. **State of the Global Climate 2024**. Genebra: WMO, 2025. Disponível em: https://wmo.int/publication-series/state-of-global-climate-2024#:~:text=Estado%20do%20Clima%20Global%202024%3A%20Uma%20Vis%C3%A3o%20Geral&text=Ele%20confirma%20que%202024%20foi,linha%20de%20base%20pr%C3%A9%2Dindustrial. Acesso em: 1 out. 2025

World Bank. **Brasil: relatório sobre o clima e desenvolvimento para o país**. Washington, D.C.: World Bank Group, 2023. (Série Brasil). Disponível em: https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/brief/brasil-ccdr#. Acesso em: 19 ago. 2024.

Fundamentos bíblico-dogmáticos-éticos de uma teologia da Criação na perspectiva luterana

P. Dr. Luiz T. Schwanz

A Criação no Antigo Testamento

Um dos temas comuns entre o cristianismo e o judaísmo é a criação. Basta abrirmos as Escrituras Sagradas e nos deparamos com a confissão de fé: "No princípio Deus criou os céus e a terra" (Gênesis 1.1) e viu que tudo era muito bom — e belo! — (Gênesis 1.10)[1]. Deus criou tudo a partir do nada, afirmação de fé que é acolhida no Novo Testamento em Romanos 4.17c: "Deus [...] chama à existência as coisas que não existem". No Antigo Testamento se destaca a criação de Deus "a partir do nada" e a criação pela sua palavra. No entanto, com um olhar mais atento ao texto bíblico em Gênesis 1.2, lemos que, no princípio, o Espírito de Deus pairava sobre as águas, concebidas como o mar escuro do abismo e do caos (cf. Salmo 104.6-9; Provérbios 8.22ss), expresso como "sem forma e vazia". Estas são as águas primordiais do abismo do caos. Num segundo momento, no versículo 3, é que Deus cria a partir da palavra, como segue o texto de Gênesis 1.

No relato da criação em Gênesis 2, Deus cria os seres humanos (*'ādām*) a partir da terra cultivável (hebraico *'ādāmâh*)[2]. O ser humano e a terra agrícola têm uma ligação inaugurada pelo Deus Criador. Por isso, Adão e Eva[3], como primícias de todos os seres humanos, são incumbidos de "cultivar" e "guardar" o jardim (Gênesis 2.15). O ser humano é colocado no jardim para **"servir"**, "trabalhar", "celebrar" (hebraico 'avad) e o **"guardar"** (hebraico shamar)[4]. Na perspectiva de uma ética do Antigo Testamento, do cuidado para com a criação de Deus, podemos falar de uma "diaconia" (um servir!) na Criação. A palavra hebraica para "trabalhar" e "cultuar" ('avad/'avodah) pode ter a mesma função.

A humanidade foi colocada neste jardim para celebrar em caráter festivo e de culto (leiturgia) ao Deus Criador e para trabalhar ou "servir" (diakonia) a esse Deus em sua Criação, cuidando e cultivando o jardim também como criatura co-criada. Nesse sentido, antes da queda[5], o "serviço-trabalho" — cuidar, preservar e cultivar a criação — é cultuar e celebrar ao Deus Criador. Servir é celebrar, e celebrar é servir a Deus e à Criação. Cuidar da terra fértil e zelar pela natureza implica, na perspectiva ecológica de Gênesis 2.15, em servir e preservar o jardim. Os textos da criação — Gênesis 1 e Gênesis 2 — devem ser vistos não como alternativos, mas como associativos e complementares.

---

1 No campo semântico com o adjetivo "bom", em hebraico "Tov" o sentido e o significado do texto também expressa uma perspectiva estética.

2 'ādāmâh (terra fértil) e 'ādām (seres humanos) estão filológica e etmológicamente ligadas.

3 Chawwah, em hebraico significa "a que dá a vida" e, por isso, "Eva" é a mãe de toda criatura vivente.

4 O ser humano não deve somente guardar o jardim, mas também guardar os mandamentos divinos, (Deuteronômio 5.10; 7.11).

5 Depois da queda, em Gênesis 3, é que o trabalho é etiologicamente visto como algo penoso e árduo.

A Criação de Deus no Antigo Testamento nos ensina que Deus cria o mundo a partir das águas do caos e da palavra. A partir do caos surge ordem. E assim também nós, seres humanos, somos criados a partir das águas do caos, da terra fértil, para dentro da ordem da criação, com um certo destaque: como imagem e semelhança divinas e como a "coroa da Criação" (Gênesis 1.26-28; Gênesis 2; Salmo 8), como "superiores" aos animais, porém em harmoniosa convivência, numa governança fraterna enquanto criaturas co-criadas e coexistentes.

Deus nos chama a cuidar e cultivar este jardim ao trabalharmos nele (Gênesis 2.15). Este jardim é toda a Criação de Deus e envolve a responsabilidade do cuidado com a terra, as águas, os mares e os reinos animal, vegetal e mineral.

Na Criação, interdependemos todas e todos, porque somos participantes desse corpo maior. De forma responsável e respeitosa, coexistimos como imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1.26-28; Salmo 8), fazendo parte do mesmo sistema: a boa e bela Criação de Deus, esta casa maior (ecologia), que é comum a todos os seres vivos e da qual somos parte.

A Criação de Deus no **Antigo Testamento**, portanto, manifesta a diversidade em seus variados textos, que são descritos de forma poética e nos mostram imagens deste mundo criado por Deus. Muitas vezes, esses textos contêm elementos de outras visões da criação do Antigo Oriente e do mundo antigo e, ainda assim, conseguem expressar e comunicar a magnitude da obra criadora de Deus, a qual é bela e boa, sendo nós corresponsáveis por uma diaconia ecológica: cuidando e preservando a criação inteira, vivendo nela de forma harmoniosa.

A Criação no Novo Testamento

Uma teologia da criação não está no centro do conteúdo do **Novo Testamento**, e isto tem seus motivos: a fé de que Deus, Criador do universo, assim como expresso no Antigo Testamento, é quem criou este mundo e tudo o que nele há, foi plenamente acolhida no Novo Testamento. Por conseguinte, no Novo Testamento não existe uma teologia argumentativa e autônoma que reflita sobre o Deus Criador e a criação. Até porque cremos que o Antigo Testamento tem sua continuidade no Novo Testamento e, por isso, o Deus do Antigo Testamento é o Pai de Jesus Cristo. Assim também o expressam os credos da Igreja Antiga.

Na instrução e no cuidado de Jesus para com seu povo, a criação de Deus serve como modelo. Deus cuida (cf. Mateus 6.25-34; Lucas 12.22-31) das necessidades básicas de suas criaturas, como comer, beber e vestir (cf. Mateus 25.31ss), por meio das dádivas da criação. Jesus convida a observar e a meditar a criação de Deus.

O Criador mantém suas criaturas e as sustenta: plantas, animais e pessoas. Assim, a temática da criação não passa despercebida na instrução e no ensino de Jesus, especialmente em suas parábolas. Ele ensina que o seu Reino é como uma planta, um grão de mostarda — pequena semente que, semeada na horta, torna-se um arbusto grande e frondoso, cujos ramos servem de abrigo para os passarinhos (Mateus 13).

Jesus também se reporta às lides agrícolas em parábolas como a do semeador, do trigo e do joio (Mateus 13), a da figueira estéril (Lucas 13.6-9) e a da figueira que solta seus rebentos próximo ao verão (cf. Mateus 24.32ss). Observar a natureza, no tempo de Jesus, é um convite feito por ele

à observância da própria chegada da "Nova Criação" na instauração do Reino de Deus (Marcos 1.15), o qual "tem se aproximado" e já fora inaugurado por ele mesmo.

Em Romanos, a Criação tem identificação com a justificação pela fé como poder de Deus para a salvação de todas as pessoas que creem. O Deus Criador dos céus e da terra é o mesmo Deus que quer conduzir toda a criação para a salvação por meio de Cristo. A visão do Antigo Testamento acerca da Criação a partir da palavra (Gênesis 1.3; Isaías 48.13), no sentido de uma Criação a partir do nada, está aqui relacionada com a promessa da salvação (Romanos 4). Deus é Criador e Salvador.

Em Romanos 8, a Criação de Deus anseia por transformação, a fim de ser libertada do cativeiro da corrupção, o que culmina em esperança.

Textos importantes que tratam dessa esperança, que é a Nova Criação, encontram-se em 2 Coríntios 5.17 e Gálatas 6.15. Neste aspecto, ser nova criatura está relacionado com a transformação pessoal de tornar-se nova criatura em Cristo. Ele é o intermediador da Criação (cf. Colossenses 1.16-17). Cristo assume na Criação a função de Co-criador junto do Pai (cf. João 1), nesta concomitância de que o mundo foi criado "por meio dele e para ele". Por isso, também em Romanos, Cristo é o novo Adão (Romanos 5.12ss) que torna as pessoas novas criaturas por meio do serviço da reconciliação (2 Coríntios 5.18ss), bem como reconcilia toda a Criação (Colossenses 1.20). Nessa perspectiva, podemos ver o texto de 1 Coríntios 15, acerca da ressurreição e dos corpos transformados, com esta dupla dimensão: o tornar-se nova criatura e a restauração de toda a Criação, isto é, a "restauração/restituição" de todas as coisas (cf. Atos 3.12), ou seja, de todo o cosmos[6] (Atos 17.24).

No livro de **Apocalipse**, o qual transmite a esperança na perspectiva da **Nova Criação**, em **Apocalipse 21.1**, temos expressa a esperança libertadora e salvadora. Ainda no **Novo Testamento**, há um texto paralelo em **2 Pedro 3.13**: "Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça"[7]. Essa visão e audição no **Apocalipse de João** (capítulo 21) tem como pano de fundo a vitória de Cristo sobre "as forças inimigas", descritas em **Apocalipse 19.11–20.15** e também nas visões dos capítulos 7 e 14. Afinal, em **Apocalipse 7.3**: "... **Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus**", que é o lema bíblico para o Tema do Ano de 2026, encontramos o contexto da visão dos quatro anjos, da selagem das tribos de Israel e da visão do **Cordeiro** (Jesus Cristo!) assentado no trono celestial.

Nessa visão, o **Cordeiro** reina e não "haverá fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum" (**cf. Isaías 49.10**). Essa visão finaliza com a imagem do cordeiro, que é igualmente "um bom pastor[8], que guia para fontes de água da vida[9] e que " Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima[10]" (Apocalipse 7. 17b; 21. 4).

A temática do "pastorear", do "cuidar" e da "transformação", abordada na perspectiva da **Criação (Apocalipse 7)**, no contexto do novo céu e da nova terra, é retomada em **Apocalipse 21**, na visão do Cristo Rei assentado no trono celestial e da Jerusalém celestial, com imagens da própria **Criação**

6 Também aqui no texto grego "cosmos" (κόσμος) como "mundo" como um novum em Atos 17 e não mais somente sob o merisma judaico, ou seja, partes contrastadas e divididas entre "céu e terra", que Paulo retoma igualmente neste versículo.

7 Conforme Isaías 65.17 (e Apocalipse 21.1).

8 Conforme Ezequiel 34.23; Salmo 23.1.

9 Conforme Salmo 23.2.

10 Conforme Isaías 25.8.

(Apocalipse 22): água pura e límpida que brilha como cristal, o rio, a praça com árvores e a árvore da vida, que dá frutos mês a mês em todos os meses do ano e cujas folhas são "para a cura dos povos"[11].

A imagem de esperança do novo mundo, envolvendo a Criação inteira, na qual as lágrimas são enxugadas, recebe sua certeza da fé na vitória pascal de Cristo. Trata-se da fé no Deus Criador, que se revela também nos últimos tempos e que chama ao compromisso do cuidado e do serviço enquanto o povo de Deus está a "esperançar".

Uma teologia da Criação sob o olhar dogmático-ético e luterano

A fé no Deus Criador é uma afirmação subjetiva. Como vimos até aqui, a Criação e o Deus Criador são afirmações de fé do Antigo Testamento, acolhidas plenamente no Novo Testamento e reafirmadas igualmente na História da Igreja como a fé no "Deus Criador", em continuidade por todas as gerações.

Em 2025, comemoramos 1.700 anos do Concílio de Niceia, o qual discutiu a **consubstancialidade do Pai com o Filho**, ou seja, a afirmação de que o Pai e o Filho Jesus têm a mesma essência. Anos mais tarde, em Constantinopla (381), houve nova reflexão, surgindo assim o credo Niceno-Constantinopolitano, que afirma a fé no Deus Criador e declara que o Filho Jesus possui a mesma essência.

Neste credo podemos ver a ênfase dada ao Deus Criador de todas as coisas "visíveis e invisíveis" e ao Jesus que já "é", que é gerado e da mesma essência com o Pai, e por meio de quem todas as coisas foram criadas e para quem existem (cf. João 1; Colossenses 1.15-20).

De igual modo, o Credo Apostólico afirma a fé no "Deus Pai [...] Criador dos céus e da terra", o que, no período da Reforma, ensejou os artigos "da Criação" dos Catecismos Maior e Menor escritos por Lutero. No Catecismo Menor, Lutero fala da Criação de Deus (creatio prima), através da qual Ele nos criou com corpo e sentidos, os quais conserva. Ele também lembra de todas as coisas materiais da Criação, que obtemos pela graça, bondade e misericórdia divinas, sem merecimento, e pelas quais devemos agradecer, louvar e servir a Deus.

Isso implica em uma ética do cuidado e do respeito com a Criação de Deus em nossos dias, no cuidado com o meio ambiente — "não poluindo a terra, os mares, as matas, o ar e tudo o que existe" —, relacionado diretamente com o quinto mandamento: "não mate!"

Na versão Maior do Catecismo, Lutero afirma que Deus é a fonte de toda a nossa existência e, por sua vontade, criou o mundo material e espiritual como ato de sua vontade e poder. Portanto, a Criação de Deus é contínua, pois Ele governa e sustenta este mundo. A resposta no primeiro artigo, acerca do Deus Criador e Mantenedor, está também ligada ao primeiro mandamento: "Não terás outros deuses", porque a pessoa cristã tem sua fé alicerçada em Deus: "Eu sou o Senhor teu Deus" (cf. Êxodo 20; Deuteronômio 5). Como pessoas cristãs de confissão luterana, a Criação de Deus tem como propósito glorificar a Ele e proporcionar comunhão com Ele. A fé no Deus Criador, impulsionada por Lutero nos catecismos, dá respostas cheias de sentido e significado para a existência humana.

11 Veja Ezequiel 47.12.

Para Lutero[12], Deus cria por meio da Palavra e, por conseguinte, "toda criatura" é "criada" pelo falar e pela Palavra de Deus. Criar ou ser "Criador" é uma qualidade exclusiva de Deus e não dos seres humanos. Lutero, enquanto exegeta, baseia-se na concepção do Deus Criador do Antigo Testamento, que semanticamente expressa essa perspectiva com o verbo bara'[13]. Para Lutero, a Criação é a partir do nada — e é atribuída imerecidamente ao ser humano. Por vir do nada, ela é comparável à ressurreição dos mortos. Deus age, e a criatura, em sua passividade, recebe vida em Graça por bondade e misericórdia do Deus Criador.

No humanismo emergente no século XVI, e em termos científicos, exegéticos e históricos, Lutero também fala da Criação a partir das águas, compartilhando a visão do Antigo Oriente e do próprio Antigo Testamento em Gênesis 1. Por outro lado, numa perspectiva dogmática, como afirmação de fé no Deus Criador, os textos sagrados em Gênesis 1 (e João 1) revelam o Deus que cria pela Palavra a partir do nada, sendo Ele exclusivamente quem pode criar as criaturas e o mundo — uma Criação primeira a partir das águas primevas, a qual Ele também mantém, conserva e sustenta até hoje. Eis igualmente o nosso compromisso ético, como criaturas co-criadas, de respeito, zelo, cuidado e diaconia ante e para com a Criação inteira: não destruindo a terra, nem poluindo as águas e o ar, nem comprometendo os reinos vegetal, mineral e animal.

Deus cria e re-cria a cada amanhecer, a cada germinar das plantas, no desabrochar das flores e em cada nascimento. A Criação é algo contínuo. Deus não criou apenas no passado, mas continua a criar no presente e o fará no futuro. Eis o nosso compromisso de atuar ativamente no cuidado com esta casa comum. Mesmo em nossa passividade e condição de criaturas, podemos agir com pequenas atitudes cotidianas, promovendo uma diaconia da Criação — cuidando dela e, assim, servindo ao Deus da vida.

---

12 Para aprofundar confirma o verbete "Criador/Criação" - in: Leppin/ Schneider-Ludorff (eds.). Dicionário de Lutero, 2021, (ed. Sinodal).

13 Bara' é o verbo hebraico que expressa a exclusividade de Deus como Criador, especialmente no contexto pós-exílico pelo Escrito Sacerdotal (P) e no chamado Deutero-Isaías (Is 40-55).

Só um pontinho azul suspenso no espaço? Gênesis 1 e 2

Pa. Dra. Stéfani Niewöhner, São Lourenço do Sul/RS

***Overview effect*, já ouviu falar sobre isso?**

Dizem que o astronauta que sai da atmosfera terrestre passa por uma experiência transformadora ao ver a Terra do espaço: quanto mais ele se afasta, menor ela parece, até se tornar um frágil pontinho azul suspenso na imensidão do espaço, envolto por uma camada tênue de vida interconectada. Essa nova perspectiva é bela e assustadora, e surge uma forte sensação de cuidado, responsabilidade e pertencimento à humanidade e ao planeta. Essa experiência é chamada de *overview effect* – algo que poderíamos traduzir por "efeito de visão geral" ou "efeito perspectiva".

Nesse choque de realidade, percebe-se que não há para onde fugir: se não cuidarmos desse planeta, qual será o destino de seus 8 bilhões de habitantes? E esses números são apenas dos seres humanos! Outros planetas não são tão acolhedores: em Vênus, por exemplo, um dia dura mais do que um ano e as temperaturas ultrapassam 460 °C. Em Júpiter, um dia tem apenas 10 horas. Se você já acha 24 horas e 365 dias um desafio, imagine viver em outro planeta!

Os primeiros capítulos de Gênesis nos colocam diante de um cenário encantador: Deus cria o mundo com ordem, beleza e propósito. A narrativa bíblica não pretende ser um tratado científico, nem um livro de atas, mas uma confissão de fé que afirma que Deus é o Criador. A Criação não surge por acaso, mas pela Palavra de Deus. A mesma Palavra que cria o mundo é a que ainda hoje o sustenta.

A Criação de Deus é tão perfeita que a ciência descobriu que, nesse momento, estamos nos movendo a velocidades de 1.670 km/h (rotação) e 107.000 km/h (translação). Ninguém percebe esse movimento porque há equilíbrio nas leis da física que sustentam o planeta. A distância da Terra em relação ao Sol permite que haja água em estado líquido, condição essencial à vida. A camada de ozônio filtra os raios ultravioletas, e a fotossíntese das plantas transforma gás carbônico em oxigênio — um processo que sustenta toda a cadeia da vida.

Ao ler o primeiro capítulo de Gênesis, você vai perceber que, ao final de cada dia, Deus analisa sua obra e diz que está "bom". Mas, ao final do sexto dia, Ele olha e diz que está "muito bom": "E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que era muito bom" (Gênesis 1.31). Essa mudança no conceito não se deve apenas ao ser humano que acaba de ser criado, mas à sua obra que, então, está completa — plena, funcional e interdependente. Ou seja, na visão panorâmica, no *overview effect* do Criador, o todo da obra é muito bom.

O Criador, então, delega uma tarefa ao ser humano: cuidar da Criação à qual pertence e do planeta que o acolhe. "Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar" (Gênesis 2.15). Os verbos hebraicos traduzidos por "cultivar e guardar" apontam para uma relação de serviço, de responsabilidade, de preservação e de proteção, não de dominação ou exploração. O ser humano é chamado a ser jardineiro, cuidador e guardião, não dono ou predador da terra. É chamado, junto ao todo da Criação, a ser muito bom.

Essa tarefa está enraizada em nossa própria constituição: "Então o Senhor Deus formou o ser humano do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida" (Gênesis 2.7). O sopro de Deus nos dá vida, consciência, espírito. Somos seres animados (do latim anima, espírito, fôlego de vida). E, embora o texto bíblico reserve essa imagem especialmente para o ser humano, não é coincidência que outros seres vivos sejam chamados de "animais". Todas e todos são dotados de vida, todas e todos são parte da Criação divina. A diferença está na responsabilidade que o ser humano recebe: cuidar, preservar, cultivar. Nesse sentido, Deus cria o ser humano à sua imagem e semelhança. Segundo Lutero, isso não significa que temos forma física como Deus, mas que temos razão, vontade e justiça originais para vivermos em comunhão com Deus e em harmonia com a Criação.

Essa missão é urgente. O ser humano perdeu a noção de perspectiva que o Criador sempre teve em mente. A Criação geme sob o peso da destruição provocada por mãos humanas. Quem foi chamado para cuidar e ser muito bom destrói e mata, movido pela ambição que se tornou o deus de muitas e muitos. Nesse sentido, a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise vocacional, espiritual — e revela a desconexão entre a nossa vocação de cuidar e a prática de explorar, entre o Criador e a Criatura criada para cuidar, entre o verdadeiro Deus Criador e os falsos deuses que escolhemos seguir e idolatrar.

Agora, o ser humano é convidado a recuperar essa visão, voltar ao início, **restabelecer** uma espiritualidade originária e compreender melhor a sua vocação como imagem e semelhança do Criador. É preciso reaprender a olhar o planeta como parte de um todo extremamente frágil e muito bom. Assim, com uma fé comprometida, **reconectar-se** com sua vocação primeira e com o seu Criador.

Como **cristãs e cristãos luteranos**, criaturas de Deus, cremos que a **Criação** é um dom que promove e sustenta a vida em meio às fragilidades desse planeta, e não uma posse individual. É pela Graça que habitamos este planeta e é pela Graça que ele se mantém "firme" no firmamento, apesar de sua fragilidade assustadora, percebida pelas astronautas e pelos astronautas.

E é também por Graça e por gratidão que podemos cuidar e servir. Martim Lutero via na **Criação** uma expressão da bondade de Deus e lembrava que, ao olhar o mundo, devemos ver o cuidado do Criador em cada detalhe — do alimento à chuva, do ar puro às flores do campo, do planeta, frágil pontinho azul suspenso e exposto aos perigos do espaço, à segurança de saber que ele está nas mãos de Deus.

Cuidar da Criação é, portanto, um ato de fé, uma tarefa espiritual, uma reconexão com o Criador e com a vocação confiada a todas e todos nós. Cuidar da Criação é reconhecer o Criador e viver conforme a sua vontade. É cultivar e guardar, como no Éden. É ouvir novamente o chamado do Jardim e responder com responsabilidade, esperança e compromisso. É reconectar-se com o Criador e irmanar-se com a Criação.

Que possamos redescobrir o encanto, o mistério, a fragilidade e a beleza da Criação. Que o *overview effect* não seja privilégio de astronautas, mas uma experiência de fé originária em todas e todos que olham para o mundo e percebem: tudo está interligado. Tudo é extremamente frágil, mas tudo é "muito bom", é dom de Deus.

Atividades e dinâmicas

CRIANÇAS

Materiais necessários: revistas, cola, papel pardo com a frase no centro "E Deus viu que era muito bom"

Saudação: Saudar as crianças e motivá-las a saudar-se entre elas.

Canto: É bom dar graças, Livro de canto da IECLB, n° 534)

Leitura bíblica: Conte a história de Gênesis 1 e 2 para as crianças. A seguir proponha a atividade abaixo.

Painel da Criação

Distribua imagens ou recortes de revistas com elementos da criação: sol, lua, estrelas, árvores, rios, animais, pessoas. As crianças colam em um cartaz com a frase no centro: **"E Deus viu que era muito bom"**. Leia Gênesis 1 enquanto o painel é montado, parando a cada dia para colar os elementos correspondentes. Pode ser usado o vídeo "A Criação do Mundo (Contada por Noé) HD".

Link: https://www.youtube.com/watch?v=L-oigFB4qIo

Oração: Deus de amor, nosso Criador, tu criaste o mundo bom e cheio de beleza. Mas, muitas vezes, as pessoas não cuidam como deveriam da tua Criação. Ajuda cada pessoa a entender que precisamos cuidar melhor da natureza ao nosso redor. Em nome de Jesus, amém!

Canto final: Ide (https://www.luterano.org.br/musicas-com-criancas/, n° 9)

JOVENS

Materiais necessários: Para esta dinâmica será necessário balões, barbante e palitos (opcional).

Saudação: É muito bom ver e rever cada um e cada uma de vocês. Que bom que vieram! Que Deus nos abençoe, abra os nossos corações e mentes para a escuta amorosa da sua Palavra.

Canto: Arde a voz em meu peito (Livro de Canto da IECLB, n° 591)

Texto bíblico de Gênesis 1 e 2: Relembre com o grupo o texto bíblico de Gênesis 1 e 2. Use também como base o texto "Só um pontinho azul suspenso no espaço?"

Dinâmica

Sopro de Vida: Peça que encham balões e amarrem junto ao pé. Dê palitos nas mãos de cada participante (funciona sem palito também) e apenas diga: Vence quem no final tiver seu balão inteiro. As pessoas vão correr para estourar os balões. Depois, você relembra a fala da brincadeira, e diz que não instruiu ninguém a estourar os balões. Que todas as pessoas poderiam ter cuidado do seu balão e ganhar juntas. Cada balão pode ser comparado ao sopro de vida e pode-se fazer um paralelo sobre a vida em cooperação e não em competição. Você também pode promover gincanas de coleta de lixos, de limpeza de rios e riachos, de adoção e cuidado de animais, etc.

Oração: Nós te agradecemos, Deus criador de todos os povos e nações por este momento de encontro. Animados e animadas pelo teu cuidado e amor, dá-nos a certeza de permanecer firmes no compromisso e no cuidado da tua Criação e ser, para todas as pessoas, um sinal da tua infinita bondade. Por Cristo, nosso irmão e Salvador. Amém.

Canto final: Dá-nos esperança e paz (Livro de Canto da IECLB, n° 293)

ADULTOS

Saudação: Deus deseja o nosso bem-estar e o cuidado com toda a sua Criação. Que possamos fazer a sua vontade a cada novo dia.

Reflexão: Faça uso do texto "Só um pontinho azul suspenso no espaço?" para iniciar a reflexão com o grupo.

Como eu posso ser parte ativa no todo?

Incentive o plantio de pomares em torno das comunidades, motive doação de sangue e de órgãos, estimule a partilha de alimentos e roupas para instituições, etc.

A Paróquia Evangélica de Confissão Luterana Barranco, do interior de São Lourenço do Sul-RS, iniciou um projeto de plantio de árvores frutíferas nos pátios de suas comunidades. Cada comunidade está plantando o seu pomar, criando espaços graciosos e generosos de convívio, acolhimento e partilha para o antes e depois dos cultos. Parte desses frutos serão colhidos e enviados com as outras doações dos cultos de ação de graças. Para esse projeto, mais de 700 árvores já foram plantadas nas nove comunidades, na sede paroquial e nas casas de membros da paróquia.

Oração: Ouvir a canção Forever Green, de Tom Jobim, cantada em português por Leila Pinheiro, como momento meditativo.

https://www.youtube.com/watch?v=fsfrFG5P0GM

https://www.youtube.com/watch?v=CPs5-IJVfYY&list=RDCPs5-IJVfYY&start_radio=1

Canto final: Bênçãos virão (Livro de Canto da IECLB, n° 301)

Um coração para a criação

P. Dr. Nelson Kilpp, Salvador/BA

Podemos falar de muitas formas sobre o ambiente natural e sobre como cuidar dele para preservá-lo para gerações futuras. Podemos fazer observações empíricas sobre a devastação da natureza e as consequências do aquecimento global. Também seria possível apresentar dados científicos sobre as causas da deterioração do meio ambiente e propostas de como evitar tragédias globais. Queremos, no entanto, falar em termos teológicos, ou seja, da criação de Deus. Queremos refletir sobre como nós humanos nos relacionamos com toda a criação divina: os céus e a terra e tudo que eles contêm. Como nosso coração se deixa impactar e reage diante dela. O coração, na Bíblia, não é apenas sede de nosso sentir, mas também de nosso pensar e querer. Escolhemos, para tanto, o livro bíblico dos Salmos, um conjunto de cantos e orações que revelam ricas memórias dessa relação entre nosso coração e a magnífica criação divina. Como esses Salmos falam da criação de Deus e como eles descrevem a reação de nossos corações?

O que mais chama a atenção é que, quando falam da criação, os Salmos não se cansam de testemunhar a grandeza e a sabedoria do Deus Criador.

"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos" (Salmo 19.1).

"Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste" (Salmo 104.24).

Quando observamos as maravilhas, a beleza e a harmonia do universo criado, nosso coração só pode ficar admirado. E um coração maravilhado é levado a dar glória a Deus, assim como os céus e o firmamento o fazem.

Ao contemplar a perfeição da criação divina, não apenas ficamos maravilhados com a grandeza de Deus, mas também percebemos nossa própria pequenez.

"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o ser humano que dele te lembres e o filho de humanos, que o visites?" (Salmo 8.4).

Diante da imensidão do universo e da grandiosidade das obras de Deus, somos levados a reconhecer nossa própria fragilidade e transitoriedade. Nosso coração se torna humilde. Não cabe aqui nenhum sentimento de orgulho ou vanglória de nossas próprias obras.

O mesmo Salmo, no entanto, também diz que, para Deus, não somos nem um pouco insignificantes:

"No entanto, fizeste o ser humano por um pouco menor do que Deus, de glória e honra o coroaste" (Salmo 8.5).

Apesar de nossa fragilidade e imperfeição, Deus nos concede enorme dignidade. O primeiro capítulo da Bíblia fala dessa dignidade da seguinte forma: "Criou Deus o ser humano à sua imagem" (Gênesis 1.27). Como imagem de Deus, somos chamados a ter um coração responsável. Temos que ter o cuidado necessário para que sua criação não seja devastada.

A criação de Deus não tem um fim em si mesma. Ela quer dar vida, sustento e alegria às criaturas.

"Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres as mãos, eles se fartam de bens" (Salmo 104.27-28).

Se cuidarmos daquilo que Deus criou, teremos condições de alimentar todas as pessoas e viver dignamente. Podemos, portanto, ter um coração agradecido pela providência divina.

Vivemos em tempos de incertezas climáticas, quando fenômenos normais e regulares da natureza se transformam em catástrofes. Sabemos que grande parte da culpa pela mudança climática cabe à nossa geração, que aposta no crescimento desmedido e no consumo exagerado.

"Ele converteu rios em desertos e mananciais em terra seca; terra frutífera em deserto salgado, por causa da maldade de seus habitantes" (Salmo 107.33-34).

Se Deus permite que nossa falta de responsabilidade provoque catástrofes climáticas, Ele também exige que tenhamos consciência de nossas falhas e um coração arrependido.

Ainda assim, a criação e os fenômenos da natureza continuam nas mãos de Deus. Ele ainda está no controle.

"Ele dá a neve como lã e espalha a geada como cinza. Ele lança seu gelo em migalhas — quem resiste a seu frio? Ele manda sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm" (Salmo 147.16-18).

Devemos preocupar-nos com a grave situação climática em que vivemos, mas não precisamos perder a esperança. Podemos ter um coração que confia na misericórdia e na providência divinas.

Os céus e a natureza são uma mensagem silenciosa do amor de Deus para conosco. Apesar de sua grandeza e aparente distância, Deus não se cansa de olhar com amor as pessoas, em especial as que dele necessitam.

"Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam sua misericórdia, para livrar-lhes a alma da morte e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida" (Salmo 33.18-19).

Por todo esse amor de Deus que se manifesta em sua criação, podemos entoar, a cada novo dia e com alegria no coração, um novo canto:

"Cantai ao Senhor um cântico novo; cantai ao Senhor, todas as terras! Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia" (Salmo 96.1-2).

Questões para reflexão:

- Quando nos sentimos maravilhados com a beleza da criação?
- Quando nos sentimos pequenos diante da imensidão do universo?
- Quando notamos que também nós somos responsáveis pela preservação da criação?
- Quando sentimos gratidão por toda a natureza que nos cerca?
- Quando nossa alegria é tanta que temos vontade de cantar?

Propostas metodológicas a partir do texto "Um coração para a criação"

Cat. Maria Dirlane Witt, São Leopoldo/RS

Introdução

O termo "Transtorno do Déficit de Natureza", de autoria do jornalista americano Richard Louv, vem sendo usado para apontar a falta de integração e contato das pessoas com o ambiente natural, especialmente das crianças. Ele destaca a urbanização e o uso indiscriminado das tecnologias como fortes fatores para o distanciamento da natureza. Isso pode provocar problemas de saúde mental e física. Depressão, déficit de atenção, obesidade e ansiedade engrossam a lista que a falta de contato com a terra e com áreas verdes podem ocasionar.

Na perspectiva cristã, encontramos na Bíblia muitos textos que nos motivam a perceber e a olhar para a criação de Deus com admiração e gratidão. O livro dos Salmos está entre eles e pode nos tocar e religar profundamente com a beleza da vida que pulsa ao nosso redor.

Todos os dias somos chamados e chamadas a proteger a criação e a viver de forma mais simples e natural, assumindo o cuidado com o planeta e com todas as formas de vida.

As propostas apresentadas abaixo têm como base o livro dos Salmos. Elas podem ser modificadas conforme as características de cada grupo comunitário.

CRIANÇAS

Materiais necessários: dois rolinhos de papel higiênico ou rolo de papel toalha cortado ao meio para cada criança, cola, barbante, tesouras sem ponta, canetinhas coloridas, um painel de papel pardo com um grande coração no centro dele, corações coloridos no tamanho de uma folha A4 com os seguintes versículos bíblicos:

"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos" (Sl 19,1)

"Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste." (Sl 104,24).

"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o ser humano que dele te lembres e o filho de humanos, que o visites?" (Sl 8,4)

"Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres as mãos, eles se fartam de bens." (Sl 104,27s)

"Ele dá a neve como lã e espalha a geada como cinza. Ele lança seu gelo em migalhas – quem resiste a seu frio? Ele manda sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm." (Sl 147,16-18)

"Cantai ao Senhor um cântico novo; cantai ao Senhor, todas as terras! Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia!" (Sl 96,1s)

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele habitam." (Salmo 24.1)

Saudação: Que bom estarmos reunidos e reunidas aqui para falar sobre a maravilhosa criação de Deus. Seja bem-vinda, seja bem-vindo!

Canto: (Saudação trinitária, n° 25, https://www.luterano.org.br/musicas-com-criancas/)

Para refletir com o grupo

Primeiro momento

Inicie um diálogo com as crianças sobre o que elas entendem por louvor e gratidão. Ouça-as com atenção. Depois, comente que na Bíblia há muitos escritos que falam sobre o louvor e a gratidão a Deus. No livro dos Salmos, por exemplo, há textos muito bonitos e poéticos que falam sobre a maravilhosa criação de Deus. Podemos perceber que o coração de quem os escreveu estava cheio de alegria e gratidão. Vamos conhecer alguns deles? (Apresente os versículos bíblicos que estão nos corações. À medida que você vai apresentando os versículos bíblicos, reflita com as acrianças sobre cada um deles. Assim como o salmista foi tocado profundamente pelo que via, nós também podemos nos maravilhar com a beleza da criação de Deus. Quando nosso coração é tocado por tudo o que Deus criou, também aprendemos a cuidar melhor do que está a nossa volta.

Segundo momento

Distribua para cada criança dois rolinhos de papel e um pedaço de barbante. Convide-as para fazerem um binóculo com os rolinhos. Elas podem iniciar pintando e enfeitando os rolinhos. A seguir, irão colar um ao lado do outro. Quando a cola secar, peça que façam pequenos furos em cada lado do binóculo e amarrem um barbante. Isso possibilitará que ele possa ficar pendurado no pescoço.

Terceiro momento

É importante proporcionar uma atividade ao ar livre. Para isso, leve as crianças para uma praça arborizada ou para o jardim da comunidade. Lá, elas usarão os binóculos para observar pequenos insetos, caule das árvores, as nuvens do céu, flores, plantas e tudo mais que chamar a atenção delas. Peça que "guardem" no coração o que estão observando.

Quarto momento

De volta ao lugar do encontro, coloque no chão ou sobre uma mesa o painel o grande coração no centro dele. Dentro do coração, cada criança desenhará o que mais chamou a sua atenção durante o passeio para admirar a criação de Deus. Após a realização da atividade, cada uma poderá falar sobre o que desenhou. Reforce a importância de cuidarmos do mundo e tudo o que nele há, desde a pequena formiga que ajuda a manter a terra fofa até os imensos mares e oceanos cheios de vida.

Para finalizar, escolha com as crianças um lugar para anexar o painel com o coração todo colorido com os desenhos delas.

Canto final: (Cuidado com a criação de Deus, n° 40, https://www.luterano.org.br/musicas-com-criancas/)

ADOLESCENTES/JOVENS

Materiais necessários: uma caixa, tarjas coloridas com versículos do Salmo 8, música cantada ou tocada, folhas de papel A4, canetas.

Saudação: *Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade*. Salmo 92.1-2

Canto: Povos da terra (Livro de Canto da IECLB, n° 69)

Primeiro momento

Aproprie-se do texto "Um coração para a criação" e introduza o tema com o grupo. Após a exposição, dê espaço para a interação, dúvidas e perguntas. É importante as pessoas compreenderem que livro o dos Salmos é uma coleção de poemas recitados e cantados pelo povo de Deus. Eles falam das alegrias, dos medos e da esperança e são um convite para a oração e o louvor a Deus.

Segundo momento:

Peça para as pessoas se sentarem em círculo. Coloque a música ou convide o grupo para cantá-la enquanto a caixa passa de mão em mão. Quando a música parar, quem estiver com a caixa escolherá um versículo bíblico do Salmo 8 e lerá em voz alta. O grupo refletirá em conjunto sobre o que foi lido.

Terceiro momento

Poetizando

Divida a turma em pequenos grupos. Depois, apresente o poema "Cântico das criaturas", atribuído ao monge Francisco de Assis, que viveu na Itália, no ano de 1200. Francisco foi um grande admirador e defensor da criação de Deus. Louvava e agradecia a Deus pela vida todos os dias. Ele chamava de irmãos e irmãs as plantas, o vento, os animais e os astros do céu.

Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas.
Especialmente o senhor irmão sol,
que clareia o dia
e com sua luz nos ilumina.
Ele é belo e radiante,
com grande esplendor,
de ti, Altíssimo, é a imagem.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã lua e pelas estrelas.
No céu as formaste claras,
preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão vento,
pelo ar, pelas nuvens, pelo sereno.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã água,
que é muito útil, humilde,
preciosa e casta.
Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão fogo,
pelo qual iluminas a noite.
Ele é belo e jovial,
vigoroso e forte.
Louvado sejas, meu Senhor,
por nossa irmã, a mãe terra,
que nos sustenta e governa,
produz muitos frutos e
coloridas flores e ervas.
Louvai e bendizei o meu Senhor,
dai-lhe graças e servi-o com grande humildade.

Após a leitura do poema e inspirados por ele e pelo Salmo 8, cada grupo é convidado a escrever um novo poema de louvor e gratidão a Deus pela sua grandiosa criação e escolher uma cena estática para representá-lo.

ADOLESCENTES/JOVENS

Quarto momento

Cada grupo apresenta o seu poema e depois o representa através da cena estática.

Oração em favor do cuidado com a criação

(O grupo faz a oração de mãos dadas.)

Deus de amor, nós te louvamos pela vida que habita no mundo inteiro. Tua bondade não tem fim. Reconhecemos que nem sempre temos cuidado da tua criação. A natureza geme. As águas estão poluídas, as florestas desmatadas, os alimentos envenenados, há animais e plantas correndo risco de extinção.

Deus de bondade, inspira-nos e motiva-nos no cuidado com todas as formas de vida. Dá-nos força e coragem para denunciarmos tudo o que destrói a nossa casa comum, o planeta Terra. Queremos ser agentes da paz. Em nome de Jesus, teu filho amado, amém!

Canto final

Bênção irlandesa (Livro de Canto da IECLB, n° 299)

PESSOAS ADULTAS

Materiais necessários: uma cópia do Salmo 104 para cada pessoa, lápis

Saudação: *Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem.* Salmos 24:1

Canto: Esta é tua casa (Livro de Canto da IECLB, n° 9)

Reflexão: Todos os dias recebemos informações sobre a crise climática que afeta a flora, a fauna, as águas, o ar e a vida humana. Basta ligar o rádio, a TV, olhar o celular e lá está a notícia que mexe conosco. No entanto, ao mesmo tempo que nos angustiam, os dados anunciados também podem levar à reflexão. Podemos nos perguntar: Qual a nossa responsabilidade, como pessoas cristãs, diante do quadro grave que nos é apresentado diariamente?

Na Bíblia, encontramos vários textos que falam sobre a grandiosa criação de Deus. O Salmo 104 é um deles. Não há quem fique indiferente diante da sua leitura.

Primeiro momento

Distribua para cada participante uma cópia do Salmo 104. Outra opção é cada pessoa usar a sua Bíblia, caso a tenham em mãos. Peça que façam a leitura silenciosa e sublinhem as partes que mais chamam a sua atenção.

Segundo momento

Leitura em conjunto do texto. Você inicia a leitura em voz alta as pessoas acompanharão na parte sublinhadas por elas.

Terceiro momento

Convide para comentarem sobre as partes escolhidas no texto. Depois, pergunte que relação há entre o versículo bíblico lido na saudação Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem, do Salmos 24:1, e o texto do Salmo 104. Reforce no final que tudo pertence a Deus e a sua criação reflete a sua bondade e misericórdia. Dele é o jardim e nós somos os jardineiros e jardineiras.

Oração: Abra para motivos de gratidão e intercessão relacionados ao cuidado com a criação de Deus.

Canto final: Nas asas do vento (Livro de Canto da IECLB, n° 531)

A árvore da vida!

P. Dr. Nestor P. Friedrich, Capão da Canoa/RS

Apocalipse 22.2: *"No meio da praça da cidade, e de um e de outro lado do rio, está a árvore da vida, que produz frutos, dando o seu fruto de mês a mês. E as folhas da árvore são para a cura dos povos."*

Introdução

Desde a última assembleia da Federação Luterana Mundial, em Cracóvia, Polônia, em 2023, carrego comigo uma frase incômoda que escutei na palestra da Arcebispa Antje Jackelén: "*Não quero que você tenha esperança. Quero que você entre em pânico.*" [1]

A frase é da jovem ativista sueca Greta Thunberg — bisneta de pastor luterano — e ecoa como um grito diante das tragédias climáticas que vivemos. Suas palavras confrontam a apatia, a indiferença e o descaso de quem não considera a seriedade das mudanças climáticas nem acredita que "as coisas vão se resolver" sem que mudanças reais sejam necessárias.

O pânico que ela menciona não é um desespero vazio, mas um alerta urgente: o tempo para agir é agora. O planeta está em colapso em várias frentes — derretimento das geleiras, secas extremas, enchentes históricas, desaparecimento de espécies, aumento do nível do mar. O que antes parecia um "assunto de especialistas" já bate à nossa porta em forma de tragédias ambientais que afetam comunidades inteiras. **Ainda assim, há quem reaja** com um "E daí?" Afinal de contas, a fé cristã tem algo a dizer diante da crise ambiental? A resposta é sim! Tem. O mundo luterano afirmou em 2017, por ocasião da celebração dos 500 anos da Reforma, que "a criação não está à venda!" É testemunho de quem não se propõe a "cruzar os braços", de quem não tem uma visão fatalista do mundo, mas de quem aposta na esperança. A promessa de Deus para o futuro do mundo não é o abandono da sua criação, mas sua restauração completa. Essa promessa de Deus não nos convida à indiferença, mas nos chama a resistir a todas as formas de destruição de Sua natureza (**Salmo 24.1**), a viver com responsabilidade aqui e agora.

A árvore da vida: um símbolo de cura e abundância

Em Apocalipse 22.2, no último capítulo do livro do Apocalipse, João tem uma visão muito bonita e inspiradora: a árvore da vida, que cresce no meio da praça da Nova Jerusalém. Ela dá frutos o ano inteiro, e suas folhas servem para curar os povos. Essa árvore é a imagem de um mundo restaurado: há fartura, há saúde, não existe mais maldição. Essa visão retoma o jardim do Éden de Gênesis 2.9, onde a árvore da vida também estava presente. A história bíblica começa com um jardim e termina com uma cidade-jardim. Isso não é por acaso! Por quê? Porque o projeto de Deus sempre foi vida plena para toda a criação.

1 Arcebispa Em. Dra. Antje Jackelén. Una esperanza. Sesión plenaria temática en la Decimotercera Asamblea General de la Federación Luterana Mundial, Cracovia, Polonia, del 13 al 19 de septiembre de 2023. Jackelén: vislumbrar la promesa en tiempos de "policrisis" | Decimotercera Asamblea de la Federación Luterana Mundial

Mas, para chegar até essa visão de cura, de conforto e de esperança, que inspira a resistir, o Apocalipse percorre um caminho doloroso e extremamente realista. O clamor que perpassa todo o Apocalipse é a pergunta: "até quando?" (Apocalipse 6.9-11). Até quando seremos vítimas de um sistema (paz romana) que se impõe pela força do exército? Até quando a idolatria — cultuar o imperador como deus — será imposta? Até quando veremos irmãos e irmãs serem martirizados porque não se curvam a esse sistema? Até quando?

Apocalipse: uma revelação das feridas do mundo

Segundo Paulo Nogueira[2], o visionário João "destrincha o presente, explora suas dores, recorre a imagens de um realismo quase bizarro, abre e expõe as feridas sem piedade. Todo o Apocalipse é um ruminar amargo do sofrimento humano e cósmico."

João escreve para comunidades que sofrem, como Esmirna e Pérgamo (Apocalipse 2–3). Ele dá nome e rosto à dor: o Império Romano, com sua violência e sedução, é chamado de "besta" (Apocalipse 13; Daniel 7). Ele não mata apenas — ele seduz, oferecendo riqueza e estabilidade para quem se alinha ao seu sistema injusto (Apocalipse 18, reis e mercadores).

Essa combinação de violência e sedução é perigosa: destrói a vida dos que resistem e captura o coração dos que cedem. O mesmo acontece hoje: sistemas econômicos e políticos prometem progresso e conforto, mas cobram um alto preço — a degradação ambiental, a degradação do ser humano que se torna descartável, situações desumanas de trabalho, a visão individualista, o enfraquecimento dos vínculos comunitários, a naturalização da violência.

O Apocalipse não mascara a realidade. Pelo contrário, ele expõe a ferida para que a cura seja possível. Inspira coragem, resistência, capacidade de discernimento. E nos lembra: não se pode cuidar da criação ignorando a injustiça. Conseguimos reconhecer que o atual colapso ambiental nasce de um colapso ético e espiritual cuja raiz é um modelo econômico predador que beneficia apenas a uma minoria que detém o poder político e econômico em nosso mundo?

A árvore da vida: uma nova criação

É nesse contexto que Apocalipse 22.2 se torna um sinal de esperança: "As folhas da árvore são para a cura dos povos". O mundo que sangra será curado. A cidade ferida será habitada por Deus. É a promessa de uma realidade restaurada, uma nova cidade onde os frutos são partilhados, as folhas curam e o rio da vida flui sem cessar. Essa promessa já está presente no início do Apocalipse, na mensagem profética para a Igreja em Éfeso: "Ao vencedor darei o direito de se alimentar da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus".

A visão da árvore da vida no início e no final do Apocalipse aponta para uma realidade em que a morte e o sofrimento não mais cabem. Essa visão não nega o sofrimento revelado, mas busca transcendê-lo enquanto luta por justiça e compaixão. A imagem da árvore da vida é ecológica, política e espiritual. Ela representa o Reino de Deus como realidade integrada: cura para os povos e para a criação. Imagine um mundo em que os rios não estejam envenenados, onde a comida não dependa de agrotóxicos que matam lentamente, onde florestas não sejam queimadas para abrir espaço para o lucro rápido, onde você não **encontre** mais lixo nas ruas, rios e mares. Não se trata de uma utopia inalcançável; trata-se do sonho de Deus, e Ele nos chama a participar dele.

2 Paulo Nogueira. O que é Apocalipse. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008. P. 94-95.

Cuidar da criação, diante de tudo isso, é um ato de coragem! É testemunhar o Cristo ressurreto, afirmar a vida digna para todos. Zygmunt Bauman[3], em seu livro A riqueza de poucos beneficia todos nós?, nos lembra que vivemos em um mundo que prefere fechar os olhos ao que está diante dele. Assumir responsabilidade pelo mundo — inclusive pelo meio ambiente e pelas gerações futuras — parece um ato irracional, quase tolo, diante da indiferença dominante. Mas, paradoxalmente, é exatamente esse gesto "irracional" que pode salvar o mundo de sua própria cegueira e do caminho autodestrutivo que escolheu.

O problema, segundo Bauman, é que o mundo está mais protegido contra quem alerta do que contra as catástrofes em si. Não queremos dar ouvidos a uma "pirralha" como Greta Thunberg. Profetas como Amós, Oseias e Jeremias enfrentaram esse bloqueio: eles viram o perigo, gritaram, mas foram ignorados. A pergunta incômoda é: será que conseguimos mudar essa lógica? Nunca saberemos, diz Bauman, a menos que tentemos de novo… e de novo… e com cada vez mais determinação.

Do medo à ação: o sopro de Deus que transforma

Greta Thunberg quer que entremos em pânico — e, sim, o pânico pode nos acordar. Mas só a coragem sustentada pelo Espírito Santo pode transformar, assim como no primeiro Pentecostes. O Apocalipse nos mostra que a vitória de Deus não vem de armas, mas da fidelidade de Jesus, que venceu pela entrega, pela misericórdia e pelo amor. Hoje, essa vitória se expressa quando comunidades se comprometem com o cuidado da criação de Deus, com a nossa casa comum, como parte da missão de Deus.

O mundo precisa de pessoas que plantem sinais de vida onde há destruição: restaurando nascentes, recuperando áreas verdes, reduzindo consumo, escolhendo energias limpas, pressionando por políticas ambientais justas. Isso não é "agenda político-partidária"; é expressão concreta da fé, da fidelidade ao Evangelho, do compromisso com os valores do Reino de Deus anunciado por Cristo.

Quando Deus olhar para o mundo no futuro, o que Ele encontrará como fruto do nosso tempo? Uma criação ferida… ou uma criação curada porque decidimos agir?

3 Zygmunt Bauman. A Riqueza de poucos beneficia todos nós? Rio de Janeiro, Zahar, 2015. P. 98-99.

Propostas metodológicas a partir do texto "A Árvore da vida!"

Cat. Maria Dirlane Witt, São Leopoldo/RS

Introdução

No final da Bíblia há um livro chamado Apocalipse. O texto é atribuído a João. Com seus escritos, ele queria animar as pessoas cristãs numa época de grande perseguição pelo Império Romano. As pessoas não se curvaram diante do imperador, que desejava ser adorado como um deus. Para elas, o único Senhor e Salvador era Jesus Cristo.

Em Apocalipse 22.2, a imagem da "árvore da vida" aponta para a esperança de um mundo sem dor e sofrimento. Haverá um novo céu e uma nova terra onde a paz e a justiça prevalecerão.

Antes de João, Jesus já anunciou e falou sobre a vinda do reino de Deus para as pessoas vivas e para as que já partiram. No entanto, ele também disse que as pessoas já poderiam experimentar, por meio de sinais, um pouco do que será esse reino. As palavras de Jesus trazem esperança e nos colocam em movimento.

CRIANÇAS

Materiais necessários: tinta guache de diversas cores, pincéis, pote com água e panos para limpar os pincéis, cola, três círculos grandes de papel pardo (representando o planeta Terra) com uma grande árvore desenhada no centro.

Saudação: É bom estarmos aqui com amigos e amigas para ouvir e aprender sobre o amor e a bondade de Deus. Bem-vindos! Bem-vindas!

Canto: Eu vejo o teu nome, n° 7 (https://www.luterano.org.br/musicas-com-criancas/)

Refletindo com as crianças

Primeiro momento

Antes da leitura bíblica, pergunte para as crianças como elas imaginam um mundo ideal. Como seria? O que teria nele? O que seria diferente do nosso mundo? Ouça-as com atenção. Depois, comente com as crianças sobre o livro bíblico de Apocalipse, um livro que fala de esperança e de um novo mundo.

Para isso, use como base o texto "A Árvore da vida" e a introdução acima. Depois, diga que irá ler uma pequena parte desse livro. Nesse momento, peça que fechem os olhos e imaginem a cena. Leia pausadamente o seguinte versículo:

No meio da praça da cidade, e de um e de outro lado do rio, está a árvore da vida, que produz frutos, dando o seu fruto de mês a mês. E as folhas da árvore são para a cura dos povos. (Apocalipse 22.2)

Caso perceba que as crianças não conseguiram se concentrar, leia mais vezes.

Segundo momento

Pergunte para as crianças se a cena lida se parece com o mundo por elas imaginado. Como seria a cena ao redor dessa árvore da vida? Será que tem árvores verdes, tem frutas gostosas, tem pessoas felizes, tem animais, tem rios de água fresca e limpa?

Terceiro momento

Forme três grupos. Disponibilize para cada grupo um círculo de papel pardo com a "árvore da vida", as tintas e pincéis e convide as crianças para criarem o ambiente ao redor dela, um mundo ideal, um planeta cheio de vida.

CRIANÇAS

Quarto momento

Ações para mudar o mundo

As crianças apresentam os seus painéis na plenária. Aproveite para conversar sobre o que as pessoas adultas e as crianças podem fazer para melhorar o mundo.

Quinto momento

Descobrindo a natureza ao nosso redor

Caso seja possível, oportunize às crianças uma experiência sensorial junto à natureza. Leve-as para o jardim da comunidade ou para uma praça arborizada.

No local, pergunte a elas se já experimentaram olhar com atenção para a natureza, olhar as nuvens do céu, abraçar uma árvore, andar de pés descalços na grama ou prestar atenção no canto dos passarinhos. Depois, distribua uma toalha ou canga para cada uma e peça que estendam no chão. Elas também podem tirar o calçado e sentir a grama fresca sob os pés. Após, peça que se deitem sobre as toalhas ou cangas e vejam os formatos das nuvens. O que elas lembram? Algum animal ou algum objeto? A seguir, convide as crianças para encherem um balão imaginário assim: encham o balão (inspirar o ar) – esvaziem o balão (expirar o ar) – encham o balão (inspirar o ar) – esvaziem o balão (expirar o ar). Vejam como seus peitos enchem e esvaziam. O exercício traz tranquilidade e conexão com a natureza. Na despedida, antes de irem embora, podem abraçar uma árvore. Sentir o seu cheiro e o seu tronco e agradecer a Deus pela vida dela. No retorno, as crianças podem partilhar a experiência.

Oração final: Deus da vida, nós temos apenas um planeta para viver. Ele é o nosso grande jardim, que foi criado por ti com cuidado e amor. Ajuda-nos a cuidar bem do planeta Terra e de tudo o que tem nele. Nós queremos consumir com respeito e cuidado, partilhar mais o que temos e praticar ações que podem melhorar o mundo. Em nome de Jesus, amém

Canto: Cada dia o dia inteiro (Livro de Canto da IECLB, n° 640)

ADOLESCENTES/JOVENS

Materiais necessários: uma árvore grande recortada no papel pardo e com o versículo bíblico de Apocalipse 22.2 na sua copa. Tarjetas com as seguintes frases retiradas do texto "A árvore da vida":

- *"Não quero que você tenha esperança. Quero que você entre em pânico."* (ativista sueca Greta Thunberg)
- A fé cristã tem algo a dizer diante da crise ambiental?
- A promessa de Deus para o futuro do mundo não é o abandono da sua criação, mas sua restauração completa.
- Em Ap 22.2, no último capítulo do livro do Apocalipse, João tem uma visão muito bonita e inspiradora: a árvore da vida, que cresce no meio da praça da Nova Jerusalém.
- João escreve para comunidades que sofrem, como Esmirna e Pérgamo (Ap 2-3). Ele dá nome e rosto à dor: o Império Romano, com sua violência e sedução.
- A imagem da árvore da vida é ecológica, política e espiritual. Ela representa o Reino de Deus como realidade integrada: cura para os povos e para a criação.
- Cuidar da criação, diante de tudo isso, é um ato de coragem! É testemunhar o Cristo ressurreto, afirmar a vida digna para todos.
- O mundo precisa de pessoas que plantem sinais de vida onde há destruição: restaurando nascentes, recuperando áreas verdes, reduzindo consumo, escolhendo energias limpas, pressionando por políticas ambientais justas.

- Quando Deus olhar para o mundo no futuro, o que Ele encontrará como fruto do nosso tempo? Uma criação ferida… ou uma criação curada porque decidimos agir?

Saudação: "Nesses tempos de céus de cinzas e chumbos, nós precisamos de árvores desesperadamente verdes".

Esta frase é do poeta Mário Quintana e destaca o quanto é importante preservar o meio ambiente e a vida que nele existe. O alerta do poeta alcança também a nós, pessoas cristãs.

Canto: Renova a criação (Livro de Canto da IECLB, n° 51)

Refletindo com o grupo

Primeiro momento

Aproprie-se com antecedência do texto "A árvore da vida". Ele será a base para a sua introdução no estudo com o grupo. As pessoas estarão sentadas em círculo. Inicie colocando árvore recortada com o versículo bíblico de Apocalipse 22.2 no centro do círculo. Utilize as tarjetas com as frases para expor o conteúdo, colocando-as ao redor da árvore.

Segundo momento

Após a exposição, abra para considerações e dúvidas do grupo. Na sequência, retome a última frase/pergunta colocada: "Quando Deus olhar para o mundo no futuro, o que Ele encontrará como fruto do nosso tempo? Uma criação ferida… ou uma criação curada porque decidimos agir?"

Terceiro momento

A partir da pergunta lançada, reforce que as pessoas jovens são parte da comunidade e são chamadas por Deus para serem testemunhas e a viverem em conformidade com as suas promessas. A seguir, divida a turma em grupos menores. Cada grupo prepara uma cena inspirada na "árvore da vida", de Apocalipse 22.2. De que forma as pessoas jovens podem auxiliar ativamente no cuidado com a criação?

Outra possibilidade seria o grupo fazer vídeos curtos com o celular. Nesse caso, será importante que façam uma pesquisa na internet sobre roteiros e edição de pequenos vídeos para o celular.

Quarto momento

Cada grupo apresenta a sua cena ou o seu vídeo para a plenária e justifica a sua escolha.

Oração final

Preservando e cuidando da Criação de Deus

Eu te agradeço, Senhor, por fazer parte da tua Criação.

Tu nos deste de presente uma natureza tão bonita e tão completa: montanhas, e rios, campos e florestas, animais e plantas, céu e terra, tudo disposto em perfeito equilíbrio.

Sinto muita tristeza quando vejo que as pessoas não estão sendo responsáveis no cuidado da tua bela Criação.

Quero colaborar, cuidando e auxiliando na preservação deste mundo tão completo e bonito.

Ajuda-me a preservar, junto com as outras pessoas, o que existe de bom, auxiliando para que nossos olhos enxerguem a beleza da tua Criação e nossos braços possam estar dispostos a abraçar a tua causa na construção de um mundo mais verde, colorido e harmonioso. Amém.

(WITT, Maria Dirlane; BLIND Sisi, LINDNER, Clóvis H.; KANITZ, Ildemar. *Confio em ti, Senhor!* Orações para Jovens. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p.23)

Canto de bênção: Dá-nos esperança e paz (Livro de Canto da IECLB, n° 293)

PESSOAS ADULTAS

Materiais necessários: quatro ou cinco imagens de árvores frutíferas mais comuns (laranjeira, abacateiro, mangueira, jabuticabeira, goiabeira...), uma folha de papel A4 para cada grupo, canetas, o desenho de uma fruta recortada no tamanho de papel A4 para cada grupo.

Dica: Prepare a sala do encontro com antecedência. Forme um círculo com as cadeiras e distribua as imagens de árvores no centro dele, observando para que fique um bom espaço entre elas.

Saudação

"Quero trazer à memória o que me pode dar esperança". O versículo citado está no livro de Lamentações 3:21. Ele foi atribuído ao profeta Jeremias, que a proferiu em meio ao sofrimento do seu povo e a devastação da sua nação. O profeta lembra que, mesmo nas dificuldades, podemos confiar nas promessas de Deus e num futuro amparado pelas suas mãos.

Canto

Amanhecer (Livro de Canto da IECLB, n° 341)

Refletindo com o grupo

Primeiro momento

Convide as pessoas para circularem pela sala, observando as imagens de árvores. Enquanto caminham vão refletindo sobre as seguintes questões:

- Com qual árvore eu me identifico? Ela fazia parte da minha infância? Em que sentido ela é importante para mim?

Ao encontrar a sua árvore, a pessoa fica posicionada perto dela, formando um grupo com as demais pessoas que também a escolheram. Depois, comentam no grupo sobre a sua escolha.

Segundo momento

Comente: Assim como nós nos identificamos com umas das árvores apresentadas anteriormente, a Bíblia tem muitas passagens que falam de árvores. Uma delas está em Apocalipse 22.2. Nesse momento, passe a comentar o texto "A árvore da vida". Não é necessário fazer a leitura dele, mas introduzi-lo de forma espontânea para o grupo. É importante enfatizar o contexto no qual foi escrito e, diante da crise climática que estamos vivenciando, a metáfora da "árvore da vida" como fator de esperança para os dias de hoje.

Abra para comentários e dúvidas.

Terceiro momento

Reforce a leitura do versículo bíblico de Apocalipse 22.2. Leia mais de uma vez. A seguir, peça que os grupos formados no início do encontro se reúnam novamente para refletirem sobre as seguintes questões:

- O que a imagem do versículo bíblico diz para nós?

(Retomar a imagem plástica do versículo. Há praça, rios, folhas, árvores, frutos, cura...)

- Como comunidade de Jesus Cristo, que ações podemos desenvolver?

As questões serão respondidas dentro das frutas recortadas no papel.

Quarto momento

Reúna todas as árvores de frutas no centro da roda, formando uma "floresta". Peça para cada grupo apresentar as suas reflexões. À medida que apresentam, como sinal de esperança, colocam a sua fruta ao redor da floresta de árvores.

Quinto momento

Oração

Forme um círculo de mãos dadas ao redor da "floresta e frutos". Você pode iniciar a oração em favor da Criação de Deus e as demais pessoas podem continuá-la. Encerre com a oração do Pai Nosso.

Canto final

Bênção irlandesa (Livro de Canto da IECLB, n° 299)

A Criação de Deus e a nossa espiritualidade

P. Me. Carlos Heinz Eberle, São Leopoldo/RS

O que a minha espiritualidade tem a ver com o meio ambiente?

Podemos iniciar a busca por uma resposta na Bíblia. Ela está repleta de imagens da natureza criada por Deus relacionadas à espiritualidade. Cito apenas alguns exemplos: **a árvore** da vida é mencionada no início do **livro de Gênesis (2.8)** e no final do **livro de Apocalipse (22.2)**. Da mesma forma, **o rio** que regava o jardim do Éden **(Gênesis 2.10)** novamente é mencionado como **o rio da água da vida** em **Apocalipse 22.1**. E, nos contextos desses versículos, é interessante observar que Deus criou o ser humano e o colocou dentro de um **jardim**, com a incumbência de **preservá-lo e cuidá-lo**, e onde tudo deveria estar em harmonia. Mas também é interessante observar que o lugar da presença de Deus, tanto em **Gênesis** como em **Apocalipse**, é rodeado de natureza, com árvores e rios.

Vejamos outros exemplos na Bíblia. Em diversos textos, o ser humano é comparado a uma **árvore** (como, por exemplo, **Salmos 1.3; Jeremias 17.7-8**). As parábolas e os ensinamentos de Jesus estão repletos de exemplos da natureza: as **sementes** que o semeador lança em quatro tipos diferentes de **solo (Mateus 13.1-8); o grão de mostarda (Mateus 13.31-33); o joio e o trigo (Mateus 13.24-30)**; vocês são o **sal da terra** e a **luz do mundo (Mateus 5.13-14)**; o cuidado de Deus com as **aves** do céu, que não semeiam, não colhem nem ajuntam em celeiros **(Mateus 6.26)**; a beleza dos **lírios** é maior que a do rei Salomão **(Mateus 6.29)**; os dois fundamentos que mencionam **a rocha, a areia, a chuva, os rios e os ventos (Mateus 7.24-27)**; as **raposas** que têm suas tocas e as aves, seus ninhos, mas Jesus não tinha onde reclinar a cabeça **(Mateus 8.20)**; a grande **tempestade no mar** que é acalmada por Jesus **(Mateus 8.23)**; as multidões que andavam aflitas e exaustas como **ovelhas** sem pastor **(Mateus 9.36)**; a **árvore** boa que produz **frutos** bons **(Mateus 12.33)**; as parábolas do tesouro escondido no **campo** e da **pérola** de grande valor **(Mateus 13.44-45)**; a multiplicação de **cinco pães e dois peixes**, que alimentou uma multidão **(Mateus 14.13-21)**; a **ovelha** perdida **(Mateus 18.12-14)**; a **figueira** sem frutos **(Mateus 21.18-20)**; os lavradores maus e a **vinha (Mateus 21.33-45)**; a parábola da **figueira**, usada por Jesus para falar dos sinais do fim dos tempos **(Mateus 24.32-35)**; e, por último, menciono o ensinamento de Jesus de que os principais elementos do nosso universo desaparecerão diante da volta do Filho do Homem: "O **sol** escurecerá, a **lua** não dará a sua claridade, as **estrelas** cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as **nuvens do céu**, com poder e grande glória" **(Mateus 24.29-30)**. A Bíblia, portanto, nos mostra que ambos — a espiritualidade e o meio ambiente — são igualmente importantes e se relacionam muito bem. São interdependentes. Contudo, em nossa sociedade brasileira, essa relação é bem pouco evidente. Aliás, não é difícil constatar que alguns segmentos do próprio cristianismo usam a natureza de forma extrativista e utilitarista.

Na verdade, constatamos que, em geral, padecemos de um brutal descaso ambiental que está nos conduzindo a um "ecocídio". Evidência disso são as enchentes que abalaram o Rio Grande do Sul em 2024. Em boa parte, o descaso ambiental persiste porque os processos educativos parecem incapazes de mobilizar o ser humano a uma leitura adequada do mundo natural.

Em meio ao concreto da cidade, a IECLB optou, há décadas, por dar um testemunho de preservação e cuidado ao manter a sua formação teológica dentro de um espaço de preservação da natureza. Ao redor, cresce a cidade, mas uma área verde permanece viva e intocada.

A Faculdades EST, localizada no Morro do Espelho, em São Leopoldo/RS, ao longo de sua história de 80 anos, sempre se ocupou, ensinou e preservou tanto a espiritualidade como o meio ambiente. Prova disso são as centenas de ministras e ministros que já se formaram (desde 2006 – início do reconhecimento do Ministério da Educação – 1.353 pessoas se graduaram em Teologia na EST!) em meio ao verde exuberante das matas preservadas, árvores e plantas que rodeiam os prédios do seu campus. Muitas pessoas têm visitado esse local e, especialmente aquelas que vêm pela primeira vez ao Morro do Espelho, ficam impressionadas e admiradas com esse meio ambiente preservado.

Para este ano de 2026, entre as várias atividades da celebração dos 80 anos de existência, a Faculdades EST vai inaugurar um novo projeto relacionado ao tema da Espiritualidade e Meio Ambiente. Esse projeto tem como objetivo criar um braço institucional que promova a construção de conhecimento, especialmente na educação teológica, a partir dos problemas colocados pela sociedade, particularmente pelos grupos vulneráveis que enfrentam o avançado processo de degradação ambiental. Será um espaço à disposição também da IECLB, dos sínodos, das comunidades, das escolas e das instituições que desejam ocupar-se com a espiritualidade e o meio ambiente, para a realização de encontros, seminários, reuniões, retiros, palestras e visitações.

Isso porque, muitas vezes, se vive a espiritualidade de forma totalmente desconectada da Criação, da qual todas as pessoas são parte. Somos completamente dependentes do que a natureza nos oferece, de forma generosa e diaconal: ela se doa a nós. Mas nós, muitas vezes, a usufruímos de maneira utilitarista, porque não prestamos atenção a quanta vida há além de nós — quanto movimento, som, cor e perfume a Criação oferece, mostrando-nos a criatividade e a generosidade de Deus. Cuidar da Criação de Deus, observá-la e prestar atenção ao seu clamor são testemunhos de uma espiritualidade saudável e madura.

Oferecemos aqui alguns subsídios, nascidos dentro desse contexto: uma meditação guiada, um recurso litúrgico e uma pregação.

MEDITAÇÃO GUIADA

Jesus motivou as pessoas que o seguiam a meditar sobre a bondade de Deus revelada na Criação. Lemos isso em Mateus 6.25-34. Em meio ao seu discurso na montanha, Ele convida as pessoas a "observar as aves do céu", em sua fragilidade e tranquilidade confiada. A partir disso, faz perguntas sobre a vida das pessoas: Deus não cuidará também delas? Depois, chama a "observar os lírios do campo" em sua exuberância colorida, fruto da criatividade de Deus. E, novamente, lança perguntas a serem meditadas pela comunidade reunida. Em seguida, propõe um último passo: buscar, em primeiro lugar, o seu Reino e a sua justiça, pois todas as outras coisas serão acrescentadas. Um esquema simples, mas profundo, para ajudar-nos a meditar a partir da Criação.

Você pode propor um exercício semelhante à comunidade ou ao grupo. A seguir, apresentamos um pequeno roteiro, que pode ser adaptado a diferentes faixas etárias. Vamos lá?

Primeiro, escolha um local ao ar livre — pode ser o pátio da comunidade, um parque ou um espaço de retiros, um lugar em meio à natureza, como ela se apresenta.

Depois, convide as pessoas a se sentarem em cadeiras, almofadas ou no chão, se preferirem. Converse com o grupo e explique o que será feito antes de começar.

Guie, então, as pessoas com o texto abaixo. Espere que todas estejam acomodadas. Leia de forma pausada e ensaie antes, para não hesitar nas palavras. Entre cada tópico, dê tempo para que o grupo faça o que está sendo proposto.

1. Sente-se em uma posição confortável. Feche os olhos. Observe sua postura. Abra as mãos e esteja consciente de quaisquer pontos de tensão no corpo. Busque relaxar.
2. Sinta o contato com o chão: a terra o segura. Seus pés e seu corpo estão bem amparados.
3. **Respire profundamente**. Faça pausas entre a inspiração e a expiração. Sinta como o ar entra pelas narinas e enche o seu corpo. Assim, Deus soprou em nós o sopro da vida, como fez no livro de Gênesis. Respire prestando atenção à respiração, que mantém a vida. Agradeça a Deus pelo ar que tens disponível hoje.
4. Deixe o ar tocar o seu rosto. Há vento hoje? Uma brisa? Ou o ar está parado e silencioso? Como ele toca você — o rosto, a pele?
5. Perceba se há algum perfume no ar, algum odor. É agradável ou desagradável? Você consegue identificar esse odor? Lembre-se de algum perfume da natureza de que você gosta. Traga-o à memória.
6. **Ouça o ambiente.** O que você percebe? Há pássaros, vento, insetos? Preste atenção a cada ruído próximo de você, inclusive à sua respiração. Agora procure perceber os ruídos mais distantes: qual é o som mais afastado que você consegue perceber?
7. **Medite:** os sons que vêm da Criação são bastante dissonantes. A linda harmonia da natureza se mescla, hoje, aos clamores da própria Criação, que sofre com a ação humana, cruel e desenfreada. Ao escutar o rio correndo entre as pedras ou as ondas do mar quebrando, percebemos ritmo e melodia. Os pássaros e os insetos cantam, despertando o dia ou saudando o fim da chuva, o calor do sol, e marcam os ciclos naturais das estações. Como já escreveu o salmista: "Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite... não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo" (Salmos 19.1-4).
8. Mas os sons da Criação são vencidos, cortados, atravessados pelo ruído ensurdecedor da nossa irresponsabilidade e ganância. Reflita: em sua rotina, como você cuida do jardim de Deus, da nossa casa, a Terra, da Criação da qual você mesmo ou mesma é parte? (Deixe um tempo de silêncio).
9. **Oremos:** Deus Criador e Criativo, te damos graças porque podemos ser parte e desfrutar de tua maravilhosa Criação. A Terra, na qual podemos firmar nossos passos, é feitura tua; tu a manténs e sustentas de maneira admirável no espaço, e nós sentimos segurança em saber que

tu controlas com precisão a dança dos corpos celestes.

Cada rio que corre nos lembra do frescor da vida, à qual tu dás rumo e direção. O perfume da terra molhada pela chuva, da grama recém-cortada, das laranjeiras em flor enche nossas narinas de esperança, pois tu renovas tudo!

O colorido das aves e das flores, a criatividade em cada pequeno detalhe, nos lembram do teu cuidado imenso para com toda a tua Criação. Mas nós ouvimos o gemido dela e não recuamos; não cessamos nossa destruição, movida por ganância e descaso. Pedimos perdão, ó Deus, porque pecamos contra ti e contra a Criação. Abre nossos ouvidos ao clamor da Criação. Abre nossos olhos para o que podemos e devemos fazer. Alerta-nos para a urgência de uma ação consistente em favor da natureza que criaste. Oramos: vem, Espírito Santo, e renova a Criação — a Criação inteira, a começar por nós. Em nome de Jesus, oramos a ti, Criador Criativo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

10. Ficamos ainda em silêncio por um minuto. Depois, cada pessoa, no seu tempo, pode abrir os olhos.

A Fundação Luterana de Diaconia: o cuidado com a Criação em ação

Pa. Cibele Kuss, Porto Alegre/RS

A Fundação Luterana de Diaconia (FLD) é uma instituição diaconal criada pela IECLB, que tem como missão "defender o direito à existência com vida boa de toda a diversidade".

Atua por meio da Diaconia Transformadora, uma ação amorosa, sustentada na prática de Jesus, para a superação de realidades de sofrimento. Em Mateus 4.23, Jesus revela sua atuação em contextos de desigualdades: "Jesus andou por toda a Galileia, ensinando e anunciando a boa notícia do Reino, curando as enfermidades e as doenças graves do povo". A Diaconia Transformadora implica planejamento coletivo de ações de comunhão, dignidade, protagonismo e articulação entre pessoas, grupos e organizações, para o cuidado com toda a Criação.

Ela acontece no dia a dia de muitas pessoas e territórios: floresce no quintal agroecológico da família da Tati, do Vanderlei e da pequena Melissa, no Kilombo do Algodão, em Pelotas/RS — onde o alimento que brota da terra é sustento, afeto e renda; está presente na creche Cantinho Amigo, em Belo Horizonte/MG, onde Lavínia e Laura crescem cercadas de cuidado e aprendizado; e na cooperativa Mundo Mais Limpo, em São Leopoldo/RS, onde Regina e tantas outras pessoas transformam óleo de cozinha usado em produtos de limpeza, gerando trabalho digno e renda solidária. Essas histórias mostram que a Diaconia é viva, cotidiana e concreta. É o Evangelho em movimento, cuidando da Criação em cada gesto, em cada relação.

Assim, a FLD acredita no poder das ações coletivas para transformar realidades e enfrentar desigualdades. Por isso, atua em diferentes áreas que se entrelaçam, porque a vida — assim como a Criação — é tecida de conexões. São elas: Agroecologia, Cultura, Direitos Humanos, Economia Solidária, Justiça de Gênero e Étnico-Racial, Terra e Território.

Essas áreas se concretizam em programas que mobilizam, transformam e fortalecem vidas, sempre de forma articulada e amorosa a favor da transformação social:

Programa CAPA de Agroecologia

Assessora famílias agricultoras e camponesas, comunidades indígenas, kilombolas* e tradicionais, além de organizações e empreendimentos econômicos solidários na produção, beneficiamento e comercialização de alimentos agroecológicos; na promoção da segurança alimentar; na organização social; e no acesso a políticas públicas, em cerca de 100 municípios do Sul do Brasil.

Promove vida boa com a produção de alimentos saudáveis e sem veneno — em hortas caseiras e comunitárias, roçados, pomares e agroflorestas — e com a comercialização em feiras e mercados institucionais, especialmente em escolas da rede pública de ensino.

Programa Comin de Defesa de Direitos

Assessora e atua na defesa do direito à terra e território de povos indígenas e kilombolas, especialmente nas regiões Sul, Amazônia e sul do Mato Grosso do Sul. Presta assessoria jurídica popular em favor da demarcação de territórios e do fortalecimento de organizações, com respeito aos saberes e culturas ancestrais.

Programa de Educação Antirracista

Assessora as redes públicas de ensino e organizações da sociedade civil na construção de ações de enfrentamento ao racismo presente nas estruturas da sociedade. Produz materiais educativos e campanhas de conscientização que enfatizam o papel de pessoas não racializadas na desconstrução de seus privilégios e na promoção de relações étnico-raciais justas. Apoia mulheres, especialmente kilombolas e indígenas, promovendo sua valorização e respeito e cooperando com a ampliação do seu protagonismo no enfrentamento ao racismo.

Programa de Pequenos Projetos

Assessora e apoia projetos de grupos de base, redes, cooperativas, associações, instituições diaconais, ecumênicas e inter-religiosas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, em todo o país. Promove a formação e o engajamento dos grupos em gestão democrática, com justiça de gênero e étnico-racial, e estimula o protagonismo e a autonomia dos grupos na realização de suas ações transformadoras.

Agroecologia no cuidado com a Criação

Cuidar da Criação é também cuidar da terra, das águas, das sementes e de todas as formas de vida. É reconhecer que o bem viver das pessoas depende do bem viver do planeta que habitamos.

A **Agroecologia** é um jeito de viver e produzir que une saberes ancestrais, respeita os ciclos da natureza e afirma o direito das comunidades a uma alimentação saudável e a territórios livres de agrotóxicos. Mais do que uma técnica, ela é um movimento de esperança e resistência, que nasce do amor pela terra e da solidariedade entre quem planta e quem se alimenta.

A agroecologia praticada pela FLD:

- é comprometida com a justiça de gênero, étnico-racial e socioambiental;
- enfrenta a crise climática e seus efeitos;
- é construída coletivamente, fortalecendo a autonomia e os saberes dos povos indígenas, kilombolas, da agricultura familiar, camponesa e de diversas comunidades e povos tradicionais;
- promove o bem viver, em harmonia com a natureza e com toda a diversidade da vida.

Essa forma de cuidar é um testemunho de fé — um chamado a alimentar o mundo de forma justa e sustentável, promovendo saúde, dignidade e relações solidárias. Ao semearmos **Agroecologia**, semeamos comunhão entre pessoas, espécies, comunidades e o planeta.

E, em nossas comunidades de fé, somos convidadas e convidados a aprofundar essa conexão entre a Palavra, a mesa farta e a terra que nos sustenta. Ao plantar sem veneno, recuperar nascentes, cuidar das hortas e florestas, estamos respondendo ao chamado divino de cuidar da Criação com amor, responsabilidade e esperança.

Apoio Psicossocial de Base Comunitária em Emergências: uma metodologia de cuidado da Criação

A FLD apoia sínodos e instituições diaconais na prevenção, preparação e atuação em emergências climáticas, por meio da formação em apoio psicossocial de base comunitária. Eventos climáticos extremos, como inundações, secas e calor intenso, afetam a vida dos territórios e das pessoas, produzindo efeitos psicossociais e estruturais.

O termo "psicossocial" estabelece a relação entre os efeitos psicológicos e sociais em uma emergência. Pessoas que vivenciam um evento extremo podem desenvolver diferentes reações — todas respondem de formas distintas a situações estressantes. Há pessoas ativas, que se envolvem rapidamente para organizar a alimentação e ajudar outras a saírem de suas casas; há aquelas que ficam mais caladas; algumas podem apresentar muita ansiedade e medo; há quem perca uma pessoa querida e viva um luto em meio a uma emergência; algumas se apoiam na fé, e outras podem se voltar contra Deus.

A metodologia de Apoio Psicossocial de Base Comunitária em Emergência (APBC) aponta que a maioria das pessoas se recupera quando a vida vai, aos poucos, retomando uma certa normalidade diante de uma situação que não é cotidiana para as famílias e para aquele território.

É importante que as comunidades se organizem com antecedência, diante da possibilidade de novos eventos extremos em curso, uma vez que os países ainda não estão comprometidos com ações eficazes para reduzir o aquecimento do planeta. O efeito estufa aquece a atmosfera e os oceanos. Esse superaquecimento acelera a velocidade de todos os deslocamentos de massa que se expressam nos eventos climáticos, potencializando a ocorrência de eventos extremos.

Como as comunidades se organizam para a prevenção, preparação e atuação em emergências?

A formação em APBC é realizada a partir de quatro ou mais encontros, com os seguintes temas:

Prevenção – assessoria sobre o território/bioma onde o sínodo e as instituições estão localizados: quais são as características do bioma; como é a sua formação geológica e quais eventos climáticos são mais propensos a ocorrer; onde estão os grupos mais vulneráveis, que precisarão de ajuda prioritária; como preservar a paisagem natural, que representa uma contenção e defesa contra o evento extremo; gestão integral de riscos de desastres e Política Nacional de Defesa Civil.

Preparação – assessoria sobre: o que são os efeitos e reações psicossociais; ansiedade climática e saúde mental pós-emergência; primeiros socorros psicológicos; o que fazer e dizer — e o que não fazer e não dizer — em uma situação de acolhimento; a importância da participação das pessoas afetadas no processo de recuperação individual e comunitária; a atuação baseada em **Diaconia** e direitos para todas as pessoas; a importância da espiritualidade; como preparar espaços comunitários para funcionarem como abrigos ou postos de arrecadação de alimentos; gestão de conflitos; mapeamento da rede de apoio e parcerias; acompanhamento e apoio psicossocial para as pessoas voluntárias; cuidado de si e de outras pessoas.

Atuação – organização de comitês locais em comunidades, paróquias e no âmbito **sinodal**; papel dos **conselhos sinodais de Diaconia**; plano de trabalho e formação contínua para lideranças comunitárias ampliarem o conhecimento sobre mudanças climáticas, eventos extremos e **apoio psicossocial de base comunitária**; gestão de recursos financeiros doados para a emergência; **planejamento–monitoramento–avaliação–aprendizagem** das atividades dos comitês.

Mecanismo de atuação em emergências da IECLB – em 2011, a FLD organizou um seminário com a presença de representantes de comunidades que já haviam respondido localmente a situações de emergência, pastoras e pastores sinodais e a Presidência da Igreja. O encontro contou com a assessoria do **Departamento do Serviço Mundial da Federação Luterana Mundial**, reconhecido por sua experiência em ajuda humanitária. O objetivo foi a formação e elaboração de um **mecanismo nacional** que oriente e apoie as comunidades em contextos de emergência.

Convidamos as comunidades e os **sínodos** a planejarem sua atuação em emergências de diferentes formas, com formação nas etapas de **prevenção, preparação e resposta**, e como apoiadoras de comunidades e territórios afetados. Dessa forma, também assumimos o compromisso de cuidarmos da **Criação**.

*Optamos por escrever kilombola com "k" para dar protagonismo aos idiomas originários das palavras (povos africanos).

Conheça o trabalho da FLD: https://www.youtube.com/watch?v=yxy2ORHo_t0

Conheça a missão da FLD: https://www.youtube.com/watch?v=3I9EflVcKSk

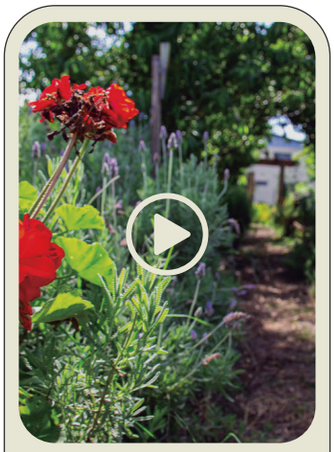
Conheça o mecanismo de atuação em emergências da IECLB: https://fld.com.br/publicacoes/ajuda-humanitaria/mecanismo-de-atuacao-em-emergencias/

A Horta Comunitária de Teutônia

Cuidar da Criação de Deus: um chamado à vida, à saúde e à comunidade

Pa Cristiane Echelmeier
Anderson Kilpp
Nicole Angelica Schneider
Michele Dorneles Valent

Cuidar da Criação de Deus é um chamado que nos lembra da responsabilidade que temos como filhos e filhas do Criador. Em Apocalipse 7.3, lemos: "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores". Essa palavra ecoa como um alerta e, ao mesmo tempo, como uma orientação para o nosso modo de viver. Esse versículo revela a urgência de assumirmos, como cristãos e cristãs, a responsabilidade de proteger a obra do Criador, reconhecendo que a Terra não nos pertence, mas é dom divino confiado às nossas mãos.



Conheça a Horta Comunitária em Teutônia

A Horta Comunitária em Teutônia/RS é a fé que se torna prática e a resposta do nosso compromisso com o cuidado do planeta. A horta nasceu em 2020, no início da pandemia de covid-19, como projeto diaconal da Comunidade Redentor em Canabarro. Objetivo era dar uma resposta solidária às crescentes necessidades sociais e alimentares do município. Desde então, a horta cresceu e se consolidou como um espaço de cultivo, cuidado e pertencimento comunitário, beneficiando cerca de 40 famílias regularmente. A produção já alcança mais de 10 mil hortaliças por ano (Horta Comunitária Teutônia, 2022), e os excedentes são destinados também ao hospital local, a casas

geriátricas e a outras iniciativas sociais. Além da função alimentar, a horta se tornou um lugar de convivência e aprendizagem, unindo gerações e saberes.

Com as relações sendo estabelecidas entre a comunidade e o grupo de pessoas voluntárias, em resposta às necessidades e aos produtos da própria horta, foram sendo criados subprojetos e frentes de atuação, como:

- produção de pães e bolos: coordenada por um grupo de pessoas voluntárias, emprega insumos produzidos pela horta no feitio de pães, bolos e outros alimentos. Vendidos a preço justo para a comunidade, oportunizam complementação de renda às participantes;
- Brechó Solidário: mediante doações recebidas, selecionadas e recondicionadas, comercializa roupas usadas e arrecada recursos financeiros para financiar as atividades da horta;
- reaproveitamento têxtil: roupas doadas que não se qualificam para o brechó são transformadas em estopa, vendida para os ateliês calçadistas locais, ou em trabalho artesanal, dentro de uma lógica de complementação de renda via economia circular;
- oficinas: atividades coletivas formativas em costura, dobragem, organização de roupas, horticultura, sabão caseiro e culinária baseada em vegetais, ministradas por pessoas voluntárias;
- Brique da Horta: exposição periódica da produção de todos os subprojetos, aos quais se somam produtos de mulheres empreendedoras da comunidade, oportunizando não só a complementação de renda, mas o estabelecimento de novos laços sociais.

Hoje, a Horta Comunitária Teutônia é um movimento social ambientalista de base comunitária que perdura no tempo e mantém a mobilização e a unidade entre as pessoas envolvidas, bem como constrói um capital social com diferentes instituições. A lógica operacional é a da gestão coletiva dos comuns — uso da terra, cidadania, direito à natureza e segurança alimentar. Transcendendo a produção de verduras, tornou-se uma experiência concreta de economia solidária, reforço de

vínculos comunitários e prática de resistência ao modelo individualista, monetizado e competitivo, hegemônico na sociedade. Ao propor formas criativas de organização social baseadas na cooperação, na dignidade e no cuidado compartilhado, a iniciativa inscreve-se no rol de movimentos contemporâneos pelo reencantamento do mundo.

Na horta comunitária se aprende a cultivar com respeito e amor e a partilhar o excedente. Entende-se que cuidar da terra é cuidar da vida. Isso se expressa também na forma como nos alimentamos: quando escolhemos uma alimentação saudável, cultivada de maneira justa e sustentável, estamos preservando não apenas o nosso corpo, mas também o equilíbrio da Criação. A horta comunitária se torna um sinal concreto desse compromisso, pois promove a partilha, fortalece vínculos entre pessoas, garante acesso a alimentos frescos e valoriza o trabalho coletivo.

Assim, cuidar da Criação de Deus não é apenas uma atitude ecológica, mas um ato espiritual, de fé e de esperança. É reconhecer que somos parte desse grande jardim e que a vida floresce quando a **tratamos** com respeito, responsabilidade e gratidão.

A alimentação saudável é um dos grandes desafios e compromissos de nosso tempo. Atualmente, vemos crianças em situação de obesidade pelo baixo valor nutritivo de sua alimentação, porque se desempacota mais do que se descasca. Uma alimentação saudável promove saúde física e emocional, conectando o cuidado do corpo ao cuidado da Criação, lembrando-nos de que o que colocamos em nossa mesa também faz parte da espiritualidade cotidiana. Assim, a horta comunitária é um espaço para ressignificar a vida e dignificar os processos, visando a garantir a segurança alimentar das pessoas.

DINÂMICAS PARA GRUPOS

Mesa colorida (dinâmica para crianças)

Divida o grupo em times. Entregue a cada time cartões coloridos (verde, vermelho, roxo, branco e amarelo). Cada cor deve ser associada a alimentos saudáveis (por exemplo, verde = couve, roxo = berinjela etc.). Ao final, montem juntos um prato saudável; ou cada família pode trazer uma receita para montar um livreto; ou ainda, cada família pode trazer um prato para um piquenique coletivo.

Que semente eu sou? (dinâmica para pessoas jovens)

Traga sementes variadas (feijão, milho, girassol, alface, berinjela, bucha vegetal etc.). Cada pessoa escolhe uma semente e partilha: "Eu me pareço com esta semente porque..." (por exemplo, pequena, mas com potencial; preciso de cuidado e sou forte etc.). Depois, as sementes podem ser plantadas em pequenos vasos, na horta ou levadas para serem semeadas em casa.

Feira saudável (para pessoas adultas)

Peça que cada participante traga um alimento para o encontro. Disponha de imagens de frutas, verduras e alimentos industrializados. Monte uma minifeira com os alimentos trazidos e com as imagens. Divida o grupo em duplas ou trios para fazerem compras com orçamento limitado. Depois, promova um diálogo sobre as escolhas feitas e os motivos. Peça que as pessoas reflitam sobre a economia solidária, precificação, cultivo e produção alternativa, e sobre como substituir alimentos industrializados por alimentos saudáveis.

O que o Galo Verde é na IECLB?

Felipe Grützmacher

Os esforços do nosso grupo Galo Verde geraram muitos e variados frutos, assim como a rica vegetação de uma floresta. Desde 2012, um grupo de pessoas comprometidas com a Criação de Deus promove reflexões e ações a partir do Programa Ambiental Galo Verde. O Galo Verde é um projeto ecumênico de iniciativas de preservação ambiental no âmbito das igrejas, que conta com a participação e a colaboração de pessoas e entidades preocupadas com a causa ambiental. Ele tem sua origem em Igrejas da Alemanha e já se espalhou por vários países. No dia 6 de abril de 2013, o Projeto Ambiental Galo Verde foi reconhecido como grupo de trabalho do Sínodo Vale do Itajaí, da IECLB.

Algumas pessoas do sínodo conheceram o Programa Galo Verde na Alemanha. No retorno ao Brasil, elas motivaram mais pessoas, comunidades e paróquias a se juntarem a este programa e refletirem sobre a responsabilidade com tudo aquilo que Deus, o Criador, tem nos oferecido. Em 2013, aconteceu também o primeiro seminário do Galo Verde no âmbito do Sínodo Vale do Itajaí.

O Programa Ambiental Galo Verde quer apontar caminhos para o cuidado e a preservação da Criação de Deus. Na IECLB, já existem várias pessoas envolvidas na causa ambiental, em diferentes iniciativas. O galo é um símbolo de atenção e do alvorecer. Nesse sentido, o Galo Verde busca chamar a atenção para as situações de descaso e destruição da Criação de Deus. Da mesma forma, quer despertar o compromisso com a proteção e o cuidado ambiental.

Nós, do Galo Verde, semeamos a Palavra de Deus por meio de várias atividades. Confira a seguir.

- Realização de 11 seminários sempre relatando as maravilhas do nosso planeta. Esses seminários harmonizaram a Teologia com a Ecologia, Fé Cristã com posicionamento ambiental. Eles serviram como um constante ânimo para cultivar ações ambientalmente corretas fundamentadas pela palavra de Cristo.
- Participação e apresentação em:

  - três Concílios da IECLB e em

  - quatro Congressos Nacionais da Juventude Evangélica (Congrenajes).

- Promoção de várias palestras na IECLB (Lelut, OASE, grupos de Juventude Evangélica e comunidades) e fora dela (Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Universidade do Sul de Santa Catarina e mais).
- Compartilhamento de textos sobre a educação ambiental na Coluna do Jornal O Caminho.
- Divulgação de artigos no site Galo Verde.
- Preparo e criação de um manual com dicas de ações ambientais em eventos religiosos.
- Criação e publicação de conteúdos nas redes sociais para apoiar o Parque Nacional de São Joaquim, impedindo que ele tivesse a área diminuída.
- Criação de uma cooperação com a Faculdade Luterana de Teologia em São Bento do Sul.
- Inclusão do Centro de Eventos Rodeio 12 em um projeto piloto do Galo Verde com as seguintes ações:

  - organizamos e financiamos dois projetos solares:

  - um sistema de aquecimento solar para a cozinha;

  - um sistema fotovoltaico para compensar o consumo de energia elétrica dos chuveiros;

  - identificamos todas as árvores no terreno do centro de eventos com placas (nome, origem etc.);

  - junto com o time de Rodeio 12:

  - substituímos todas as lâmpadas incandescentes por LEDs;

  - instalamos detectores de movimento em todos os corredores.

Apresentamos uma Palavra de um Cristo vivo, que traz um novo e inédito significado para a comunhão entre o ser humano, Deus e nossa casa comum, a Mãe Terra. Fundamentamos nossos projetos em solidariedade cristã, ecologia crítica e sustentabilidade.

Que o Espírito, que pairava sobre as águas, estimule cada vez mais pessoas a participar deste movimento. Você é convidada e convidado a se juntar ao Galo Verde e dar um testemunho de fé, cuidando da Criação de Deus.

Clique nos *links* abaixo para acesso rápido:

O nosso site: http://galoverde.org.br/

O Manual para a Gestão Ambiental de Eventos Religiosos 2020: http://galoverde.org.br/materiais/

Veja um vídeo de apresentação: https://www.youtube.com/watch?v=VJqciM7bw_c

Nossa Igreja estabeleceu Metas Missionárias para os próximos anos. Uma oportunidade missionária é o tema "Preservação da Maravilhosa Criação de Deus", que devemos cuidar. Seguindo o conselho de São Francisco — "Dê testemunho de sua fé todos os dias; se necessário, também com palavras" —, queremos dar testemunho de nossa fé por meio de ações concretas. Uma possibilidade é oferecida pelo programa Galo Verde, **por meio da certificação de comportamentos ambientalmente corretos das comunidades.**

O objetivo original do Galo Verde é certificar as comunidades luteranas com o **Selo Ambiental especial O Galo Verde**. Devido ao necessário trabalho de base nas comunidades, até os responsáveis em nossa Igreja, não houve certificações até o ano de 2025.

A partir do Tema 2026 da IECLB, "Cuidar da Criação de Deus", a equipe do Galo Verde se propõe a:

1. escrever a todas as paróquias, consultando-as se têm interesse em participar da Certificação Ambiental, nos moldes propostos pela equipe do Galo Verde. Na carta, **explicaremos como essa certificação será realizada**. Caso estejam interessadas, deverão obter uma decisão oficial da liderança paroquial ou, pelo menos, da liderança de um de seus grupos (Jovens, OASE, Lelut etc.). Também deverão nomear uma equipe de, pelo menos, três pessoas para gerenciar o projeto pelos próximos quatro anos;
2. a partir de uma resposta positiva, as paróquias receberão um questionário a ser preenchido. Neste documento, solicitamos, entre outras informações, a elaboração de um inventário da situação ecológica da comunidade: qual a forma de energia utilizada? Existe um sistema de reciclagem na comunidade? Se sim, qual? Já houve iniciativas ecológicas na comunidade? Se sim, quais? etc.;
3. as comunidades terão o prazo de um ano para fazer o inventário, responder às perguntas e enviar uma lista de projetos existentes e planejados;
4. uma equipe do Galo Verde avaliará esses relatórios e entrará em contato com a equipe local (sempre que possível, tudo será feito on-line).
5. com base em uma lista de critérios desenvolvidos pela equipe do **Galo Verde**, será decidido se a comunidade **em questão** poderá receber a certificação ou se haverá novas solicitações;
6. as pessoas representantes das comunidades deverão reportar anualmente o andamento das medidas iniciadas e dos projetos já implementados. A equipe do **Galo Verde** analisará se essas informações correspondem aos dados apresentados no questionário;
7. após quatro anos, será feita uma reavaliação completa, e os níveis de certificação poderão ser aumentados ou reduzidos, conforme o desempenho apresentado.

O "Galo Verde" está disponível para oferecer cursos (online) e outros apoios às congregações/comunidades/entidades - especialmente na reflexão do Tema do Ano 2026!

Diaconia Recife:

Promover direito humano e direito da natureza é cuidar da criação de Deus

Waneska Bomfim, Recife/PE

A **Diaconia** é uma organização social, sem fins lucrativos e comprometida com o princípio da promoção da justiça, em sintonia com sua inspiração cristã. A sua assembleia é formada por **11** Igrejas evangélicas. A **IECLB** faz parte **desse** grupo e assumiu a Presidência do Conselho Diretor de **Diaconia** para o triênio **2025–2027**.

A instituição está presente em territórios urbanos e semiáridos do Nordeste brasileiro e tem como horizonte o serviço de transformação de vidas. Atua com mulheres, homens, jovens e famílias agricultoras e mobiliza comunidades, pessoas, Igrejas e outros grupos sociais na defesa e na promoção dos direitos humanos. Tem como missão "fortalecer processos sociais e institucionais de incidência política para o enfrentamento às desigualdades e na defesa de direitos para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática".

No caminho do cuidado com a casa comum, a aposta da Diaconia tem sido o fortalecimento da agroecologia, entendendo-a como uma alternativa que se contrapõe à ideia de exploração, ao mesmo tempo em que redesenha o sistema de produção e promove mudanças sociais que possibilitam transformações efetivas.

Os recursos naturais estão à disposição de todas as pessoas, exigindo de cada uma delas atitudes responsáveis de cuidado com a casa comum, possibilitando assim a construção de outras formas de interação com o meio ambiente. Nas regiões semiáridas, as características de secas e estiagens exigem capacidade de resistência das famílias. A agroecologia, com seus fundamentos de aprendizagem mútua, experimentação e tecnologias sociais, apresenta-se como alternativa, provocando e demonstrando que é possível conviver com o Semiárido do Brasil.

Na prática, a agroecologia se expressa no reconhecimento da sabedoria popular, advinda da observação e da vivência no campo; nas trocas de saberes com os aprendizados mútuos, especialmente entre famílias agricultoras; na experimentação com as tecnologias sociais[1] de convivência; na sistematização de experiências; e na incidência política coletiva. No Nordeste do Brasil, especialmente na grande região semiárida estão as experiências mais marcantes e exitosas de fortalecimento da convivência, em contraposição à defesa de combate à seca e à estiagem, disseminada durante muitos anos no país.

Com base nesses princípios, a Diaconia trabalha para que as pessoas convivam de forma equilibrada com o meio ambiente e desenvolvam práticas autônomas de conservação dos recursos naturais disponíveis em seus territórios. Isso ocorre na perspectiva de uma transição energética sustentável, no cuidado permanente com as águas, por meio da proteção de corpos hídricos e da recuperação de nascentes; no acesso e uso de tecnologias sociais de convivência com o Semiárido; na incidência para fortalecer práticas de manejo, tratamento e destinação adequada de resíduos sólidos; e na conservação dos solos e das matas ciliares, mostrando ser possível uma nova cultura de cuidado ecológico.

1 Entende-se por tecnologia social um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas na interação com a população, que representam soluções para a inclusão social (CACCIA BAVA, 2004).

Todas essas iniciativas revelam que cuidar da Criação não é apenas uma necessidade prática, mas também um compromisso ético e espiritual com todas as formas de vida, exigindo relações justas entre as pessoas e com todo o ecossistema.

As famílias que convivem com o Semiárido expressam seu modo de vida na interação com as tecnologias sociais e no manejo sustentável dos recursos naturais, estabelecendo uma relação equilibrada no nexus "água, alimento e energia". É possível identificar esses processos a partir das histórias de vida das famílias agricultoras que experimentam processos agroecológicos em seu cotidiano.

A história de Rosana Sousa e José Edson, em Carnaíba, no Sertão pernambucano, demonstra essas características e os resultados possíveis desse processo.

Por muito tempo, o casal viveu com o básico, sem acesso à água encanada e sem estrutura para produção. A realidade mudou quando passaram a ter acesso a tecnologias sociais, como cisternas, biodigestor, sistema de reuso da água e apoio à produção agroecológica, formando um Sistema Integrado de Tecnologias Sociais. As cisternas e o reator anaeróbico de fluxo ascendente (UASB[2]) foram apresentadas como solução para o acesso à água e o tratamento de esgoto e outros efluentes. O sistema permite o reaproveitamento da água da pia e do banho, que é filtrada e redirecionada para uso agrícola.

Mas o saneamento vai muito além do esgoto. É também sobre garantir água limpa para beber, plantar, gerar energia limpa e assegurar a destinação adequada dos resíduos sólidos. Para Rosana, os benefícios são visíveis e concretos: "hoje, além da cisterna, a gente tem um biodigestor com gás de cozinha feito do esterco das vacas".

2 O UASB é uma tecnologia social desenvolvida especialmente para contextos rurais. Composto por filtros, reatores e áreas de infiltração, o sistema transforma o que antes era considerado "água suja" em recurso estratégico para a produção de alimentos e forragem.

O biodigestor foi uma das inovações que mais chamaram atenção na comunidade. O sistema transforma as fezes dos animais em gás, que é usado para cozinhar e ferver o leite dos queijos. A economia é significativa e o impacto ambiental é reduzido. Tudo o que a família faz é interligado: a água tratada do UASB irriga a palma, que alimenta as vacas, que produzem leite, que vira queijo e manteiga. O gás do biodigestor substitui o botijão. Essa transformação também impulsionou a renda da família e mostrou para a comunidade vizinha que a mudança é possível e inspiradora.

Mesmo com tantas experimentações e tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, o contexto dos últimos anos tem se mostrado bastante desafiador para o cuidado com a vida na Terra e, consequentemente, demandado dos governos, das organizações, entidades, Igrejas e da sociedade civil medidas de reparação dos danos causados e de preservação do ecossistema. Diante das crises humanitárias e climáticas, o modelo de intervenção social da Diaconia mostra-se viável e replicável, servindo como referência prática para outras organizações e para políticas públicas, ao aliar agroecologia, justiça de gênero, soberania alimentar e preservação ambiental com tecnologias simples e eficazes.

Conheça mais sobre a Diaconia e a história completa de Rosana Sousa e José Edson, acessando o site www.diaconia.org.br.

Subsídios da Rede de Educação para o Tema do Ano 2026

Sumário

Apresentação
Manfredo Carlos Wachs

Introdução ao tema
Maria Raquel Migliorini de Mattos e Sérgio Klippel

Por uma (pro)vocação
Manfredo Carlos Wachs

Política Educacional de Meio ambiente e sustentabilidade na Rede Sinodal de Educação
diversos autores/escolas

Educação Infantil
Sérgio Klippel e Maria Raquel Migliorini de Mattos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Cláudio Becker

Anos Finais do Ensino Fundamental – proposta 1
Isaías Steimetz

Anos Finais do Ensino Fundamental – proposta 2
Gustavo Luz e Rosilene Schulz

Ensino Médio
Rosilene Schulz

Celebração com pais de estudantes
Mauro Schwalm

Reflexão com corpo docente
Valdemar Schulz

Apresentação

Desde a sua origem histórica, há uma parceria entre a direção da IECLB e a Rede Sinodal de Educação. Essa se manifesta em diferentes frentes, como na elaboração de materiais, na utilização de marca e identidade visual luterana, na contribuição de formação continuada nos mais diversos níveis, na formulação de documentos confessionais, na elaboração de diretrizes e princípios pedagógicos evangélico-luterano, na representatividade luterana em esferas públicas e nas reflexões teológicas e pedagógicas para o âmbito educacional.

As Metas Missionárias 2025-2030 manifestam com clareza esta relação e firma o propósito de fortalecer esta vinculação.

A atuação de ministros e ministras na Pastoral Escolar e Ensino Superior da Rede Sinodal de Educação é um dos sinais visíveis desse propósito missionário e educacional.

A cada ano, os ministros e ministras da Pastoral Escolar e Ensino Superior da Rede Sinodal de Educação se revezam na elaboração de subsídios para reflexão sobre o tema do ano da IECLB.

Neste ano, além dos subsídios sobre o tema do ano, compartilhamos projetos de política educacional de meio ambiente e sustentabilidade desenvolvidos nas escolas. Compartilhamos algumas práticas de educação ambiental e sustentabilidade que envolvem crianças e jovens, da educação infantil ao ensino médio. São projetos de educação ambiental numa perspectiva transversal que perpassa e integra diversos componentes curriculares e realiza programas de voluntariado.

Neste ano, os seguintes colegas colaboraram na elaboração do material: Cat. Cláudio Becker, P. Isaías Steinmetz, P. Dr. Manfredo Carlos Wachs, P. Mauro Schwalm, Cat. Rosilene Schulz, P. Sérgio Wruck Klippel, P. Me. Valdemar Schulz. Também colaboraram: Dra. Glória Matallana Tobon, Prof. Isabel Cristina Lisakoski, Prof. Nathan Kruger, Maria Raquel Migliorini de Mattos, Prof. Rodrigo Maurício Ulrich.

Texto introdutório ao Tema e Lema da IECLB 2026

LEMA "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores. Apocalipse 7.3

P. Sérgio W. Klippel
Pastoral Escolar e Universitária
BOM JESUS IELUSC

Maria Raquel Migliorini de Mattos
Biologa e Gestora Ambiental Joinville, SC

Onde estamos?

Ao tempo em que escrevemos esta apresentação geral do tema e lema da IECLB para o ano de 2026, o Brasil está se preparando para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas 2025, também chamada de COP30, na capital Belém, no estado do Pará. Os olhos do mundo estarão voltados para o nosso país, sobretudo, para os acordos e compromissos que as nações assumirão para maior comprometimento com a redução de danos causados ao meio ambiente; nossa casa comum. Porém, além das discussões no contexto dos países e nações, que são de extrema relevância, para minimizar os impactos causados ao meio ambiente em escala global, o tema e lema me faz olhar para a minha forma de existir no mundo e me faz questionar a respeito do meu próprio estilo de vida.

Somos 8 bilhões de humanos na Terra. Não existe "lá fora", não existe um "plano B. Portanto, somos bilhões de pessoas ocupando todos os continentes, criando tecnologias mais eficientes, mas consumindo vastos recursos e produzindo muito lixo. Em poucas gerações, tornamo-nos uma força global que transformou a terra e as condições de vida de outras espécies.

Admiramos os belos cenários formados pelas montanhas, mares, campos de flores, belos animais e não temos dificuldades em atribuir tamanha beleza ao Criador. Entretanto, esgotamos a Terra consumindo muito além do que precisamos e nos afastamos do natural a ponto de termos dificuldade reconhecer os sons das matas, de não entendermos os sinais das estações. Afastados do natural tendemos a gostar somente do que nos interessa, sem nos esforçarmos para compreender o emaranhado que forma os ecossistemas, tão complexo quanto maravilhoso. Somos cúmplices silenciosos do desmatamento, da poluição de águas por esgotos sanitários não tratados, da sobrecarga de defensivos agrícolas utilizados até o esgotamento do solo.

Em Gênesis, Deus coloca o ser humano para tomar conta de todos os ecossistemas criados. A ordem é: guardar e dominar. Entendemos, nessa comunhão com Deus, que o domínio não significa subjugar outras espécies ou esgotar a terra para benefício próprio. A ordem para dominar não concede poderes para a exploração da criação, mas determina o cuidado dela. Ao contrário, na obediência do que nos foi incumbido, vamos atrás das melhores práticas de cultivo, da preservação dos recursos naturais e da manutenção e respeito à toda forma de vida.

No entanto, Gn 1.26 aponta para a comunhão entre os seres criados. Lutero, no Primeiro Artigo do Catecismo Maior, afirma, (in: LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. 1529. In: Obras Selecionadas: Vida em Comunidade. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. vol. 7, p. 391) "Creio que sou criatura de Deus, isto é, que ele me deu e sem cessar conserva, corpo, alma e vida, pequenos e grandes membros, todos os sentidos, razão e inteligência, etc.; comida e bebida, vestimenta, alimento, mulher e filhos, empregados, casa e lar," O reformador também inclui plantas e animais, assim como ar, fogo, água, terra, e o bom governo a paz e segurança. Portanto, a gestão e o cuidado com o meio ambiente são um mandato divino.

Por fim, o modelo de vida baseado no consumo desenfreado e irrefletido que vivemos, não nos permite simplesmente ficarmos observando e lamentando a crise das mudanças climáticas, sem o envolvimento de cada indivíduo, igrejas, instituições e nações numa conexão de ações estratégicas que visam o maior zelo e cuidado com o meio ambiente. Tal reflexão e engajamento se faz muito necessária, porque ainda estamos muito distantes do ideal de vida presente no projeto da criação.

Para os cristãos, a defesa da vida deve ser feita a partir dos critérios estabelecidos por Jesus presente nos Evangelhos. Os Evangelhos não fazem menção direta de Jesus se referindo quanto ao cuidado com o meio ambiente, porém seus princípios de responsabilidade, misericórdia e compaixão se aplicam muito bem ao cuidado com o meio ambiente. Jesus, eu seu ensino, usou em muitas de suas parábolas, como recurso pedagógico, exemplos da natureza: as aves do céu, os lírios do campo, as sementes demostrando o cuidado com os recursos naturais que Deus confiou aos seres humanos. Jesus ensinou contra o acúmulo, o consumismo sem limites e a falta de comprometimento de um estilo de vida que desconsidera a preservação do meio ambiente.

Possibilidades ao alcance das mãos:

É bem verdade, que Deus não precisa de nós para que sua criação se regenere, resplandeça e continue a existir. Tanto isso é verdade que temos incontáveis exemplos de áreas que se recuperaram após cessar a intervenção humana e voltaram a ser matas vigorosas ou rios cheios de vida. Mas como poderemos seguir nossa vida de fé sem cumprir o que nos foi mandado? Somos parte desse todo, criados à imagem e semelhança dele para aproveitarmos o jardim, não para destruí-lo. Existem inúmeras maneiras de nos conscientizarmos e mudarmos nossos hábitos. Não é fácil, mas nossa espécie tem uma capacidade ímpar de adaptação e resiliência. Se por um lado somos causadores do problema, também somos capazes de buscar soluções.

Podemos começar conhecendo um pouco a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que determina que os municípios tratem os resíduos em aterros sanitários, com tratamento do chorume, impermeabilização do solo e todo o controle necessário para evitar a contaminação. Ocorre que a construção desses locais implica em desmatamento de grandes áreas e alto custo para manutenção por dezenas de anos.

Por isso, a PNRS também nos propõe os 5Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. São verbos imperativos que colocam ações a cada consumo e que nos fazem refletir:

- Porque consumo? Estou comprando porque preciso? O que tenho em casa ainda pode ser utilizado? Se realmente preciso, como foi produzido (extração da matéria prima, mão-de-obra empregada na produção, tecnologia envolvida)?

- Estou disposto a rever meus hábitos? Recusar embalagens descartáveis e sacolas plásticas, consumir produtos locais e artesanais, diminuir o consumo de carne vermelha, diminuir a emissão de gases que aumentam o efeito estufa, fazer compostagem com as sobras orgânicas, separar resíduos para reciclagem?

Uma vez que entendo que sou parte do Planeta e não um simples habitante dele, como ajo para ajudar na preservação de todas as espécies? Nós fazemos parte desse imenso organismo vivo onde cada espécie desempenha um papel crucial no equilíbrio.

Após refletirmos sobre esses pontos, creio que muitos desejarão mudar seus hábitos de consumo. Essa decisão é individual, mas com potencial para se transformar em ações coletivas nas escolas, nas comunidades e paróquias porque a satisfação é tanta que nos transformamos em agentes da mudança e divulgação. Aqui vão algumas dicas para ajudar:

- Tenha apenas duas lixeiras em casa: uma para resíduos secos (que podem ser reciclados) e outra para rejeitos e resíduos úmidos. Caso queira realizar compostagem, pode separar os resíduos orgânicos da lixeira úmida. Não é necessário separar papel, plástico, vidro e metal em casa porque nosso sistema de coleta mistura tudo e é nas cooperativas que a separação acontece com qualidade.
- Fique atento aos dias de coleta seletiva na sua rua. No site das prefeituras estão as informações.
- Guarde óleo usado e gordura das assadeiras em garrafas plásticas e coloque ao lado do saco de recicláveis no dia da coleta.
- Dê o destino correto para lixos eletrônicos, pilhas, lâmpadas. Existem vários pontos de arrecadação na cidade.

Para onde vamos?

O futuro não está pronto e acabado. A cada escolha, a cada dia abra-se possibilidades de rever, recomeçar e agir em favor do meio ambiente e do bem comum. A ciência indica que as grandes tendências moldarão as próximas décadas: seremos ainda mais numerosos, com alguns vivendo por muito tempo, habitaremos num mundo mais urbano e interconectado, porém mais desigual, experimentaremos intensas modificações do clima e alterações na biodiversidade; multiplicaremos tecnologias que serão aplicadas a nossos corpos, mentes e vidas. Como sociedade, como igreja, como instituições de ensino e indivíduos, nosso desafio comum será o de inventar novas rotas e caminhos para rumarmos entre o que somos hoje e o que poderemos vir a ser.

Por uma (pro)vocação

P. Dr. Manfredo Carlos Wachs

Para o ano de 2026, a direção da IECLB escolheu o tema "Cuidar da Criação de Deus". É uma escolha de muita relevância social, educacional, religiosa, política e econômica, especialmente se considerarmos toda a questão da crise climática, do desmatamento e das manifestações do COP30, realizado no Brasil.

A questão do meio ambiente e da sustentabilidade, assim como a dimensão da ética planetária, são temas inerentes e imprescindíveis da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) na área de conhecimento das ciências, bem como da literatura, do ensino religioso e das artes. Entretanto, tratar dessa temática, atualmente, ultrapassa a esfera do conhecimento e das informações sobre dados atualizados da realidade ambiental, pois envolve uma dimensão ética.

Atualmente, temos um enorme acesso à informação, mas falta consciência crítica e discernimento sobre o "efeito borboleta". A destruição causada numa parte do planeta provoca efeitos em outra parte. Não há parte, região isenta, protegida da ação humana. Ou então o "efeito bumerangue". Ou seja, o que se lança, por exemplo, ao mar, em algum momento, o mar devolve. Ou seja, não se consegue "jogar" para longe a destruição que causamos. O lixo que depositamos em satélites que giram ao redor do planeta, também tem a tendência de um dia voltar para a terra.

No âmbito religioso, a consciência crítica e o discernimento da pessoa cidadã e cristã ultrapassa a dimensão de contemplação e admiração pela Criação de Deus, a tristeza pelo paraíso perdido, o lamento pelas desgraças da natureza e o grito apocalíptico do fim dos tempos. No âmbito religioso, a natureza chora e clama por uma militância forte, convicta e engajada por uma mudança de atitude. Atualmente, não basta mais termos um excelente nível de informação e uma ótima capacidade cognitiva. É necessário ultrapassar este limite.

No âmbito de nossa tarefa e compromisso educacional, tanto a nível de instituição escolar quanto comunitário, deve visar na formação de um cidadão consciente e crítico de seu papel social e educacional. E quando falamos em formação de uma pessoa cidadã alertamos que a atividade educacional precisa romper os muros da escola e da comunidade religiosa.

A nossa formação cidadã e cristã deve proporcionar um posicionamento claro, consciente, bem articulado a favor de políticas que preservem a qualidade do licenciamento ambiental nas mais diferentes esferas: industrial, comercial, agro, urbano e distintas instituições.

A qualidade do ensino e aprendizagem de nossas instituições educacionais e comunitárias se revela, se torna transparente, quando vemos os nossos representantes engajados na preservação da natureza.

Devemos estar atentos que o tema "Cuidar da Criação de Deus" não deve ser vista unicamente como a vegetação, os rios, as florestas, os espaços de desertificação. Faz parte da Criação de Deus toda e qualquer espécie animal, seja os domésticos, seja os selvagens que estão em extinção.

Podemos e devemos vincular, compartilhar projetos de preservação e proteção, como a passarela de cordas, numa área verde no município de Viamão/RS, estendida por cima de estrada com forte tráfico. Imagens e pesquisas, dessa região, sobre essa iniciativa, revelam o crescimento de espécie de animais que estavam em extinção.

O ser humano também está no grande bojo da Criação de Deus. Aqui também se abre um enorme leque de reflexão e de necessidade de uma consciência cidadão e crítica. Aqui, começamos a afirmar: não basta mais ser cristão, tem que fazer a diferença. Não basta mais dar um testemunho de fé, é necessário vivenciar uma fé que faz a diferença.

Preservar, defender e se engajar pelo fortalecimento da dignidade humana é uma tarefa educacional de nossas instituições educacionais e comunitárias. Teríamos inúmeras frentes temáticas para aprofundar em nossos espaços educativos. Vamos mencionar duas que estão na pauta dos noticiários, no período que escrevemos este texto: "genocídio em Gaza" e "adultização".

A adultização e exploração infantil não é uma problemática dos últimos meses. Há alguns anos, crianças de 10 anos, já participavam de concurso da "dança da garrafa" em programa televisivo, que evocavam movimento e gestos sexuais. De lá para cá, a pornografia infantil cresceu e o enriquecimento dos propagadores e influenciadores somente cresceu. É claro que a adultização de crianças não se restringe à pornografia e nós devemos estudar a sua amplitude e trabalhar criticamente em nossos espaços educativos. O cuidado pela dignidade e o respeito pelo seu desenvolvimento sadio faz parte da reflexão sobre o tema Cuida da Criação de Deus.

Não podemos permitir que a mortandade de crianças por tiroteio e por fome se normatize. Ou seja, que passemos a considerar algo normal, pois nos acostumamos a ouvir e ver nos noticiários o crescente número de crianças que morreram de fome ou por um tiro na fila de ajuda humanitária. O genocídio em Gaza, especialmente das crianças, é o sinal mais claro e evidente do descuido da Criação de Deus e que os interesses políticos se sobrepõem a dimensão humana.

Portanto, falar, estudar, ensinar, compartilhar sobre o tema "Cuidar da Criação de Deus" tem uma dimensão profética de anúncio e denúncia.

Nós somos convidados, como instituições educacionais e comunitárias, como educadores e educadoras, a propagarmos, incentivarmos e semearmos sinais de "novo céu e nova terra", a contemplar o arco-íris da aliança que Deus firmou com Noé e admirar a "flor que irrompe no asfalto" como sinal de renovação e de esperança.

Ao mesmo tempo, somos convidados, como pessoas cidadãs e cristãs, a sermos intolerantes com as coisas intoleráveis, a nos indignarmos com toda e qualquer forma de injustiça, de discriminação, de intolerância racial, religiosa, social e educacional. Não podemos ser míopes e nem surdos aos clamores de pessoas que são vítimas da insensibilidade de sujeitos.

A temática "Cuidar da Criação de Deus" possibilita a elaboração e execução de projetos educacionais transdisciplinares em todos os níveis.

Portanto, queremos convidar, ou melhor, queremos convocar, (e)vocar que cada um e cada uma rompa com o óbvio e faça a diferença com qualidade educacional, com consistência acadêmica, com sensibilidade humana e alteridade.

Projeto de Política Educacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade

A preocupação pelo Meio Ambiente e pela Sustentabilidade não deve se restringir a algumas ações nas instituições educacionais. As atividades educativas devem fazer parte de uma Política Educacional de meio Ambiente e Sustentabilidade, devem integrar um conceito de Gestão e de seu Planejamento Estratégico e se constituir numa cultura que permeia o ambiente e a proposta de ensino e aprendizagem.

No link ao lado, compartilhamos Projetos de Política Educação Ambiental de 4 instituições de ensino da rede Sinodal de Educação com o propósito de contribuir com esta importante missão.

Projetos de Política Educacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade

---

Proposta de atividades com a educação infantil e anos iniciais

Semeando o cuidado na criação de Deus

P. Sérgio W. Klippel
Pastoral Escolar e Universitária
BOM JESUS IELUSC

Maria Raquel Migliorini de Mattos
Biologa e Gestora Ambiental Joinville, SC

Olá, Crianças! Desejo que esteja tudo bem com vocês.

1. Introdução ao tema:

Hoje queremos ouvir uma história muito especial, de como Deus criou cada coisa de forma muito cuidadosa e deixou tudo organizado para que as crianças e os adultos cuidassem. Veja alguns exemplos de coisas bem legais que Deus fez: os mares, os animais aquáticos e até as baleias. Deus fez os animais terrestres, os passarinhos e também a onça pintada. Ainda fez: as árvores, as flores e os gramas para as crianças poderem correr de pés descalços. Eu fiquei muito animado e curioso para ouvir esta história. Mas Antes de ouvirmos está bela história, queremos cantar!

2. Sugestão de músicas:

O Girassol disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HmRhSLYVqfw

Deus criou os Peixes disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XHZQX09Ty5U&

3. Apresentar a história da Criação do livro de Gênesis da Bíblia Sagrada.

Contação da história da criação de Gênesis Sugestão: Contar a história da criação a partir da versão da Bíblia das crianças https://www.editorasinodal.com.br/produtos/a-biblia-das-criancas/

Após a contação da história sugere-se algumas perguntas para conversar:

- Quantos dias demorou para criar o mundo?
- O que Deus criou para iluminar o dia? E a noite?
- Quem foi que Deus criou para cuidar do grande jardim que havia criado?
- O que Deus fez no sétimo dia da criação?

Objetivo principal desta conversa é apresentar a história da criação.

Mãos à obra: Proposta de atividades práticas que podem ser desenvolvidas com as crianças.

Segue algumas práticas feitas com crianças da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, que podem ser adaptadas de acordo com as possibilidades e contextos. Podem ser perfeitamente realizadas também nas paroquias e comunidades. As atividades abaixo, foram desenvolvidas e aplicadas no contexto da educação infantil do Bom Jesus IELUSC, em Joinville, Santa Catarina:

- Minhocário: comprar ou fazer uma composteira para que as crianças coloquem cascas de frutas ou legumes e vejam como as minhocas e os piolhos-de-cobra auxiliam na formação do húmus. Esse experimento é importante porque mostra como a Natureza recicla seus compostos, possibilita uso de adubo orgânico no lugar da adubação química, desperta o cuidado com as plantas que receberão o adubo e ensina a esperar o tempo natural da decomposição.
- Coleta de folhas: as diversas formas e tamanhos de folhas podem ajudar a trabalhar as diferenças entre os seres vivos. A coleta das folhas, o tempo delas caírem e o uso das folhas caídas para abrigar animais também pode ser trabalhado. Por fim, podemos colar as folhas em cartazes, como são, ou passar tinta guache e usá-las como carimbo.
- Plantio de hortaliças e temperos: observar o tempo de crescimento de plantas que comemos, os cuidados necessários, a responsabilidade de regar constantemente, a colheita.

Livros de apoio que podem ser lidos com as crianças para abordar a temática do cuidado com a criação de Deus:

Cadê os Bichos https://www.amazon.com.br/Cad%C3%AA-os-Bichos-Cris-Eich/dp/8593655661

Gente, bicho, planta: O mundo me encanta: https://www.amazon.com.br/Gente-Bicho-Planta-Mundo-Encanta/dp/852601370X

A árvore generosa: https://www.amazon.com.br/%C3%A1rvore-generosa-Shel-Silverstein/dp/8574067539

Propostas de atividades com os anos Iniciais do Ensino Fundamental

Cat. Cláudio Becker, Pelotas/RS

Propostas

Contar a história da Criação do Mundo, com a interação das crianças na montagem de cenário ilustrado e confeccionado com as mesmas. É importante verificar os elementos que precisam ser confeccionados anteriormente para ter todos presentes na hora da contação da história. Estes elementos podem ser produzidos em pequenos grupos, onde cada um pode ser responsável por um dia.

Esta proposta está sendo adaptada dos materiais disponíveis para o trabalho com crianças disponibilizado no Portal Luteranos conforme o link:

https://legado.luteranos.com.br/_arquivos/202305/db827c53fc6c06d79894a08e86a28a9f.pdf

Proposta 1 - Contando a história: **Uma história bíblica sobre a Criação do Mundo**

O mundo era bagunça. Então Deus, que é um criador amoroso e cuidador, resolveu organizar as coisas para os seres humanos cuidarem.

1. No primeiro dia, Deus fez o mundo, mas o mundo era escuro. (Convidar as crianças para fechar os olhos para ver como era esse mundo escuro, mantenha os olhos fechados.)

   Mas, Deus queria algo diferente e então disse: - Haja luz! E a luz começou a existir. (Convidar as crianças a abrirem os olhos.)

2. No segundo dia, Deus fez o Céu. Vamos colocar nuvens no céu? (Convidar as crianças a colocar no painel figuras de nuvens e colar.)

3. No terceiro dia, Deus fez os mares, as montanhas, os rios, as plantas, as sementes e as frutas. Nossa! Como Deus trabalhou neste dia. (Convidar as crianças a colocar no painel figuras de montanhas, rios, plantas, sementes e frutas e colar)

4. No quarto dia, Deus fez o sol, a lua e as estrelas. Ele cuidou para que sempre tivesse uma luz brilhando, o sol de dia e a lua à noite, para que não as pessoas não tropeçassem. Vamos procurar o sol, a lua e as estrelas? (Convidar as crianças a colocar as figuras no painel e colar).

5. No quinto dia, Deus fez os peixes e os pássaros. Ajudem a pintar os pássaros voando e os peixes nos mares e rios. (Convidar as crianças a colocar os pássaros e peixes.) Quantos dias se passaram? O que falta fazer ainda?

6. No sexto dia Deus fez os animais selvagens, cobras, ovelhas, gatos, galinhas (...) e fez também algo muito especial pra cuidar de toda a criação. Quem foi? Deus criou o ser humano. Deus fez as pessoas! (Convidar as crianças a colocar figuras de elefantes, onças, girafas, macacos, cobras, ovelhas, gatos, galinhas, porco, vaca (...) e também as pessoas). **Sabem o que Deus fez depois?**

7. No sétimo dia, Deus descansou. (Convidar as crianças a colocar uma representação de Deus descansando no painel).
8. **Tudo pronto?** Olhem que lindo o mundo que Deus criou. Tudo diferente. Diferentes tamanhos, cores, cheiros, fazem diferentes barulhos, vivem em lugares diferentes, têm funções diferentes, mas tudo Criação de Deus.
9. **E quem precisa cuidar de toda a criação?** O cuidado, a proteção, a preservação desta criação é de responsabilidade do ser humano. De você e de mim.
10. **Como nós podemos ajudar a cuidar do mundo?** Elaborar com as crianças ações de conscientização de cuidado com o meio ambiente (ex. diminuir e reciclar o lixo, coletar tampinhas (assistir a reportagem sobre coleta de tampinhas plásticas https://www.youtube.com/watch?v=DGVY5EFkjvk) e lacres; colocar o lixo nos reservatórios adequados; evitar desperdícios…)

Proposta 2 - Contar a história do Dilúvio encontrada no livro de Gênesis,focando na construção da Arca (a barca de Noé) e os animaizinhos protegidos por Noé com materiais reciclados. Esta proposta poderia ser exposta no ambiente da escola reforçando a responsabilidade de todas as pessoas no cuidado e proteção da criação de Deus.

Propostas de atividades com os anos finais do Ensino Fundamental

Proposta 1

P. Isaías Steinmetz, São Leopolo/RS

Fundamentação Teológica

Cremos que Deus criou todas as coisas e isto reflete na maneira como cuidamos de toda a criação. Dentro dos relatos da Criação (Gênesis 1 e 2) vemos que Deus se ocupou em cada detalhe. Céu, terra, ar e todas as condições para que houvesse vida! Também criou animais, plantas e toda uma diversidade ecológica, que são fundamentais para criação e manutenção da vida em nosso planeta. Em Gênesis 2.15 lemos que o ser humano recebeu uma tarefa: cultivar e guardar o jardim. Em outras palavras, Deus transmitiu ao ser humano a capacidade de relacionamento, de cuidado e de preservação da vida.

Através das gerações ouvimos e aprendemos diferentes formas de cuidar, técnicas para preservar e até mesmo histórias para recontar. Como parte da criação nosso chamado é para louvar a Deus com nosso conhecimento, aplicando-o na preservação de todo o ambiente da vida. E nesta perspectiva queremos refletir em conjunto com adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Proposta Metodológica: "Eu sou parte da criação e você também!"

Orientações práticas: a ideia é formar um grande emaranhado de galhos interconectados, dando a impressão que cada adolescente faz parte de toda a criação. Você pode fazer isto com barbantes, mas o ideal seria criar materiais sejam facilmente associados à natureza, como galhos, folhas e até mesmo frutos. Deixe estes materiais em uma caixa que seja acessível à todas as pessoas participantes.

Prepare o ambiente de forma que cada adolescente possa ficar conectado com todo o grupo.

Desenvolvimento da atividade:

No princípio Deus criou... e cada elemento da natureza faz parte da criação de Deus. Escolha um elemento dentro da caixa, retire-o cuidadosamente e segure-o com você. Este elemento faz parte da Criação de Deus e, por este motivo, é especial.

Vamos refletir: Por que você escolheu este elemento? Quais características chamaram tua atenção? O que você percebeu de importante neste elemento?

Nós somos parte da Criação de Deus, especiais, cada pessoa com suas características, marcas e histórias. Ainda assim somos parte de toda a Criação. Deus nos deu a vida como um grande presente e este presente deve ser desfrutado dentro de um ambiente adequado.

A partir das nossas observações e vivências vamos unir estes elementos que retiramos da caixa e vamos nos conectar aos demais elementos. Procure maneiras em que você pode conectar mais de um elemento até que toda a turma esteja conectada.

Nossos elementos estão unidos, não somos mais apenas um conjunto de pessoas isoladas, somos um grupo que está interligado. Fazemos parte da Criação de Deus.

Diga para si: "Eu sou parte da criação de Deus". Se preferir afirme isto com os olhos fechados. Reflita brevemente sobre esta afirmação e permita que ela chegue ao teu coração.

Respire fundo, sinta o ar entrar e sair de teus pulmões. Abra lentamente os olhos. Você se conectou com outras pessoas. Agora diga para quem está ao teu lado: "Você é parte da Criação de Deus!".

Vivemos uma conexão muito especial nesta dinâmica, que permitiu reconhecer que cada pessoa é parte da Criação de Deus, isto vale individualmente, mas não termina em nós. Como parte da Criação de Deus também aprendemos a ver na outra pessoa a Criação de Deus. Passamos a enxergar sua dignidade e as marcas do amor de Deus que podemos compartilhar mutuamente.

Finalize o momento com um abraço coletivo, se possível, enfatizando a graça de Jesus sobre cada pessoa. Se preferir, pode aproveitar o momento para ouvir cada adolescente sobre suas percepções da dinâmica e sobre como isto impacta na forma em que cuidamos de nós, das outras pessoas e de toda a Criação.

Propostas de atividades com os anos finais do Ensino Fundamental

Proposta 2

Professor Gustavo Luz
Catequista Rosilene Schulz
Escola Barão – Blumenau/SC

A vista de uma reflexão!

A reflexão sobre a temática da "Cuidar da Criação de Deus" envolve diversas facetas. Na apresentação deste material, temos diversas contribuições para a nossa reflexão, desde o texto sobre "(pro)vocação" até a partilha de ações de educação ambiental. A temática e a sua relevância não se esgotam numa atividade, num projeto e nem, ao menos, numa aula.

Ao mesmo tempo, pensando em nossos estudantes, na sua formação profissional e também na atividade de seus familiares deve estar presente a preocupação pelo empreendedorismo. Pensar nessa questão, nos conduz à preocupação e ao desafio da formação da pessoa cidadã responsável, engajada e que vislumbra o futuro.

O nosso estudante dos Anos Finais é alguém que já possui um olhar mais abrangente sobre a realidade. O nosso desafio é contribuir para a constituição de uma visão crítica e um discernimento sobre o mundo ao seu redor e sobre as informações que lhe são apresentadas.

O nosso desafio é maior do que conscientizar. O nosso desafio é contribuir para a formação de uma cultura da preservação e o desenvolvimento sustentável.

Portanto, o nosso foco para as atividades propostas é o desenvolvimento sustentável.

Objetivos

- Promover uma cultura de preservação e desenvolvimento sustentável.
- Estimular projetos e ações de empreendedorismo no contexto escolar e pessoal.
- Compreender o nosso papel como pessoas cidadãs críticas e conscientes como cuidadores e cuidadoras da Criação no seu sentido mais amplo.
- Refletir sobre práticas sustentáveis no cotidiano escolar e pessoal.

Proposta de atividades

Apresentamos, abaixo, quatro sugestões de atividades que podem ser realizadas com estudantes. Inclusive, com possibilidade de transforma-los em projetos interdisciplinares, ou seja, com alcance maior do que numa única atividade.

Sugestão 1:

- Pegada ecológica

Uma técnica para calcular o impacto ambiental, que pode ser utilizada para avaliar e planejar a sustentabilidade em diferentes contextos.

https://www.footprintcalculator.org/home/pt

Sugestão 2:

- Ecopédia

A plataforma oferece um acervo de conteúdos sobre temas como reciclagem, mudanças climáticas, consumo consciente e energia renovável.

https://123ecos.com.br/ecopedia/

Sugestão 3:

- Coastal Risk Screening Tool (Ferramenta de triagem de risco costeiro)

Site com simulação das áreas afetadas pela elevação do nível dos mares decorrente das mudanças climáticas.

https://coastal.climatecentral.org/

Sugestão 4:

- Viva os Objetivos!

O jogo tem como objetivo ensinar as crianças de todo o mundo…

Esse jogo pode ser conectado em diversos idiomas e foi elaborado para trabalhar crianças e jovens os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela ONU. É um jogo muito dinâmico e de fácil aprendizagem.

O jogo é de livre acesso.

https://go-goals.org/pt-pt/

Encontro com estudantes do Ensino Médio

Cuidado com a Criação e Sustentabilidade – um ato de amor e fé

Cat. Rosilene Schultz
Pastoral Escolar
Escola Barão do Rio Branco - Blumenau/SC

A proposta pode ser desenvolvida em um ou mais encontros, e/ou ser o início de um projeto contínuo na escola sobre SUSTENTABILIDADE.

Objetivos

- Compreender o nosso papel como cuidadores e cuidadoras da Criação.
- Refletir sobre práticas sustentáveis no cotidiano escolar e pessoal.
- Desenvolver senso crítico sobre os impactos ambientais e sociais do consumo.
- Estimular ações concretas de cuidado com o meio ambiente

Fundamentação teológica:

Ao olharmos para Gênesis 1.28-31, lemos que Deus abençoa o ser humano e lhe dá a tarefa de administrar e cuidar da criação com responsabilidade. Ele diz: "Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que se move sobre a terra." O "dominar" aqui não é destruir, mas cultivar, proteger e administrar com sabedoria. Já o salmista, afirma e reforça que a criação pertence a Deus, não ao ser humano (Salmo 24.1 - "Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem."). Somos convidados e convidadas a viver com responsabilidade, reconhecendo que tudo o que existe é sagrado e deve ser tratado com respeito.

Olhando para o Novo Testamento, em Romanos 8.19-22, lemos: "A criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus... pois foi sujeita à inutilidade... e geme como em dores de parto". Aprendemos com o apóstolo Paulo, que a criação sofre por causa do pecado humano. Mas também aponta para a esperança, que começa quando os filhos e filhas de Deus assumem seu papel de restauradores e cuidadores da Criação.

Portanto, a Terra é um presente de Deus, belo, abundante e cheio de vida. Mas esse presente nos foi dado junto com uma missão: cuidar da criação com amor, responsabilidade e fé.

Infelizmente, o cenário atual é bem outro: florestas destruídas, oceanos poluídos, animais extintos, clima desregulado, violência entre as pessoas. Tudo isso é consequência de escolhas humanas que ignoram o chamado bíblico de cuidado.

Como pessoas cristãs, somos chamados e chamadas a agir de maneira diferente. Sustentabilidade não é só uma questão ecológica — é uma expressão da nossa fé. Quando reciclamos, economizamos recursos, plantamos árvores ou evitamos o desperdício, quando cuidamos e respeitamos o nosso próximo, estamos honrando a Deus, o Criador, e cumprindo com a missão que dEle recebemos – cuidar da criação.

Diálogo com os Estudantes

- Como posso viver minha fé de forma prática no cuidado com a criação?
- Quais atitudes posso mudar no meu dia a dia?
- Que ações podemos realizar como Escola para proteger e preservar o meio ambiente?

Atividades sugeridas:

Através de pesquisas e debate sobre o tema "Cuidado com a Criação e Sustentabilidade – um ato de amor e fé" , motive os estudantes a planejarem ações possíveis a partir da sua realidade. A sua Escola pode ser um espaço transformador, onde fé e ação caminham juntas. É importante e fundamental incluir pessoas da equipe de gestão neste diálogo e projeto. Escolham uma ação possível e coloquem em pratica. Montem um plano de ação e mãos à obra.

1 – Construir um ECOPOINT, para centralizar a coleta seletiva e arrecadação de itens específicos para doação (agasalho, lacres e tampinhas, customização de material escolar usado e em bom estado pra uso, óleo de cozinha usado para fazer sabão, esponjas de pia de cozinha, etc...)

2 – Motivar a construção de uma horta para temperos e chás

3 – Realizar junto com a equipe do marketing da escola, campanhas de conscientização sobre sustentabilidade e consumo consciente (elaborar cartazes, e gravar pequenos vídeos fazendo uso da metodologia ativa "Storytelling")

4 – Realizar o "Dia sem lixo" na Escola, promovendo a redução de plástico e papel.

5 – Organizar uma visita técnica em alguma empresa ou local da sua região, em que se pratica a sustentabilidade.

Encerrando o Encontro:

Convide os estudantes para que em círculo, de mãos dadas, através de uma palavra, agradeçam a Deus a oportunidade de refletir sobre a temática e pelas ações propostas no encontro, pedindo que Deus abençoe a implementação de tudo o que foi planejado.

Sugestões de conteúdos que podem ser trabalhados, visando a organização de um Comitê de sustentabilidade:

1. O que é Sustentabilidade?

Conceito de desenvolvimento sustentável
Os 3 pilares: ambiental, social e econômico.
Exemplos práticos: reciclagem, consumo consciente, energia renovável.

2. Criação e Responsabilidade Cristã

A Terra como dom de Deus.
O pecado e suas consequências ambientais.
A missão cristã de restaurar e preservar.

3. Problemas ambientais atuais

Aquecimento global, desmatamento, poluição.
Impactos no Brasil e na comunidade local.

4. Ações sustentáveis na Escola

Construir um ECOPOINT
Construir uma horta com temperos e chás
Realizar campanhas de conscientização sobre sustentabilidade e consumo consciente
Realizar o "Dia sem lixo" na Escola

Celebração com pais / famílias / comunidade escolar

P. Mauro Alberto Schwalm, Porto Alegre/RS

Acolhida:

O lema bíblico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil neste ano ecoa como chamado a um momento de trégua em meio à possibilidade do caos ou do desfecho derradeiro. É uma ordem que conclama: **"não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores."** A afirmação é clara, direta; Apocalipse 7.3 é uma ordem aos anjos que tinham recebido poder para destruir. Foi dito a eles: "não danifiquem"! Mas essa ordem aos anjos também se revela como uma orientação para nós:

Não destruam! Vão com calma, esperem!

Cuidem e protejam da terra, do mar, das árvores…

Enfim, trata-se de um significativo e necessário convite a **"cuidar da criação de Deus".** Como diz o livro de Gênesis 2.15: estamos no jardim com a tarefa de cuidar dele!

Versos de acolhida: imagine a seguinte descrição… (Para ler pausadamente e em forma de declamação. Permitir alguns segundos de silêncio depois da leitura. Se possível, pode ser mostrada/projetada a imagem ilustrativa).

Sentado na extremidade do galho,
alienado, serrava ele a sua sustentação.
A cada movimento da serra tremia a árvore,
e no vã o do penhasco caia o seu pó.
Ele havia esquecido como amar;
já não lembrava como cuidar.
Sua memória não percebia,
que do suporte daquele galho, ele carecia.
Como gravetos à mercê das ondas do mar,
vagavam seus pensamentos,
desconectados e perdidos, sem lugar.
Terminado o corte, do alto despencou,
dissolvendo-se em ausência de valor.

Mas então, por graça e bênção,
de seu pesadelo acordou.
Em meio a um sereno suspiro,
com os olhos ainda semicerrados,
a relevância do cuidar compreendeu:
para com o mundo, para consigo mesmo
e para com o que era seu.
Sim, cuidar é preciso!
O futuro não favorece o indeciso!

Saudação:

Conforme a compreensão da fé cristã, entendemos a vida em todos os seus aspectos como realidade criada, derivada da vontade de Deus. Essa visão nos desautoriza a lidar com a vida como se fosse uma "coisa". A vida é mais! Tudo o que existe é dádiva preciosa! Nesse sentido, lembramos agradecidos e amorosamente inspirados, que este momento de celebração acontece em nome do Deus Trino: Pai, Filho e Espírito Santo, amém.

Música:

Esse elemento fica aberto à sua construção. Certamente há recursos locais que ajudarão a consolidar essa transição na perspectiva de seu conteúdo e significado: grupo de crianças, de professores, de pais, da comunidade…

Sugestões:

LCI 640 - Cada dia o dia inteiro - "Cada dia o dia inteiro"

LCI 532 - Arrumando o mundo - "Arrumando o Mundo"

Texto bíblico: Salmo 104. 13-15, 24

"Do céu tu envias chuvas para os montes, e a terra fica cheia das tuas bênçãos. Fazes crescer capim para o gado e verduras e cereais para as pessoas, que assim tiram da terra o seu alimento. Fazes a terra produzir as uvas, que deixam a gente feliz; o azeite, que alegra; e o pão, que dá forças. Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas."

Reflexão:

Caros pais, mães, famílias; querida comunidade escolar!

Uma das questões que muitas vezes ocupa nossa mente é a pergunta acerca do surgimento do Universo, de nosso planeta. As tentativas em respondê-la inclusive podem culminar em intensas discussões e debates. A escola é lugar para isso! Mas inspirados pelo olhar bíblico e pelas convicções da fé cristã, entendemos que a vontade de Deus está por trás da Criação.

Aos poucos e gradativamente temos percebido que a realidade contextual da vida humana e de todas as formas de vida, é limitada e passível de sofrimento. E com certeza todas as pessoas movidas por boa capacidade de avaliar a realidade estão percebendo que à medida que o tempo passa, a necessidade de cuidado com a Criação (zelo ambiental) torna-se mais forte e evidente, imprescindível, até! E há especialistas que já destacam a irreversibilidade de muitos males causados.

É de nosso conhecimento que há elementos de fluxo natural que causam alterações e transtornos! Mas é igualmente de nosso conhecimento que o planeta está se contorcendo de dores por causa do que têm sido feito com ele. Só não percebe quem não quer! Mas não basta perceber, é necessário agir e fazer o possível para erradicar o que não é favorável à vida. E não é responsabilidade apenas dos outros. É algo que tem a ver contigo e comigo, afinal, o meio ambiente somos nós!

Imagine alguém deitado em uma rede entre duas árvores: fazer ao meio ambiente o que o prejudica, é como se alguém cortasse as cordas da rede que sustenta e embala. Em contrapartida, cuidar do meio ambiente, é garantir que a rede fique firme e seja possível continuar usufruindo do balanço sem medo de cair. Ou, como na descrição inicial, a falta de cuidado é como sentar na extremidade do galho e serrá-lo. Uma vez sentado no galho, a melhor opção certamente é não serrá-lo e, assim, evitar a queda.

Nossas ações em relação ao meio ambiente são cumulativas e têm reflexos em relação à nossa própria sobrevivência. Nós vivemos em um sistema de relações; nós somos parte do Meio Ambiente e estamos sujeitos aos efeitos que recaem sobre ele. Se forem positivos, haverá experiências positivas. Se forem efeitos negativos, haverá experiências negativas, acompanhadas das dores que elas causam.

Nós não estamos do lado de fora do meio ambiente como se fôssemos observadores isentos. Nós estamos dentro dele e fazemos parte do que ele é! Estar no meio do caminho atrapalhando, não é bom! É melhor fazer parte do grupo de quem procura acertar o alvo, pois precisamos de lances certeiros de cuidado e preservação! Que tenhamos boa pontaria!

O tema do ano "CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS" nos faz olhar para o mundo do qual somos parte, como bela, valiosa e generosa dádiva de Deus, a ser amada e cuidada. O chamado a cuidar da Criação não danificando a terra, nem o mar, nem as árvores, é chamado à vida plena e abundante já agora, inspirados pela visão da eternidade. Não é algo para discutir ou debater, é algo para experienciar. Nesse sentido, demanda obediência e seguimento.

Como consta nos versículos do Salmo 104, há muitas realidades maravilhosas colocadas à nossa disposição. Que nosso olhar amoroso se volte a elas com ação zelosa e de cuidado! Que o nosso fazer seja reflexo do que somos. Nesse sentido, sejamos bondosos e façamos o máximo possível para **"cuidar da criação"**! A Terra precisa de nosso cuidado amoroso!

Música

Sugestões:

- Toquinho - Herdeiros do Futuro

https://www.youtube.com/watch?v=fn0v4cGOBTU

- LCI 293 - Dá-nos esperança e paz

https://www.youtube.com/watch?v=FpbXFi6z3bc

Compromisso para cuidar da Criação
(sugestão: leitura em conjunto).

Eu olho à minha volta, e percebo a necessidade de cuidado! Há muitas ações negativas a serem questionadas e abolidas. Há muitas ações positivas a serem valorizadas e multiplicadas. Eu olho para mim mesmo(a) e percebo que sou parte disso tudo. Eu posso zelar para que se realize o que é bom e favorável à vida! Quero ter a necessária motivação e bons pensamentos para isso. Quero ter discernimento para tomar sempre a decisão acertada! Comprometo-me a optar pelo melhor para a preservação da natureza!

Oração

Misericordioso Senhor, ajuda-nos a optarmos pelas ações corretas e favoráveis à vida. Dá-nos a sensibilidade de que precisamos para olhar para o mundo e para tudo que existe na perspectiva da parceria e da solidariedade. Que nosso olhar, nossos pensamentos e nossas ações sejam de cuidado e de preservação. Torna-nos agentes ativos desse cuidar! Intercedemos e suplicamos em favor de pessoas que sofrem por causa de decisões e atitudes gananciosas e destrutivas, bem como em favor de toda Criação. E aquelas pessoas que têm poder em mãos para grandes obras de cuidado, que igualmente as priorizem. Dá sensibilidade às mentes e corações, para que sejam realizadas as melhores ações! Esse é nosso pedido. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Bênção

Teme ao Senhor, e Ele manterá seus olhos sobre ti! Confia no amor de Deus, e Ele te guardará! Preserva as maravilhas da criação, e a alegria estará em teu rosto. Ama e cuida da terra, do mar e das árvores, e Deus te guiará por bons caminhos! Que a bênção de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, sensibilize teus pensamentos e tuas ações com misericórdia, e te ampare até a eternidade. Amém.

Dinâmica para docentes

P. Valdemar Schultz, Porto Alegre/RS

Introdução

O tema da IECLB para o ano de 2026 é: "CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS", acompanhado do lema bíblico: "Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores" (Ap 7.3). O tema enfatiza a fé no Deus Criador e a missão confiada à humanidade de cultivar, zelar e cuidar de sua boa criação (Gn 2.15). Terra, céu, águas, todos os seres vivos e tudo o que existe foram criados para coexistirem em harmonia e respeito. O dia de descanso, no sétimo dia, é sinal do cuidado amoroso de Deus para com toda a sua criação.

O início de Gênesis reúne narrativas que expressam a fé no Deus Criador e reconhecem a dignidade do ser humano como imagem e semelhança de Deus (Gn 1.1–2.4a). Entre elas, estão a formação do homem e da mulher e sua corresponsabilidade na preservação da criação (Gn 2.4b-25); a capacidade humana de discernir entre o bem e o mal (Gn 3.1-24); a ambivalência revelada na história de Caim e Abel (Gn 4.1-26) e a aliança eterna de vida firmada com toda a criação na narrativa do dilúvio e da arca de Noé (Gn 6.1–9.19).

Escritas em épocas distintas, essas narrativas ganharam força especialmente durante o exílio babilônico (586–539 a.C.), quando se tornaram confissão de fé, estruturada em fórmulas, refrões e estrofes litúrgicas. Em meio à dor e ao sofrimento, o povo de Deus as recitava para permanecer unido e renovar a esperança na libertação e no retorno à sua terra.

O lema bíblico integra a visão de Apocalipse na qual um anjo, marcado com o "selo do Deus vivo", impede que quatro anjos encarregados de destruir a criação executem sua tarefa até que os servos de Deus recebam também o selo na testa (Ap 7.1-3). O selo simboliza proteção, pertença e cuidado divino antes da chegada das calamidades. Assim, Apocalipse reafirma o compromisso eterno de Deus com a preservação da criação, culminando na promessa da nova criação (Ap 21.1-8), em que tudo é renovado e o plano divino se realiza plenamente. Esses textos, proclamados nas celebrações cristãs, aqueciam corações, alimentavam fé e esperança e fortaleciam a resistência em tempos de perseguição e ameaça.

O cuidado com o meio ambiente é pauta urgente, intensificada pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024. Fenômenos extremos, como inundações e incêndios florestais acima da média na Europa, Ásia e outros continentes, mostram que tais eventos não são isolados. Mais do que nunca, é inegável que o planeta não pode estar à mercê do nosso bel-prazer, mas exige o compromisso de todos os povos e nações.

A **Carta da Terra**, lançada na Rio-92, desafiou a humanidade a unir forças por uma sociedade global pacífica, justa e sustentável no século XXI:

> *"Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. A escolha é nossa: ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar nossa destruição e a da diversidade da vida."*

Esse compromisso foi reafirmado na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada de 10 a 21 de novembro de 2025, em Belém (PA).

O tema do ano da IECLB busca fortalecer nosso compromisso com o cuidado da criação de Deus, promovendo relações mais justas e alternativas econômicas sustentáveis diante do colapso climático global. Ao longo da história, o ser humano tentou se colocar no lugar de Deus, confiando apenas na ciência e na tecnologia. Contudo, é urgente superar o individualismo de uma cultura **antropocêntrica**, que coloca a humanidade acima de tudo, e adotar uma visão **biocêntrica**, que valoriza a preservação da vida em todas as suas formas.

Enquanto a primeira narrativa da criação foi, por vezes, interpretada como atribuindo superioridade do ser humano sobre a criação (Gn 1.26), a segunda (Gn 2.4-7, 15 e 19) revela a interdependência entre humanidade, animais e toda a Terra, e a corresponsabilidade de cuidar com o Criador. Assim, preservar a criação implica lutar por justiça socioambiental, reconhecendo que questões econômicas, políticas, sociais, culturais e raciais impactam diretamente a sobrevivência do planeta.

O compromisso com a educação ambiental envolve processos de aprendizagem individuais, coletivos e comunitários. Uma educação transformadora se sustenta na tríade ação–reflexão–ação (práxis). O cuidado com o meio ambiente nasce da assimilação de valores e da adoção de um novo estilo de vida, que inclua também a dimensão espiritual. Na relação entre ação e reflexão, quem observa, questiona, pensa e age assume compromissos concretos de mudança, renova a fé e celebra a esperança.

CELEBRAÇÃO

Material necessário: cartaz do Tema do Ano, Bíblia, cruz, vela, vaso com flores, notebook e projetor.

Preparação do ambiente: dispor os elementos do altar sobre uma mesa.

1. Acolhida

Recepção calorosa, com um abraço, enquanto canta: Para o dia ser assim (Edson Ponick)

Para o dia ser assim,
bom pra ti e bom pra mim,
eu aperto a tua mão,
com carinho e afeição.
E, depois de te olhar,
um abraço vamos dar.
Bom pra nós se for assim
neste dia até o fim.
Bom pra nós se for assim
neste dia até o fim.

2. Canto inicial

(Canto do Tema do Ano 2026)

3. Intróito

Deus nos acolhe e, em seu nome, nos reunimos. Celebramos em nome de Deus Pai, criador e doador da vida; em nome de Jesus Cristo, promotor e salvador da vida; e em nome do Espírito Santo, consolador que nos encoraja e capacita para cuidarmos bem de toda a criação. Amém!

4. Leitura bíblica

Salmo 104.24-33 (em leitura responsiva — dois grupos)

Grupo 1: Ó Senhor, tu tens feito tantas coisas, e todas com sabedoria! A terra está cheia das tuas criaturas.

Grupo 2: Ali está o grande mar, onde vivem animais grandes e pequenos, tantos que não se podem contar.

Grupo 1: No mar passam navios, e nele brinca o Leviatã, o monstro marinho que tu criaste.

Grupo 2: Todos estes animais esperam que lhes dês alimento.

Grupo 1: Tu dás a comida, eles comem e ficam satisfeitos.

Grupo 2: Quando escondes o rosto, ficam com medo;

se cortas a respiração, morrem e voltam ao pó de onde vieram.

Grupo 1: Mas, quando lhes dás o sopro de vida, eles nascem, e assim renovas a face da terra.

Grupo 2: Que a glória do Senhor dure para sempre; que Ele se alegre com o que faz!

Grupo 1: O Senhor olha para a terra, e ela treme; toca nos montes, e eles soltam fumaça.

Grupo 2: Cantarei louvores ao Senhor enquanto eu viver.

Todos: Cantarei ao meu Deus a vida inteira. (www.luterano.org.br/celebracao-liturgica-dia-da-terra-22-de-abril/)

5. Reflexão

Colher elementos da introdução desta dinâmica e do texto-base deste Caderno de Estudos – Tema do Ano 2026, desenvolvendo um diálogo com o grupo.

Perguntas para motivar o diálogo:

1. Ao cuidar da criação, que mudanças concretas podemos assumir, como comunidade escolar, para sermos sinal de esperança em meio à crise climática?
2. De que maneira a dimensão espiritual pode fortalecer nosso compromisso com práticas ambientais justas e sustentáveis?
3. Qual é a nossa responsabilidade, como educadores, na formação de uma geração que valorize a vida em todas as suas formas?

6. Dinâmica

Formar pequenos grupos com a tarefa de criar Dez Mandamentos Ecológicos, como compromisso com o cuidado e a preservação da boa criação de Deus.

Sugestão: fotografar as produções dos grupos e compartilhar com todos ao final.

7. Canto

Renova a criação (LCI 251)

(L: Flávio Borges Irala; M: Jaci Corrêa Maraschin, 1930–2009)

Todos: Vem, Espírito Santo, renova a criação, a criação inteira.

Mulheres: Tu pairaste, qual pássaro encantado, sobre as águas primevas azuladas fecundando a vida. E foste nas algas e nas plantas o vigor, o sustento e a direção.

Homens: Tu chamaste dos fundos da experiência o teu povo nascido para a justiça e lhe deste vida. E foste nas ruas e nas casas os abraços, os cantos e o amor.

Todos: Vem, Espírito Santo, renova a criação, a criação inteira.

Mulheres: Mas o mundo criado fez de conta que era fruto do engano e da maldade, e escolheu a morte. A guerra, a ganância, o lucro louco e o caos ficaram, pois, em teu lugar.

Homens: Mas nos unes na espera de outro dia, de uma nova e liberta criação, de uma nova vida. Serás nosso rumo, finalmente, para as portas do Reino da Verdade.

Todos: Vem, Espírito Santo, renova a criação, a criação inteira.

8. Oração

Querido e amado Deus da vida! Nós te agradecemos pela beleza e diversidade de toda a tua criação: pelo céu e pela terra, pelas águas e por todos os seres que nelas habitam. Confessamos que nem sempre cuidamos da tua criação como deveríamos e, muitas vezes, deixamos de agir quando poderíamos proteger e preservar. Perdoa-nos por nossa omissão e ensina-nos novos caminhos de amor e responsabilidade. Neste início de ano letivo, renova em nós a esperança, a coragem e a alegria de trabalhar pela defesa da vida, em nossa comunidade escolar, para que, em cada gesto e decisão, sejamos exemplos no cuidado e na preservação da natureza, constantemente ameaçada pela nossa ação e modo de viver. Em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor. Amém.

9. Bênção

Ao final de cada dia da criação, o texto bíblico de Gênesis repete: "E Deus viu que o que havia feito era bom". No sexto dia, ao criar os animais domésticos e selvagens, o homem e a mulher à sua imagem, a frase se repete com um acréscimo: "E Deus viu que o que havia feito era MUITO bom".

Inspirados nessas palavras, convido vocês a darem a mão a quem está ao seu lado e, juntos, dizermos em uma só voz:

Todos: "Toda criação de Deus é muito boa, e você faz parte da boa criação de Deus!"

Por fim, quem coordena a celebração, com imposição de mãos, diz:

Amado Deus, que está acima, abençoe-nos!

Que está abaixo de nós, carregue-nos!

Que está ao nosso lado, fortifique-nos!

Que está à nossa frente, guie-nos!

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso e amoroso, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Caderno de Estudos Tema do Ano 2026

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil